



Daniel Alexandre dos Santos Morais

Os eventos desportivos, os jovens e a cidade: os Jogos Europeus Universitários Coimbra 2018

Relatório de Estágio do Mestrado em Sociologia, orientado por

Prof. Doutor Claudino Ferreira e apresentada à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Setembro, 2018



FEUC FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Daniel Alexandre dos Santos Morais

Os eventos desportivos, os jovens e a cidade: os Jogos Europeus Universitários Coimbra 2018

Relatório de Estágio do Mestrado em Sociologia, apresentado à Faculdade de Economia da
Universidade de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Orientador: Prof. Doutor Claudino Ferreira

Coimbra, 2018

Agradecimentos

Para a realização do presente trabalho foram várias as pessoas que prestaram o seu contributo, orientação, apoio e incentivo. A essas pessoas eu gostaria de deixar o meu profundo agradecimento:

Familiares, amigos e colegas que contribuíram direta ou indiretamente na minha formação pessoal e académica;

Ao conjunto de docentes do curso de Sociologia da Faculdade de Economia que me acompanharam ao longo deste percurso universitário, especialmente ao Prof. Doutor Claudino Ferreira pelo conhecimento partilhado na realização deste trabalho. À Prof. Doutora Maria Paula Abreu pelo aconselhamento prestado ao longo do último ano letivo. Ao Prof. Doutor Paulo Peixoto e Prof. Doutor Carlos Fortuna pela oportunidade concedida em colaborar num projeto de investigação académica para a Universidade de Coimbra;

Ao conjunto de profissionais que me acolheram e auxiliaram ao longo do período de estágio realizado na Faculdade de Economia, nomeadamente à Dr.^a Ana Isabel Santos, Supervisora Profissional do Estágio, pelo auxílio e autonomia concedida durante o período de trabalho de estágio;

À equipa de profissionais do Gabinete de Desporto da Universidade de Coimbra e do Estádio Universitário da UC, pela colaboração com este projeto, através dos materiais disponibilizados, do tempo concedido nas entrevistas, no aconselhamento prestado e esclarecimento de dúvidas sobre a organização do desporto universitário em Portugal e, especialmente, dos Jogos Europeus Universitários 2018, Coimbra;

Para aqueles que são mais importantes, Tiago e Carolina, por todo o apoio e dedicação prestada nos piores e melhores momentos destes últimos anos de trabalho, contribuíram para a minha realização pessoal e profissional.

A todos um muito obrigado!

A revolução cultural de fins do século XX pode assim ser mais bem entendida como o triunfo do indivíduo sobre a sociedade, ou melhor, o rompimento dos fios que antes ligavam os seres humanos em texturas sociais.

Eric Hobsbawn, A era dos extremos

Mega-events and sport culture have played, and continue to play, a distinctive role in providing some significant cultural resources and opportunities for people in modern society to address their basic human needs for individual (and also group) identity and agency.

Maurice Roche, Mega-Events and Modernity

The story of university sport is not the story of breaking records and winning medals. It's the story of friendship, of breaking mental, national, political, religious and other barriers; it's the story of the future.

Adam Roczek, European Universities Games Zagreb-Rijeka 2016

Resumo

A importância do desporto nas sociedades contemporâneas parece ser inegável. O seu contributo e reconhecimento enquanto questão social, económica e cultural do Estado Nação tem sido objeto de estudo por parte de inúmeros académicos. Em termos económicos, atualmente, o desporto é estimado a representar 3% do PIB nos países da OCDE, levando ao aumento da sua visibilidade e número de medidas que visam o desenvolvimento desportivo por via dos governos locais e das cidades (Gratton, Henry, 2001). O presente relatório pretende traçar de uma forma geral a importância que o desporto universitário ocupa na vida dos jovens, através do estudo e análise de impactos do evento Jogos Europeus Universitários 2018 Coimbra. O estudo dos grandes eventos desportivos tem apresentado o desporto enquanto serviço de saúde, de lazer e bem-estar para os seus participantes, potenciando através dos impactos por si gerados, não só os níveis de participação desportiva como também o marketing urbano, o potencial de investimento externo e o aumento dos índices de turismo para as localidades e/ou países em que se alocam, como a criação ou recuperação de infraestruturas. Nesta lógica, a realização dos Jogos Europeus Universitários em Coimbra, entre 15 a 28 de julho de 2018, contando com o envolvimento de cerca de 4.500 atletas, 400 universidades e 13 modalidades desportivas, espera integrar a Universidade e a cidade de Coimbra, num movimento e num conjunto de circuitos internacionais que se desenvolvem em torno do fenómeno do desporto universitário. Assim, o presente relatório de estágio, articulado com um projeto de investigação sobre o acompanhamento e avaliação de impactos do evento EUG 2018, dirigido por uma equipa de docentes da FEUC, salienta a avaliação do evento em três planos específicos: a Universidade de Coimbra, a cidade de Coimbra e o desporto universitário português, utilizando como metodologia de investigação a análise qualitativa de dados.

Palavras-Chave: *Eventos Desportivos; Avaliação de Impactos; Desporto Universitário; Jogos Europeus Universitários 2018; Coimbra.*

Abstract

The importance of sport in contemporary societies seems to be undeniable. Its contribution and recognition as a social, economic and cultural issue of the Nation State has been the object of study by many academics. In economic terms, sport is currently estimated to represent 3% of GDP in OECD countries, leading to an increase in their visibility and number of measures aimed at sports development through local governments and cities. This report aims to give a general outline of the importance of university sport in the lives of young people by studying and analyzing the impact of the European University Games 2018 Coimbra event. The study of major sporting events has presented sport as a health, leisure and wellness service for its participants, enhancing through the impacts generated not only the levels of sports participation but also urban marketing, the potential of external investment and the increase of tourism rates for the cities and/or countries in which they are allocated, such as the creation or recovery of infrastructures. In this logic, the European University Games in Coimbra, from July 15 to 28, 2018, with the participation of around 5,000 athletes, 400 universities and 13 sporting modalities, hopes to integrate the University and the city of Coimbra in a movement and in a set of international circuits that are developed around the phenomenon of university sport. This dissertation, related to a research project on the monitoring and evaluation of the EUG 2018 event, led by a team of teachers from FEUC, highlights the evaluation of the event in three specific plans: the University of Coimbra, the city of Coimbra and the Portuguese university sport, using qualitative data analysis as a research methodology.

Keywords: Sports Events; Impact Assessment; University Sports; European Universities Games 2018; Coimbra.

Lista de Abreviaturas

AAC – Associação Académica de Coimbra

AAEE – Associações Académicas Estruturas Estudantis

CDP – Confederação do Desporto de Portugal

CMC – Câmara Municipal de Coimbra

CNU – Campeonato(s) Nacional(ais) Universitário(s)

ENAS – European Network of Academic Sports Services

EUC – Estádio Universitário de Coimbra

EUSA – Associação Europeia de Desporto Universitário

EUG – European Universities Games

EYCS – Conselho de Educação, Juventude, Cultura e Desporto

FADU – Federação Académica do Desporto Universitário

FAP – Federação Académica do Porto

FCDEF - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

FEUC – Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

FISU – Federação Internacional de Desporto Universitário

GDUC – Gabinete do Desporto da Universidade de Coimbra

IES – Instituto Ensino Superior

IPDJ – Instituto Português do Desporto e Juventude

MCTES – Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

SAIGI – Serviço de Apoio à Investigação e Gestão de Informação

SEES – Secretaria de Estado do Ensino Superior

UC – Universidade de Coimbra

Índice

Agradecimentos	I
Resumo	III
Abstract	IV
Lista de Abreviaturas	V
Introdução	1
1. Os Jovens e a Formação Desportiva, Cívica e Académica	11
1.1 Os Jovens e a Prática Desportiva	13
1.2 O desporto, a juventude e a formação em Portugal.....	15
1.3 O Desporto Universitário em Portugal.....	18
1.4 FADU e o Desporto Universitário Português	24
2. Os Eventos Desportivos como Instrumentos de Dinamização Socioeconómica e Cultural da Cidade	29
2.1 Os Eventos Desportivos, as cidades e os territórios	30
2.2 A avaliação de impactos de eventos desportivos.....	32
3. Os EUG 2018: o processo de organização de um evento de desporto universitário	41
3.1 A EUSA e o movimento dos Jogos Europeus Universitários.....	41
3.2 Quatro Edições de Jogos Europeus Universitários (2012-2018)	44
3.3 “A Winner’s Heartbeat”, Os Jogos Europeus Universitários de Coimbra em 2018	46
4. O Evento e o Contexto Local: A Cidade, A Universidade e o Desporto Universitário Local	55
4.1 A Cidade, a Universidade e o Desporto Universitário.....	56
4.2 O Turismo e a Cidade	61
5. A avaliação dos impactos locais dos EUG 2018: uma metodologia de abordagem aos efeitos na dinâmica socioeconómica, cultural e desportiva da cidade e da universidade	65
5.1 OS Impactos Projetados pela Organização	66
5.2 Os Diversos Modos de Projetar o Evento e os Resultados e Impactos	70
Considerações Finais	81
Referências Bibliográficas	87
Anexos	98

Introdução

Sendo tarefa da sociologia investigar as relações entre o que a sociedade faz de nós e o que nós fazemos de nós próprios e da sociedade, colocando-se numa “relação reflexiva” com o comportamento do ser humano, a investigação sociológica constitui *a priori* um elemento significativo na vida das sociedades, influenciando o conhecimento que possuímos sobre elas. Estando as pesquisas da Sociologia relacionadas com problemas ou questões sociais, é parte importante do trabalho de um sociólogo obter informações com o objetivo de melhorar a vida social (Giddens, 2009). Assim como todas as investigações, o presente relatório de estágio parte de um problema que me interessou particularmente, desenvolvendo-se a partir da questão sobre o que representam os grandes eventos para as cidades, sobre as potencialidades e condicionalismos que um evento internacional pode causar ao local onde se celebram, com base num caso de estudo específico: o evento *European Universities Games*, a realizar em Coimbra.

A realização dos Jogos Europeus Universitários em Coimbra, entre 18 a 23 de julho de 2018, integra a Universidade e a cidade num movimento e num conjunto de circuitos internacionais que se desenvolvem em torno do fenómeno do desporto universitário. Para além do impacto demográfico previsto, com o envolvimento de mais de 5000 pessoas, com cerca de 4.500 atletas de diversos países europeus, 500 técnicos dirigentes, 300 árbitros e cerca de 1000 voluntários a hospedar em Coimbra, espera-se que o evento tenha um relevo excepcional, com impactos potenciais em múltiplos planos: na Universidade de Coimbra, no lugar que ocupa na prática desportiva e organização de sua atividade científica, no seu posicionamento à escala nacional e europeia; na cidade de Coimbra, com o impacto que o evento possa ter na sua atividade económica, cultural, desportiva e turística; e no desporto universitário português, no seu posicionamento internacional, tal como o protagonismo de Coimbra e da Universidade nesse domínio.

Os Jogos Europeus Universitários, competição multidesportiva universitária, sob a égide da *European Sports Association (EUSA)*, são o maior evento multidesportivo Universitário da Europa. São organizados de dois em dois anos, com a primeira edição

do evento a remontar o ano de 2012 em Córdoba e a última a 2016, nas cidades de Zagreb e Rijeka, Croácia. As suas edições não param de crescer, revelando um acréscimo quer ao nível do número de participações, quer ao nível das atividades paralelas a decorrer durante os jogos. Sendo um evento orientado para os estudantes, com um programa de eventos diversificado, é esperado que os jogos promovam o desporto universitário e os valores a ele associados, como a Ética Desportiva, o *Fair Play*, ou a Igualdade de Oportunidades entre géneros e gerações.

Desta via, espera-se que o evento gere efeitos transformadores e promotores da cidade e da Universidade de Coimbra, como espaços dotados de infraestruturas capazes de receber um evento multidesportivo de classe mundial, assim como exemplo de valor académico em articulação com a prática desportiva e a promoção de estilos de vida saudáveis na cidade. Oferecendo a oportunidade de envolvimento não só dos estudantes-atletas, como da comunidade em geral, e aspirando ser lembrado como uma celebração, os EUG, prometem atrair um número significativo de pessoas a Coimbra e a contribuir para uma dinamização única na atividade económica, cultural e turística da cidade.

Um evento que se apresenta como uma oportunidade para assumir novas estratégias na organização e desenvolvimento do desporto universitário em Coimbra (AAC/UC) e Portugal, prometendo deixar um legado ao nível da requalificação e construção de recintos desportivos e da demonstração das capacidades organizativas do país ao nível da realização de eventos desportivos internacionais, mostra ser comparável à expectativa de sucesso de uns Jogos Olímpicos à escala universitária. Contando com o envolvimento de cerca de 4.500 atletas, 400 universidades e 13 modalidades desportivas a serem praticadas num período de quinze dias, este evento multidesportivo de carácter internacional torna-se único e com impactos potenciais em múltiplos planos.

Para a realização deste trabalho, após a identificação do problema do estudo, o passo seguinte foi rever as evidências disponíveis no campo da análise científica dos grandes eventos e avaliação dos seus impactos, ao que após uma pesquisa intensiva sobre o tema foi-me possível clarificar o escasso conhecimento científico produzido sobre eventos desportivos universitários ou ainda eventos desportivos de pequena e média

dimensão, enquadrada na realidade portuguesa. Com a relevante exceção de Salomé Marivoet e do seu trabalho na área da sociologia do desporto que têm vindo a desenvolver pesquisas relevantes para os objetivos aqui propostos. Entre os autores mais referenciais em que este relatório se baseia, e que têm produção de relevo sobre a temática dos grandes eventos desportivos e respetivos impactos, destacam-se: M. Roche, H. Preuss, J. Horne, W. Manzenreiter, entre outros discutidos ao longo da investigação. Assim, através da análise de diferentes metodologias de investigação utilizadas nos estudos de avaliação de impactos, procurei problematizar e elencar neste relatório as dimensões e os indicadores mais relevantes para uma adequada análise dos impactos que os EUG podem gerar.

O presente Relatório é resultado do Estágio Curricular que foi realizado, no âmbito do mestrado em Sociologia, na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC). O estágio decorreu entre os dias 2 de novembro de 2017 e 30 de abril de 2018, no Gabinete de Apoio à Investigação e Gestão de Informação (SAIGI) da FEUC, correspondendo a 560 horas de trabalho. Teve como orientador científico o Prof. Doutor Claudino Ferreira e como Supervisora Profissional do Estágio a Dr.ª Ana Isabel Santos, Coordenadora Executiva da FEUC.

O estágio enquadrou-se num projeto de pesquisa desenvolvido na FEUC por uma equipa constituída pelos Prof. Doutores Carlos Fortuna (coord.), Claudino Ferreira e Paulo Peixoto: *Estudo de Acompanhamento e Avaliação dos Impactos dos Jogos Europeus Universitários de 2018*. Este projeto procura fazer o acompanhamento do processo de organização do evento, sondando os objetivos nele investidos e as dinâmicas cooperativas geradas no seu âmbito, avaliando em simultâneo os seus impactos ao nível da Universidade de Coimbra, da cidade de Coimbra e do desporto universitário português.

Com estes objetivos, o projeto de pesquisa sobre os impactos dos EUG 2018 integra quatro dimensões analíticas principais:

- 1) Enquadramento dos *EUG Coimbra 2018* na história e na dinâmica do desporto universitário, às escalas europeia e nacional;

2) Análise do processo organizacional dos *EUG Coimbra 2018*, com especial ênfase nos processos de articulação e cooperação entre as entidades diretamente envolvidas (Universidade de Coimbra/Associação Académica de Coimbra, Câmara Municipal de Coimbra, FADU – Federação Académica de Desporto Universitário e EUSA) e os parceiros nacionais e internacionais mobilizados. Esta análise privilegia o contributo do evento para o alargamento e fortalecimento das relações de cooperação da UC e AAC com parceiros locais, nacionais e internacionais de relevo no domínio do desporto universitário e áreas relacionadas;

3) Estudo do impacto dos *EUG Coimbra 2018*, em múltiplos planos: na redefinição do lugar estratégico do desporto na atividade organizacional, científica, formativa e sociocultural da UC, com destaque para o papel atribuído ao desporto nos processos de integração e formação dos estudantes; no posicionamento da UC e da AAC no quadro do desporto universitário nacional e europeu; na imagem mediática e turística da UC e da cidade de Coimbra; na dinâmica económica, turística, desportiva e cultural gerada na cidade;

4) Avaliação das perceções dos sectores do comércio, hotelaria e restauração locais acerca do evento e dos seus impactos potenciais.

Integrado nos trabalhos deste projeto de pesquisa, o estágio curricular teve como tarefas principais desenvolver trabalho de recolha, sistematização e análise de informação de suporte ao estudo, tanto no plano do seu enquadramento teórico, como no plano da pesquisa empírica exploratória. O objetivo final era contribuir para o desenho e o planeamento dos instrumentos de recolha e análise de informação original que suportarão o estudo em causa.

Neste sentido, o estágio contemplou um conjunto vasto de tarefas específicas:

1) Levantamento e sistematização de bibliografia nacional e internacional sobre os eventos desportivos e seus impactos, tendo em vista o afinamento do quadro de problematização e da metodologia do projeto;

2) Recolha, sistematização e análise exploratória de documentação relativa às iniciativas da EUSA e ao desporto universitário às escalas nacional e europeia;

- 3) Recolha, organização e análise de documentação relativa à organização dos EUG 2018;
- 4) Recolha, organização e análise exploratória de documentação relativa à organização da FADU e à participação desportiva dos jovens universitários (estudantes-atletas);
- 5) Recolha, organização e análise de dados estatísticos sobre o turismo em Portugal e Coimbra;
- 6) Recolha, sistematização e análise exploratória de notícias sobre os EUG 2018 na imprensa nacional e local;
- 7) Colaboração com a equipa de investigação no desenho, planeamento e teste dos instrumentos de recolha e análise de informação original.

O estágio decorreu, durante uma primeira fase, mais dedicada às tarefas de pesquisa e sistematização de bibliografia e documentação e estabelecimento de contactos com as entidades envolvidas na organização do evento, nas instalações da FEUC. Numa segunda fase, o estágio foi realizado nas instalações do Gabinete de Desporto da Universidade de Coimbra (GDUC), no Estádio Universitário, junto, portanto, à equipa localmente responsável pela organização dos EUG 2018. Esta integração no contexto de trabalho em que os Jogos foram planeados e organizados permitiu uma forte proximidade à dinâmica organizativa e um contacto com a equipa organizadora que possibilitaram não só um acompanhamento detalhado e sempre atualizado do desenvolvimento do planeamento dos Jogos, numa estratégia de observação direta, mas também o acesso a informação e contactos muito importantes para a compreensão aprofundada do objeto de estudo.

Conciliando as tarefas do estágio curricular com o desenvolvimento de uma reflexão própria em torno do objeto de pesquisa (os impactos dos EUG 2018 em vários planos considerados), o presente relatório sintetiza os resultados alcançados no estágio, procurando debater reflexivamente sobre o significado dos EUG 2018 para o desporto universitário, a Universidade de Coimbra e a cidade de Coimbra. Sobretudo, procura discutir as dimensões mais relevantes que devem fazer parte de uma abordagem sociológica de um evento com as características dos Jogos Europeus Universitários.

Para o efeito, e seguindo as orientações metodológicas do projeto em que o estágio se enquadrou, recorre-se aqui a uma articulação entre técnicas de recolha e análise de informação quantitativas e qualitativas, de forma a garantir uma abordagem e uma compreensão abrangente do objeto de estudo, em conformidade com a multidimensionalidade que, como se mostrará, este tipo de evento encerra. De entre as várias tarefas desenvolvidas no âmbito do estágio, saliento aquelas que corresponderam ao desenvolvimento dos instrumentos metodológicos e analíticos mais diretamente utilizados no presente relatório.

Em primeiro lugar, o levantamento e sistematização de bibliografia e documentação sobre os grandes eventos internacionais, como os Jogos Olímpicos, os Campeonatos Europeus e Mundiais de Futebol, as Exposições Universais ou as Capitais Europeias da Cultura, permitiu enquadrar a natureza instrumental dos grandes eventos como ferramentas de intervenção e dinamização das cidades em múltiplos planos, como a dinamização das economias locais, a atração de turistas estrangeiros, a captação de novos investidores, a revitalização urbana, a promoção e marketing das cidades. Mas também mostram encerrar algumas limitações e problemas, como o aumento do custo de vida, da insegurança percebida, da poluição e/ou decadência urbana. Desta maneira, o levantamento e recolha bibliográfica e documental sobre eventos de grande escala permitiram equacionar ideias em torno dos impactos percebidos, esperados ou efetivamente verificados, decorrentes da organização dos EUG 2018 na cidade de Coimbra.

Em segundo lugar, realizou-se a pesquisa e análise de documentação relativa à EUSA e às várias edições já realizadas dos EUG, de forma a melhor enquadrar o evento de Coimbra.

Em terceiro lugar, para uma adequada abordagem do caso específico dos EUG 2018 e das motivações e objetivos investidos no evento, assim como das condições em que este foi planeado e organizado, procedeu-se a uma recolha e análise de informação de toda a documentação relativa ao processo de candidatura e ao processo de organização dos jogos, nas suas várias etapas. Á vista disto, recorrendo ao material informativo produzido pelas entidades organizadoras do evento, como a EUSA, a FADU

e o GDUC, identificou-se o contexto de relação entre os diferentes interlocutores na organização do evento, a começar pela identificação da Associação Europeia do Desporto Universitário, dos seus elementos representativos e iniciativas desenvolvidas no âmbito do desporto universitário europeu, e a terminar na orgânica e na dinâmica organizacional que articulou localmente a UC, a AAC, o GDUC, a FADU e a CMC. Este trabalho documental foi complementado com informação obtida por entrevistas com protagonistas da candidatura e da organização dos EUG 2018.

Em quarto lugar, realizou-se, em simultâneo com as tarefas do projeto previstas no plano de estágio, observação participante no Gabinete de Desporto da Universidade de Coimbra, situado nas instalações do Estádio Universitário e composto por uma equipa de estudantes universitários, de técnicos e profissionais experientes na área do desporto universitário e do desporto federado português. A permanência junto a esta equipa tornou possível recolher informação relevante e exclusiva da organização do evento para a identificação dos principais indicadores a ter em conta no modelo de análise e de avaliação de impactos dos EUG 2018. Seja através do Dossier de Candidatura do evento em 2013, do Plano Estratégico do Comité para a Organização do Evento, assim como da matriz de atividades relacionadas com os diferentes programas do evento (desportivo, educativo e cultural) para o ano letivo 2017/2018. Esta experiência permitiu também conhecer a dinâmica de trabalho existente na equipa, desde os representantes do Comité de Supervisão ao Comité Organizativo, dos responsáveis pelos diferentes departamentos, entre os quais o desportivo, o educacional, o médico, o de comunicação, o logístico, etc., que trabalhavam para garantir as melhores condições do evento. Para além disto, o contacto próximo com a equipa organizadora permitiu perceber as principais expectativas depositadas no evento, assim como os impactos almejados para a cidade de Coimbra.

Em quinto lugar, realizaram-se quatro entrevistas semiestruturadas a outras tantas figuras de relevo central nos processos de candidatura, planeamento e organização do evento: o Secretário Geral do evento, Mário Santos; a Diretora Geral de Desporto, Filipa Godinho; o Presidente da FADU, Daniel Monteiro; a responsável da AAC pelo desporto universitário e programa de voluntariado, Ana Fernandes. O guião das entrevistas foi elaborado para captar as orientações programáticas do evento, a

relação que este estabelece com a cidade e o desporto universitário local, nacional e internacional, o processo de candidatura e de organização, os impactos esperados e projetados para o evento.

Em sexto lugar, finalmente, foi realizada uma inquirição exploratória aos comerciantes localizados na zona envolvente ao Estádio Universitário, tendo em vista sondar o conhecimento que estes tinham acerca do evento em preparação e as expectativas que depositavam nele. Entre abril e maio do presente ano de 2018 foram abordados cinco comerciantes na zona de Santa Clara, junto ao Estádio Universitário, assim como outros cinco na zona da Baixa e Alta de Coimbra.

Convém mais uma vez destacar que a possibilidade de contacto próximo com a equipa do GDUC no decorrer do estágio ajudou a que o evento fosse percebido com uma maior clareza, nomeadamente na complexidade que uma organização deste tipo acarreta.

Para lá de sintetizar o trabalho desenvolvido ao longo do período de atividade do estágio curricular, este trabalho procura relacionar e desenvolver uma discussão teórica sobre duas questões em particular: o desporto universitário e o papel dos grandes eventos no impacto socioeconómico e cultural das cidades. A primeira questão teórica prende-se com o papel do desporto na formação e nos estilos de vida dos jovens, problematizando o contributo do desporto universitário nesses processos, sendo seu objetivo compreender a história do desporto universitário português e sua representatividade internacional. A segunda questão teórica vai ao encontro das dimensões de análise da avaliação e impacto de grandes eventos e suas diferentes naturezas, neste caso a desportiva, trazendo problemáticas, metodologias e dimensões de análise adequadas aos EUG 2018.

Sendo o objeto de estudo os Jogos Europeus Universitários 2018 em Coimbra, este trabalho pretende apresentar uma análise e caracterização do processo de surgimento e evolução da EUSA e dos EUG, enunciando o seu enquadramento organizacional, os seus objetivos estratégicos e o seu programa de ação. Pretende igualmente discutir um modelo de avaliação dos impactos locais do evento, procurando para o efeito proceder também a uma contextualização geral sobre a cidade de Coimbra nos planos

económico, desportivo, cultural e turístico, de forma a elaborar o enquadramento local onde os Jogos vão incidir.

Importa finalmente salientar que, tratando-se de um trabalho centrado nos impactos de um evento desportivo, ele foi realizado antes de o evento em estudo ocorrer. Tanto o estágio como todo o trabalho de recolha e análise de informação foram concluídos cerca de 3 meses antes da data de realização do evento. O presente relatório centra-se, portanto, numa avaliação das perceções, expectativas e metas investidas na organização do evento, na fase de planeamento e preparação, e na problematização das dimensões mais relevantes para uma avaliação dos impactos que o evento poderá vir a gerar.

1. Os Jovens e a Formação Desportiva, Cívica e Académica

As alterações ocorridas na estrutura social e económica das sociedades têm vindo a criar transformações nos hábitos quotidianos e nos valores dos indivíduos, fazendo-se sentir nos múltiplos entendimentos e expressões da cultura, entendida em sentido lato, na qual o desporto se pode inserir. De acordo com Jorge Teixeira de Sousa, o desporto foi-se tornando, sobretudo a partir da segunda metade do séc. XX, um setor multifacetado, por efeito das influências que sobre ele exercem outras áreas socioculturais. Vários autores salientam o fenómeno eminentemente cultural e social que o desporto encerra, dotado de um enorme valor educativo, porém, existem outros como P. Bourdieu (1978), que consideram o desporto para lá de um fenómeno cultural e social, mas também um fenómeno económico, muito marcado pela estrutura do mercado de oferta e de procura de bens desportivos e culturais. Ou seja, o desporto mostra estar hoje inserido num universo de práticas e de consumos muito diversificado e complexo, que exige por uma abordagem sociológica também plural e multifacetada das práticas desportivas.

Exemplo do alargamento dos significados e dos contextos socioculturais de enquadramento das práticas desportivas, e do reconhecimento crescente da sua relevância social, cultural, educativa e física, é o facto de, ao longo do séc. XX, terem sido desenvolvidas na Europa como em outras partes do mundo, políticas públicas orientadas para o aproveitamento e desenvolvimento potencial do desporto. Em Portugal, o desporto tem ocupado uma crescente atenção por parte de diversas instituições de relevo, do Estado e da administração pública, a instituições de ensino e formação, como as Universidades. Desde a aprovação da Constituição da República Portuguesa de 1976 até à sua revisão em 1989, o desporto passou do reconhecimento da sua existência como fenómeno social relevante até à assunção do direito que todos os cidadãos devem possuir à sua prática efetiva. A atual redação da lei de Bases da Atividade Física e do Desporto (Lei n.º 5/2007)¹ é demonstrativa da vontade do

¹ A Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto define as bases das políticas de desenvolvimento da atividade física e do desporto, ressaltando os princípios da universalidade e igualdade, da ética desportiva, da coesão e continuidade territorial. Esta lei tem por finalidade a promoção da atividade

legislador de enquadrar legalmente qualquer prática desportiva, adotando um modelo inclusivo e não exclusivo do acesso ao desporto (Amaral, 2016). O estabelecimento de políticas de promoção do desporto, como o “desporto para todos”², vai também no sentido de acompanhar as dinâmicas observáveis em outros países europeus, no que respeita aos hábitos desportivos e às políticas públicas orientadas para a promoção da sua prática.

Atualmente o desporto é uma prática social generalizada à escala do globo e incorpora um vasto repertório de símbolos, valores, normas e práticas que o identificam e o diferenciam de outras práticas sociais (Ferrando, Barata, Otero, 1998). A prática desportiva, no seu sentido lato, deixou de ser uma possibilidade reservada às elites como o era até inícios do séc. XX, ou aos atletas de alta competição, passando a fazer parte do quotidiano de grande parte das populações. Isto deve-se não apenas ao reconhecimento que os Estados ocidentais atribuíram ao desporto, mas também ao potencial que as atividades desportivas foram revelando para o mercado capitalista.

Seguindo as ideias de G. Lipovetsky (1989 e 2010), podemos compreender que vivemos hoje numa sociedade pós-moderna, na qual o hedonismo, a procura de prazer e de satisfação individual influênciam decisivamente as práticas desportivas, muito por força da sedução que o mercado e suas tendências que ele estimula geram nas massas de consumidores, sujeitando fortemente a prática desportiva às lógicas típicas da moda e do consumo rápido sempre em transformação. De acordo com alguns teóricos sobre a modernidade e o desporto contemporâneo (Elias e Dunning, 1992), argumentam que esta atividade é muito influenciada pelas tendências de estetização da experiência e da vida quotidiana, pelo encadeamento de escolhas no plano do consumo e dos estilos de vida, pela atitude blasé e neurasténica típica da cultura metropolitana, que se esbatem na procura da espetacularidade das formas de entretenimento e lazer.

física para a melhoria da condição física, qualidade de vida e saúde dos cidadãos. IPDJ: Instituto Português do Desporto e Juventude http://www.idesporto.pt/ficheiros/file/Lei_5_2007.pdf [06 de setembro de 2017]

² O Programa Nacional de Desporto para Todos (PNDpT) elaborado de acordo com as orientações

O lazer é no quotidiano da pós-modernidade um ingrediente nos modos e estilos de vida das populações, sobretudo no mundo ocidental. Com os problemas associados à vida moderna como o crescimento das cidades, a insuficiência de espaços verdes e aumento dos índices de poluição, a crescente densidade populacional, o acentuar do carácter mecanicista do trabalho, o tempo de lazer abre possibilidades de redescoberta do ser (Harvey, 1998; Lyotard, 2003). O aumento do tempo livre associado ao fenómeno da pós-industrialização das sociedades contemporâneas veio enfatizar a ideia de que o lazer faz parte das necessidades humanas, da satisfação que os indivíduos encontram para estimular o seu bem-estar e qualidade de vida. Académicos como Luiz Carlos Rocha e Wellington Araújo Silva (2002), inspirando-se nos clássicos trabalhos de J. Dumazedier (2000), caracterizam o lazer em três principais funções: o descanso, o divertimento e o desenvolvimento da personalidade.³

1.1 Os Jovens e a Prática Desportiva

O lazer é assim encarado como um contexto de práticas que propiciam o desenvolvimento de redes de sociabilidade e novas formas de socialização, a construção de novas representações sobre a realidade, na estruturação da identidade pessoal e na conquista de autonomia social e pessoal. As práticas desportivas entendidas como práticas de lazer, são neste plano perspectivadas como formas de descontração, de fuga da rotina, e desenvolvimento pessoal, atraindo em especial as camadas juvenis. Amaral (2006) argumenta que o lazer, em contextos juvenis, tende a ser visto como uma esfera de autonomia propiciando oportunidades de expressão individual e de autorrealização, possibilitadas pela redução do controlo social a que os jovens estão sujeitos quotidianamente, e dando lugar à experimentação de comportamentos e práticas que noutras circunstâncias dificilmente seriam aceites. Assim, percebemos que a prática desportiva nas camadas mais jovens pode contribuir

³ “(...) o lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se ou entreter-se ou, ainda, para desenvolver a sua informação ou formação desinteressada, a sua participação social voluntária ou a sua livre capacidade criadora, após livrar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.” (Dumazedier, 2000:34 *apud* Rocha, L. C; Silva, W. A, 2002: 135).

para o desenvolvimento físico e mental do indivíduo a longo prazo, favorecendo as suas capacidades individuais e de convivência social.

A juventude, sendo produto de um complexo processo de construção social, é uma categoria que foi evoluindo ao longo dos tempos (Galland, 1991). Como vários autores tem argumentado, a juventude é um conceito socialmente construído, que identifica e qualifica um período de desenvolvimento pessoal e social marcado por rápidas alterações físicas, psicológicas, socioculturais e cognitivas caracterizadas por esforços para confrontar e superar os desafios e para estabelecer uma identidade própria e autonomia. Entender o conceito de juventude como resultado de uma construção social implica também considerar que ele não identifica uma categoria de pessoas ou de experiências de vida estandardizadas, mas, pelo contrário, que ele se reporta a uma enorme diversidade de trajetórias pessoais e sociais, de formas de relação com a cultura contemporânea, de contextos de interação e de modos e estilos de vida (Pais, 2003, 2009). Em certo sentido, mais do que juventude, faz sentido falar de juventudes, no plural.

O entendimento do conceito de juventude como conjunto social diversificado e período da vida decisivo na construção das coordenadas sociais do indivíduo, proporciona uma concepção de juventude diferente daquela que prevalecia no passado. Segundo J. Machado Pais (2009), somente em meados do século XX, e sobretudo no período entre as duas Grandes Guerras, a juventude começa a adquirir uma maior visibilidade e a tornar-se em certo sentido identificável pelos seus atributos físicos. Em a *“Condição Pós-Moderna”* (2003), Lyotard diz-nos que o surgimento da pós-modernidade e as alterações no sentido da subjetividade trouxeram mudanças ao nível da construção do conceito de juventude, associando-lhe uma forte valorização do ideal da liberdade. Nesse quadro, manter-se jovem transformou-se num ideal de existência, um estado que se julga poder ser eterno (Bouzou, 2004 *apud* Szapiro e Resende, 2010), aspeto muito marcante na maneira como na atualidade a juventude é perspectivada na relação com os restantes grupos etários e na formação dos imaginários sobre os ideais de corpo, de estilo de vida, de competência cognitiva e profissional, de protagonismo social.

Um dos principais problemas que se colocam aos jovens da sociedade hodierna prende-se com a sua saúde e, portanto, com os seus modos e estilos de vida. Estreitamente relacionado com a preocupação da construção da sua identidade e da sua imagem corporal⁴, procurando conservar uma “juventude sã”⁵. Esta forma de viver e de encarar esta fase de vida é também um produto, como argumentam Bourdieu (1989) e Pociello (1999), de valores socioculturais associados à mercantilização das práticas desportivas e aos processos de massificação dos estilos de vida típicos da sociedade de consumo (Amaral, 2006).

1.2 O desporto, a juventude e a formação em Portugal

A massificação do sistema de ensino transformando a escola num espaço propício à troca de experiências de jovens provenientes dos mais variados contextos socioculturais, com múltiplos interesses e expectativas, abre a possibilidade de construção de redes de sociabilidade juvenis relevantes nos processos de formação dos jovens, em que o desporto vai ocupando um papel determinante. Neste sentido, J. Machado Pais (2009) sublinha a influência do capital escolar dos indivíduos na apropriação dos equipamentos urbanos como espaço de lazer e divertimento, referindo que com o aumento do nível de instrução regista-se o aumento dos praticantes regulares e ocasionais nas atividades expressivas e espetaculares informativas, incluindo naturalmente as desportivas.

Ainda que o conhecimento sociológico sobre a realidade desportiva da sociedade portuguesa se revele deficitário, o interesse sociológico por este domínio de atividade tem vindo a registar um desenvolvimento gradual, que acompanha, em certa medida, o reconhecimento público e político da importância social, cultural, física e cívica do

⁴ “A inícios do século XX e, mas reconhecidamente entre as duas Grandes Guerras, a juventude começa a adquirir visibilidade e, curiosamente a pretender-se visível pelos seus dotes físicos (...) É deste modo que se reivindica uma “juventude sã” no meio de debates em torno de métodos de ginástica racional, moralizada, utilitária.” (Pais, 2009: 43-49).

⁵ Nos estudos realizados por Salomé Marivoet (1988-1998), a condição física e a saúde são as razões mais apontadas pelos inquiridos (15-60 anos) para a prática desportiva regular. O divertimento e o lazer constituem a segunda escolha apontada em ambos os estudos e a sociabilidade e oportunidade de convívio aparece como terceira escolha a ser apontada pelos inquiridos nesse estudo.

desporto⁶. Um importante contributo para o conhecimento da expressão e significado das práticas desportivas no nosso país, e em particular entre a juventude, tem sido dada por Salomé Marivoet (2002 e 2005), autora de vários estudos desenvolvidos no âmbito da Direção Geral dos Desportos do Ministério da Educação, que procuram conhecer a atitude da população portuguesa face ao desporto, seja pelo número de praticantes, modalidades, perfil social dos desportistas, razões da prática e não prática, assim como um conjunto de informação relativa aos interesses da prática desportiva.

De acordo com estudos publicados, entre os quais as sondagens do Eurobarómetro do Desporto e da Atividade Física, publicado pela Comissão Europeia, a EU enfrenta elevados níveis de inatividade ao nível da prática regular de exercício físico ou desportivo. Perante esta situação, Portugal em comparação com os países do Norte como a Suécia, Dinamarca ou Finlândia, é dos países com menor representatividade na prática de atividade física. Jorge Teixeira de Sousa retrata da seguinte forma o contexto desportivo português no início do milénio:

Portugal é um dos países da União Europeia que apresenta os níveis mais baixos de participação desportiva, conhece-se a hegemonia do futebol, quer ao nível das preferências dos praticantes, quer ao nível de adeptos e espectadores, a oferta desportiva enferma de desajustamentos face às novas disposições de procura, o tecido associativo apresenta-se cristalizado e pouco dado a mudanças, os conflitos intensificam-se, e os valores éticos são cada vez mais postos em causa (Sousa; 1998:20).

Segundo S. Marivoet (2002 e 2005), os níveis de prática desportiva diminuem não só com a idade como são maiores nos elementos do sexo masculino do que no feminino, contribuindo isso não só para certa desigualdade de oportunidades de acesso ao desporto por género, mas também para a formação de estilos de vida sedentários entre os adultos. São sucessivamente as gerações mais envelhecidas, menos escolarizadas, enquadradas em grupos sociais menos favorecidos que mais contribuem para o baixo índice de participação desportiva dos portugueses.

⁶ Em Portugal o desporto torna-se uma área com grande impacto social sobretudo a partir de 1975, no qual a importância dispensada ao estudo das questões sociais do desporto só viria a ser manifestado pelo Governo a partir do Dec. Lei nº 675, no qual está a origem da criação dos Institutos Superiores de Ed. Física de Lisboa e do Porto (Marivoet, 2002).

Perante esta realidade, coloca-se a indagação de quais os motivos que provocarão a aparente debilidade da participação desportiva da população portuguesa e mais especificamente nos jovens. Serão motivos associados a fatores de ordem desportiva? Estarão associados a fatores de natureza social, como os desajustamentos das oportunidades entre sexos, escalões etários e/ou classes sociais? Serão motivos relacionados com a mudança do estilo de vida, como a entrada no ensino superior ou o início da vida profissional? Ou estarão ainda, associados a fatores de natureza financeira?

Em Portugal, a fraca expressividade do número de praticantes em atividades desportivas, especialmente entre os mais jovens, parece ser de natureza eminentemente cultural, estando de alguma forma relacionado com a história da cultura física e desportiva no país⁷.

Segundo Amaral (2016), a fraca adesão e participação associativa por parte dos jovens é motivada sobretudo pela falta de condições objetivas, como a falta de tempo e disponibilidade financeira ou por desconhecimento das oportunidades de participação, não deixando de ser considerada também a falta de iniciativa ou vontade dos próprios. Segundo o autor, os jovens não participam mais porque não possuem condições para tal.

Ainda assim, o crescimento de outras formas de ocupação dos tempos livres, associados ao consumo de lazer e entretenimento, e a tendência para a utilização das tecnologias e da internet como forma de diversão e lazer são possíveis indicadores que explicam também a fraca expressividade da prática desportiva na população mais jovem. Assim, torna-se desiderato o desenvolvimento de programas de incentivo à participação desportiva, associados ao cuidado com os níveis de inatividade física e cuidados de saúde da população e dos mais jovens, uma vez que a cultura do desporto e atividade física inculcada nas gerações juvenis pode influenciar estilos de vida ativos em idade adulta. O desporto universitário desenvolvido no seio das instituições e estruturas estudantis superiores, pode providenciar neste sentido, características

⁷ No caso concreto de Portugal, apenas após a instauração da democracia, em 1974, começaram a ganhar expressão os valores de cultura física generalizada a toda a população, ou seja, cerca de duas décadas mais tarde relativamente aos países do centro e norte.

físicas e sociais que não só são passíveis de promover uma melhor performance académica, pessoal e cívica dos estudantes como demonstra servir de base preparatória para uma prática desportiva recreativa mais regular na vida adulta.

1.3 O Desporto Universitário em Portugal

De acordo com O. Weiss (2010:69) o desporto universitário é entendido na articulação dos valores da prática desportiva com o espírito universitário:

*A identidade dos desportos universitários é promover atividades desportivas e valores desportivos em harmonia com o espírito universitário. Promovendo valores desportivos como o fair play, dando uma nova dimensão ao espírito universitário em estudo, pesquisa e disciplina através da forte afirmação do pleno desenvolvimento humanista do indivíduo e, portanto, da sociedade em geral. Este desenvolvimento não é apenas intelectual, mas também moral e físico e dá-nos uma perspetiva positiva para o futuro.*⁸

Desenvolvido ao nível local, por estruturas e associações estudantis do ensino superior, público ou privado, integrado por estudantes, é dirigido ao corpo universitário: estudantes-atletas, docentes e funcionários em atividades de desporto informal ou de competição. O desporto universitário, para lá da possibilidade lúdica e de lazer que oferece, contribui para a profissionalização do estudante-atleta, pela oferta das condições de treino e participação em competições nacionais/internacionais em nome da sua instituição de ensino, como campeonatos universitários, federados ou ligas profissionais.

Em Portugal, o desporto universitário tem prosperado muito por força da fundação da Federação Académica do Desporto Universitário, em 2 de maio de 1990. Nas palavras do seu presidente atual, Daniel Monteiro, nos últimos 10/15 anos a organização tem feito um trabalho de proliferar as modalidades, tanto coletivas como individuais, garantindo em 2018 quadros competitivos em mais de 50 modalidades.

⁸ Tradução livre do autor. No original “Thus the identity of university sports is to promote sporting activities and sporting values in harmony with the university spirit. Promoting sporting values like fair play – a quality which after all originated in sport – also means giving a new dimension to the university spirit in study, research, and discipline through the story affirmation of the full humanist development of the individual and, thus, of a society at large. This development is not just intelectual, but also moral and physical and gives us a positive perspective for the future.” (Weiss, 2010:69).

De facto isso tem sido importante, porque, se olharmos para o número de atletas na AAC, que tinha se calhar há 10 anos, não eram tantos porque não havia tantas modalidades, e já há muito mais. O que é que também temos feito para conseguir chegar a um maior número de atletas? Temos seguido muito a agenda do País, do Estado e do IPDJ, na promoção da atividade física de base, ou seja, não ser só a questão meramente competitiva, a atividade informal é também para nós, neste momento, uma prioridade (...). Entrevistado: Monteiro, Daniel (2018) Coimbra:6 de março.

Antes de aprofundar a caracterização do desporto universitário em Portugal, é importante entender a sua evolução na lógica daquilo que foi e é o desporto nacional português. O desporto em geral, e o desporto universitário em particular, têm sofrido alterações no decorrer do tempo, em especial com a passagem da sociedade industrial à sociedade pós-industrial ou pós-moderna (Lyotard, 2003; Lipovetsky, 2010). De acordo com o atual debate académico e científico sobre o surgimento do desporto universitário, defende-se que este tenha surgido do desporto moderno, como via de confraternização entre povos, servindo de instrumento social para a comunidade e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas (Andrade, 2017).

Datando a sua origem o séc. XIX, o desporto foi introduzido nas universidades inglesas no âmbito de ações para coordenar o tempo livre dos estudantes das classes mais abastadas. Foi-se percebendo, mais tarde, servir também de ocupação, útil às dinâmicas do capitalismo, do tempo livre das classes trabalhadoras operárias, inseridas em organizações associativas no alcance de desenvolver uma prática desportiva e de lazer regular (Marivoet, 2002). Acredita-se que o grande acontecimento desportivo que foram os Jogos Olímpicos Modernos em 1896, com o seu fundador Pierry Coubertin, iria contribuir para a consolidação do desporto moderno e do desporto universitário, ainda que estes se encontrassem num momento de formação embrionário.

Segundo Irene Vaquinhas, as vantagens associadas aos exercícios físicos em Portugal começam a ser notadas nos finais do séc. XIX e princípios do séc. XX, correspondendo a preocupações associadas à conjuntura política e social da época, tal como de razões de “ordem fisiológica da raça” que procuravam a regeneração do país. Argumenta a autora:

O desenvolvimento do desporto em Portugal é, pois, em grande parte, uma consequência do nacionalismo pós-Ultimatum, sendo encarado como uma panaceia capaz de restituir aos portugueses as qualidades antropológicas e morais dos velhos “lusitanos” (...) Nesta batalha patriótica, a questão da educação das novas gerações assume particular transcendência. Não se trata apenas de ministrar informações básicas de higiene e de se fundarem centros de apoio à primeira infância mas, sobretudo, de preparar fisicamente as gerações do futuro, mediante a prática de actividades gimnodesportivas, concebidas expressamente como a base da educação física necessária a toda a população e, em particular aos futuros soldados (Vaquinhas, 1992:387).

A historiadora descreve-nos que, na transição do séc. XIX para o séc. XX, Portugal passava por quatro grandes flagelos ao nível da saúde: tuberculose, avarigenese, alcoolismo e altas taxas de mortalidade infantil. Neste sentido, como forma de combate a um problema de saúde pública e de “aperfeiçoamento moral da educação dos cidadãos” surge uma campanha política que maximiza a prática desportiva: “a exigência de um corpo forte e saudável enrijado no contacto com a natureza e complementado com uma educação moral rígida e austera, indispensável à eficácia da vida prática, eram as garantias do cumprimento de responsabilidades criadas por uma vida de intensa participação nos níveis económico, político e social.” (*ibid*:368)

Para isto, a introdução da disciplina de educação física nos liceus em Portugal demonstrara uma abertura do país aos modelos educativos existentes nos países mais desenvolvidos da Europa, que privilegiavam a preparação intelectual, física e moral da criança, na qual desporto e cultura física ocupavam lugar de destaque enquanto indicadores de desenvolvimento. Irene Vaquinhas detalha que até à I Guerra Mundial terá sido atribuída à atividade desportiva uma missão político-social de regeneração moral e física da população portuguesa. Desta forma, a denúncia dos perigos de uma vida sedentária e ociosa, as atividades ao ar livre, os banhos frios e as termas, a ginástica e os exercícios físicos começaram a ser reconhecidos nos finais do séc. XIX e inícios do séc. XX como práticas indispensáveis aos cuidados do corpo.

Ainda assim, convém ressaltar que a introdução dos desportos em Portugal fora um fenómeno notavelmente relacionado com a aristocracia portuguesa e as comunidades estrangeiras, na transição entre o séc. XIX e XX, tendo a sua popularização sido estabelecida mais tarde com a Primeira República (Gonçalves *et al*, 2004). Desta

forma, o caráter elitista de muitas modalidades desportivas, a escassez de professores diplomados, de instalações e campos adequados à prática desportiva, a baixa escolarização do povo e do ensino da educação física, tal como a resistência de defensores dos velhos sistemas educativos que encaravam com maus olhos o novo culto do corpo, foram fatores que limitaram na prática a extensão social deste nacionalismo desportivo (Vaquinhas, 1992).

De acordo com Silva, Figueiredo e Gonçalves (2007), sobre as origens e mudanças do desporto em Portugal, destaca-se o papel dos grupos de jovens mais escolarizados como os estudantes da Universidade de Coimbra no contributo de dinamizar novos hábitos culturais e desportivos no Portugal da época. As centenárias Universidade e Associação Académica de Coimbra, que na altura ocupavam um lugar primordial no ensino superior no país, terão influenciado a divulgação de diferentes modalidades desportivas em todo o país, uma vez que os seus alunos de diferentes condições sociais e de proveniências locais, permitiam alargar o conhecimento e envolvimento das práticas desportivas pelo território português.

Os 48 anos de regime repressivo das liberdades coletiva e individual porque Portugal passara (1926-1974), levou a que a prática desportiva universitária se tornasse insípida. Dirigida aos escalões mais novos, a oferta da prática desportiva ficava limitada à responsabilidade dos clubes ou escolas, devido à opressão da liberdade associativa na época (Sousa, 1998).⁹ Assim, até 1974, as gerações mais velhas com pouca ou nenhuma instrução escolar, não foram socializadas nos valores da cultura física ou da mera prática desportiva. Segundo um inquérito realizado à população portuguesa em 1998, por Marivoet (2003), 43% da população entre os 15 e 74 anos não tinha tido qualquer experiência desportiva, reflexo do menosprezo dado à cultura física em Portugal. É importante referir que as mulheres mesmo ocupando um peso acentuado na estrutura demográfica da população portuguesa (52% da população em estudo), foram um grupo fortemente ausente das experiências desportivas, demonstrando que o preconceito e discriminação se esbatia na participação desportiva feminina. As

⁹ O contributo de Salomé Marivoet em “As relações entre o Estado Democrático e o Movimento Associativo” apontam as dificuldades sentidas pelo campo desportivo durante o período do Estado Novo: “Em Portugal, durante o Estado Novo, assistiu-se a uma política antidesportiva nas escolas, e à defesa de uma educação física virada para o exercício e desenvolvimento motor.” (Marivoet, 2003)

diferenças e discricionariedades entre sexos marcou a história do país até há pouco tempo, contribuindo em larga escala para as assimetrias de participação, mais precisamente de participação em competições desportivas em espaço europeu. Hoje em dia assistimos a mudanças nas relações de género nas sociedades ocidentais, nomeadamente no que toca à representatividade do sexo feminino no acesso ao ensino superior e na sua participação em atividades desportivas, assim como ao nível do desporto universitário.

A reviravolta sentida ao nível das transformações sociais, políticas e culturais decorrentes do período 1974-1976 (Revolução de Abril e o Período Revolucionário em Curso - PREC), marca a consagração de um regime democrático que influenciou o trabalho das organizações, instituições e programas relacionados com o desporto. Atuou também nas perceções sobre os benefícios da educação física e do desporto na sociedade portuguesa. Segundo Olavo Malveiro e Salomé Marivoet, após a instauração do regime democrático o Estado Português assumiu uma postura mais dinâmica na área desportiva, reconhecendo autonomia ao movimento associativo desportivo e propiciando às organizações desportivas meios que lhe permitissem promover a prática desportiva na sociedade: “Com a instauração do regime democrático e a consagração do desporto como um direito do cidadão na Constituição Portuguesa de 1976, o Estado chamou a si o dever de tornar acessível a todos os cidadãos a prática desportiva.” (Malveiro e Marivoet, 2002:141)

Nesta década de grandes transformações sociais, a administração pública demonstrou a intenção de revitalizar o desporto nacional, colocando o desporto enquanto fator de progresso e de qualidade de vida dos portugueses. Desta maneira, acrescem às responsabilidades do Estado os esforços em melhorar e aumentar o número de instalações desportivas, em legislar sobre a prevenção da violência no desporto e o controlo antidopagem, assim como promover a formação dos recursos humanos afetos ao desporto. Ao longo das décadas seguintes, entre 1970 e 1990, estabelecem-se medidas com vista a dar facilidades na conciliação das carreiras desportivas e escolar, ao estreitamento das relações entre o Estado e organizações desportivas, de modo a permitir uma maior articulação na definição de políticas desportivas dirigidas sobretudo ao desporto profissional (Malveiro, Marivoet, 2002).

No início da década de noventa do século XX assistiu-se um marco importante na definição regulamentadora do Estado em matéria de política desportiva, com a publicação da lei de Bases do Sistema Desportivo (Lei 1/90 de 13/01). Com esta lei, as federações, associações e clubes desportivos passaram a ser apoiados pelo Estado devido à sua utilidade social. Segundo Malveiro e Marivoet (2002: 142):

Com a entrada em vigor desta lei quadro, o Estado chama a si o poder de homologar as organizações desportivas no seu exercício, e estabelece as condições necessárias para os apoios a prestar ao movimento associativo, e assim, os formalismos necessários ao estabelecimento de uma parceria mais estreita e controlada.

Desta maneira, assistimos ao estreitar da relação entre o Estado e o movimento associativo, sendo desenvolvido um forte apoio do Estado no setor do desporto federado, nomeadamente ao que concerne a alta competição. Esta situação aparenta ser uma bifurcação para o desenvolvimento desportivo nacional. Apesar da estrutura organizacional do desporto beneficiar de um maior apoio por parte do Estado, é noutro sentido dificultado, na medida em que o financiamento público cria uma grande dependência ao movimento associativo pelas deliberações do Estado.

Malveiro e Marivoet (2002) dizem-nos que as relações institucionais entre o Estado Democrático e o movimento associativo têm-se vindo a dirigir sobretudo à regulação do desporto federado de competição, tendo como principais parceiros as organizações desportivas que o promovem ou enquadram. Mostrando que, por sinal, apesar do atraso português face à cultura desportiva das sociedades europeias, assiste-se uma tendência positiva e mais abrangente aos hábitos desportivos em Portugal.

1.4 FADU e o Desporto Universitário Português

Considerando o desenvolvimento desportivo que se verificou em Portugal no último século, não nos pode escapar o trabalho de afinco que a Federação Académica do

Desporto Universitário (FADU) prestou no incentivo, dinamização e organização do desporto no seio do Ensino Superior, a partir do seu surgimento a 2 de março de 1990. Com a criação do Ministério do Desporto e Juventude, em 1995, a FADU recebeu o Estatuto de Utilidade Pública Desportiva e em 2013 recebe o de Utilidade Pública¹⁰.

A FADU, sendo uma associação de direito privado sem fins lucrativos, tem como missão organizar o desporto universitário português nas suas dimensões desportiva, educativa e social. Constituída por 52 membros associados, em que a Associação Académica de Coimbra fora uma das suas fundadoras, a FADU conta hoje com mais de 10.000 filiados, não parando de crescer. Tendo como linha estratégica fazer chegar a atividade física e desportiva a mais cidadãos, nomeadamente aos de faixa etária mais jovem, tem por finalidade valorizar a propagação do Desporto Universitário junto da administração central, dos partidos políticos, do sistema desportivo, educativo e de ensino superior, dos *media* e de outras entidades e instituições privadas reconhecidas.

A FADU conta para a prossecução das suas funções com o apoio da tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), da Direção Geral do Ensino Superior (DGES), e do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) no âmbito das participações internacionais, organizações internacionais em Portugal e do Plano Nacional de Desporto para Todos. Vínculo que tem incumbido a FADU de promover, regulamentar, coordenar, organizar e fomentar o desporto universitário junto das estruturas desportivas representativas dos estudantes do ensino superior, bem como, das instituições de ensino superior, contribuindo quer para a dignificação do estatuto de estudante-atleta, quer para o fortalecimento do espírito académico e o reconhecimento internacional das instituições de ensino superior portuguesas.

Também a nível nacional, procura parceiros que apoiam quer a promoção de atividades de índole desportiva e formativa como na colaboração do desenvolvimento das várias modalidades onde o desporto no ensino superior atua. A FADU enquanto Federação desportiva portuguesa presente em diferentes âmbitos de competição,

¹⁰“O Estatuto de utilidade pública desportiva atribui às federações que estiveram filiadas em federações congêneres internacionais de reconhecida representatividade, a competência para o exercício do respetivo âmbito de poderes regulamentares, disciplinares e outros de natureza pública.” (Malveiro, Marivoet, 2002:144)

conta com o suporte do Comité Olímpico de Portugal (COP), do Comité Paralímpico de Portugal (CPP) e da Confederação do Desporto de Portugal (CDP) para a melhor representação do desporto universitário a nível competitivo. No panorama internacional a FADU encontra-se representada desde 1993 na Federação Internacional de Desporto Universitário (FISU) e desde 1999 na Associação Europeia de Desporto Universitário (EUSA), onde assume a responsabilidade e direito de representação do desporto do ensino superior português. Esta relação tem sido potenciada pelo mérito do número de organizações internacionais que Portugal tem recebido assim como pelo número de eventos universitários a nível europeu e mundial, fóruns e assembleias gerais, que a FADU tem marcado presença.

Desta forma a FADU assume um papel relevante enquanto membro interlocutor do desporto no sistema educativo universitário, fazendo-se representar em dezenas de momentos da vida académica e desportiva nacional e internacional, mostrando-se próxima quer dos seus clubes e associados, quer das instituições parceiras e governamentais. Quanto à participação e organização de eventos desportivos de competição, a FADU faz-se representar em dois níveis, nacional e internacional. No primeiro essa representação é feita sobretudo através dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU) e Torneios Nacionais Universitários (TNU), enquanto que a nível internacional faz representar o desporto universitário português nos Campeonatos do Mundo Universitários (CMU), Jogos Mundiais Universitários (UNIVERSÍADAS) e Campeonatos e Jogos Europeus Universitários.

Importa destacar que ao longo das suas vinte décadas de trabalho, a FADU tem procurado valorizar o papel do desporto universitário não só na vertente competitiva como na promoção da dimensão socioeducativa. Assim, em parceria com várias entidades, como Associações Académicas e de Estudantes (AAE), Instituições de Ensino Superior (IES), Conselho Nacional de Juventude, Instituto Português do Desporto e Juventude ou ainda através do programa *Erasmus +*, desenvolve ações e projetos com vista a alcançar a promoção dos hábitos de vida saudável, da ética e *fair-play*, de equidade e igualdade de oportunidades assim como da integração e inclusão social através do desporto.

Diante os seus vários projetos apontamos alguns: a “Promoção da Prática Desportiva – Desenvolvimento da Atividade Interna” (2016), no qual assumiu um importante papel de promoção e apoio às atividades desportivas internas promovidas pelas AAEE/IES, a iniciativa “GymCup” que procura promover o desporto para todos e os hábitos de vida saudável; assim como o projeto “ComSUMOS Académicos” e a “Campanha 100% Zero”, no domínio do Plano Nacional de Ética no Desporto e do Programa Nacional de Desporto para Todos, no sentido de criar oportunidades de participação formativa, apoio à participação de estudantes e outros agentes em ações internacionais, como acontece na coordenação de projetos de voluntariado junto do Programa *Erasmus +* e do Serviço de Voluntariado Europeu.

Recentemente, em 2016, a FADU e o desporto universitário português revelaram uma maior afirmação institucional e política junto da tutela do ensino superior e da administração pública desportiva. Com a reivindicação ativa de medidas de valorização das carreiras duais e do estatuto de estudante-atleta, com o aumento de financiamento quer pelo IPDJ, quer pela tutela do ensino superior, que possibilitaram o reforço da política comunicacional FADU, com as conquistas desportivas a nível internacional das seleções nacionais universitárias e dos clubes nacionais pela Europa. O ano de 2016 mostra o maior número de atletas portugueses em competições mundiais universitárias sob a égide da FISU. Com 118 estudantes-atletas a integrarem as 8 seleções nacionais universitárias (SNU) que se fizeram representar nos 7 Campeonatos Mundiais Universitários (CMU), mostrando o elevado esforço financeiro, logístico e de recursos da própria estrutura.

No panorama Europeu e desde a criação dos Campeonatos Europeus Universitários em 2001, este foi também o melhor ano de sempre para Portugal, com a sua participação na terceira edição dos EUG, na Croácia, estando presente com 14 Instituições de Ensino Superior, 19 clubes, 29 equipas, 19 modalidades, 317 atletas, 99 oficiais, 7 árbitros e 18 voluntários, ou seja, 441 participantes que levaram a que Portugal fosse uma das três maiores delegações presentes (83% das presenças), ficando atrás da Alemanha (93%) e França (90%) num total de 45 países. Portugal, neste ano, terá arrecadado 28 medalhas em 10 modalidades diferentes.

A FADU, considerada a federação mais antiga da Europa, conquistara pela quarta vez, em 2018, o galardão de “Federação Mais Ativa” pela EUSA, contando com 12.017 atletas, 509 equipas, 109 clubes e 51 modalidades, no período 2016-2017.

Assim, ao nível nacional, o papel da Federação Académica de Desporto Universitário em parceria com organizações nacionais e internacionais, tem concorrido para melhores resultados que contrastem com os baixos indicadores de atividade física e de prática desportiva existente na população jovem portuguesa. Com base na estrutura do Livro Branco sobre o Desporto (2007)¹¹, a FADU fornece programas de apoio às instituições que atuem no seio do ensino superior para a criação e manutenção de atividades e programas desportivos, que privilegiem¹² o aumento do número de praticantes envolvendo todo o espectro do ensino superior, contribuindo para a dimensão social e educativa do desporto: integração; inclusão; equidade e igualdade de oportunidades, formação e programas de voluntariado.

De acordo com a Direção-Geral dos Desportos (1998), cerca de 130 000 jovens portugueses participavam em atividades de competição em clubes desportivos na década de 1980. Um número que representa para a época, cerca de 6% da população portuguesa, na faixa etária entre os 6-18 anos. Consultado um estudo realizado por Marivoet (2003), indica-nos que na década de 1990 a taxa mais alta de participação desportiva entre os 15 e 74 anos de idade ocorria em Lisboa (27%), seguido do Norte de Portugal (26%), enquanto nas restantes regiões se observa uma taxa muito baixa (14%). Como podemos perceber através desta tendência, os indicadores relativos à participação jovem em atividades desportivas, ainda que baixos, são mais avultados em regiões urbanas como as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, do que em áreas rurais ou em cidades de pequena ou média dimensão (Silva, Sobral e Malina, 2003). Os autores dizem-nos também que no distrito de Coimbra, Região Centro de Portugal, existe uma redução do número de praticantes e de instalações desportivas em áreas periurbanas, por comparação às existentes no seu núcleo urbano.

¹¹ Comissão Europeia (2007) *Livro Branco sobre o Desporto*, Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias.

¹² FADU, Programa de Promoção da Prática Desportiva – Desenvolvimento da Atividade Interna, Enquadramento e Regulamento 2016/2017.

Neste quadro, a realização de grandes eventos desportivos, como aquele que constitui o objeto deste trabalho, pode, pela sua visibilidade e impacto junto a um grande número de pessoas, concorrer para uma maior sensibilização da prática desportiva e seu valor nas diversas vertentes já referidas, na cidade e Universidade de Coimbra.

2. Os Eventos Desportivos como Instrumentos de Dinamização Socioeconómica e Cultural da Cidade

Quando olhamos para a prática desportiva enquanto hábito cultural identificamos alterações, por via dos processos de transformação social, que a caracterizam e integram numa lógica de mercado dando lugar à cultura do espetáculo desportivo (Marivoet, 2002). É também em atenção à cultura do espetáculo que podemos compreender a dinâmica dos eventos desportivos contemporâneos, geradores de grandes públicos e de impactos a diferentes planos. Não será demais repetir que os eventos possuem impactos diretos e indiretos nas comunidades onde se hospedam. Fornecendo oportunidades de participação, permitindo o desenvolvimento de competências específicas, fomentando programas de voluntariado e de desenvolvimento social, aliados ao plano cultural, económico e ambiental, observáveis ou de mais difícil quantificação, são eventos geradores de impactos em múltiplos níveis.

Normalmente, quando falamos em eventos e nos benefícios que estes possam causar, tendemos a focar preferencialmente os benefícios económicos mais imediatos. A verdade, no entanto, é que os grandes eventos e festivais podem desempenhar localmente papéis mais amplos, por exemplo por via da atração de turistas e visitantes ou da mobilização dos poderes e das sociedades civis locais para programas transformadores e de desenvolvimento socioeconómico e sociocultural nesses territórios. Dependendo ainda da dimensão e características dos eventos, eles podem ser capazes de promover a criação e renovação de infraestruturas, maximizando a utilidade de determinados espaços e equipamentos urbanos. Sendo que esses efeitos podem resultar em benefícios financeiros e na disseminação de heranças culturais através da criação de sinergias, da oferta de oportunidades de participação e de desenvolvimento social, ou do desenvolvimento de uma consciência ambiental por parte da comunidade (Getz, 2008).

Uma realização como os Jogos Europeus Universitários, tipificando como um evento multidesportivo de carácter internacional, é possível, assim, de gerar um conjunto de impactos, à escala local, que vão além dos efeitos mais diretos que pode exercer no plano da dinamização do desporto juvenil e do seu campo de atuação mais imediato, o desporto universitário.

2.1 Os Eventos Desportivos, as cidades e os territórios

O conhecimento atualmente disponível sobre os eventos de grande e média dimensão, nomeadamente os de carácter cultural e desportivo, mostram o quanto eles podem constituir uma janela de oportunidades para a intervenção local e oportunidade do seu desenvolvimento, em vários níveis: promover a dinamização dos tecidos económico, cultural e desportivo locais; apostar no reforço ou regeneração de infraestruturas e espaços urbanos; reforçar a atratividade turística local; mas também, no plano mais simbólico, promover identidades sociais e territoriais, criar condições favoráveis à recriação de significados, valores e símbolos de pertença e de identificação, de mobilização e coesão cívica e cidadã, de reforço da autoestima das comunidades locais (Horne, Manzenreiter, 2006)¹³.

Importa aqui questionarmo-nos sobre o conceito “evento” e o modo como ele tem vindo a ser empregue neste tipo de debate. Frequentemente utilizado para descrever e tipificar uma ampla gama de atividades e iniciativas, com características diversas entre si, o evento pode ser definido como *“único ou pouco frequente, de duração limitada, que oferece ao consumidor uma oportunidade de lazer e social além da experiência quotidiana”*¹⁴ (Jago, Shaw, 1998). Considerando que existem inúmeros tipos de eventos e possibilidades de sua classificação, especificam-se algumas das categorias que determinam a sua natureza. Podem ser com ou sem fins lucrativos, com múltiplos objetivos, entre os quais os culturais, comerciais, sociais, educacionais, políticos, desportivos, diferindo também na sua periodicidade, podendo ser únicos, esporádicos, pontuais ou periódicos ou ainda, na sua abrangência territorial, ter um alcance total, regional, nacional ou internacional. Existe, portanto, uma variedade extensa de formas de caracterizar os eventos.

¹³John Horne e Wolfram Manzenreiter (2006) debatem a qualidade do legado dos eventos desportivos e a sua distribuição pela sociedade em que se enquadram. Considerando como parte importante deste legado a construção de uma identidade social ou sentimento de pertença, num determinado espaço-tempo, possíveis de ser representados através de símbolos como as bandeiras ou mascotes.

¹⁴ Tradução livre do autor. No original *“Events have been defined as a onetime or infrequently occurring event of limited duration that provides the consumer with a leisure and social opportunity beyond everyday experience.”* (Jago, Shaw, 1998:28)

Por todo o mundo, são organizados anualmente milhares de eventos desportivos, sendo possível classificar estes eventos a duas escalas, “*Mega Events*” que atraem milhares de visitantes até aos eventos locais ou “*Small Scale Events*” que podem atrair um número reduzido de visitantes (Sofield, 2003). Em ambos, mas sobretudo nos de grande dimensão, os eventos chamam a atenção às localidades onde se hospedam, quer em razão dos investimentos que podem captar, quer do número de visitas que podem gerar, quer ainda dos efeitos de difusão de uma imagem favorável e apelativa dos lugares que os acolhem. Têm também, por isso, sido frequentemente perspectivados pelos poderes públicos e os *stakeholders* locais como oportunidades excecionais para promover projetos ambiciosos de transformação e regeneração socioeconómica, urbanística, cultural ou simbólica dos territórios de acolhimento (Ferreira, 2005). Os pequenos eventos locais, por seu turno, destacam-se pela maior sustentabilidade que podem assegurar quer à sua realização, quer aos seus efeitos de médio e longo alcance. Higham (1999), refere que os “*Small Scale Events*”, para além de requererem menos investimento público, atraem um número mais adequado de visitantes, possuindo uma maior compatibilidade com a cidade e com a comunidade que os hospeda. Assim, a aposta regular em competições e eventos desportivos de pequena ou média dimensão pode constituir uma mais valia no que toca à promoção das localidades e ao reforço da sua competitividade territorial (Getz, 2008).

Centrando-se a maior parte das investigações sobre eventos desportivos na análise das grandes realizações como os Jogos Olímpicos, o Campeonato Mundial de Futebol ou o Campeonato Europeu de Futebol, interessa considerar igualmente os eventos de pequena ou média escala, categoria na qual se enquadra o objeto de estudo deste trabalho, os Jogos Europeus Universitários. Estima-se que este evento mobilize cerca de 4500 participantes para uma cidade de acolhimento, Coimbra, que conta com cerca de 150 mil habitantes. Ainda que esta relação aparente ser sustentável pelos números descritos, deve ser acautelada a dependência que o evento cria com os serviços específicos da cidade tal como a acessibilidade, transportes, alojamento e alimentação. É no cumprimento e adaptação das necessidades de cada uma das partes, cidade-evento, que se pode repercutir o lastro do evento para o futuro.

Segundo Harvey (1998), o desporto e os eventos desportivos inserem-se na lógica de reconhecimento social e económico das localidades, assim como na necessidade de projetar a imagem positiva desses lugares a uma audiência ampla de visitantes, consumidores e investidores. Favorecendo o *marketing* e *branding* urbano, e, portanto, o reforço do posicionamento da cidade na competição interurbana (Peixoto, 2000), espera-se também dos eventos desportivos a capacidade de gerar benefícios na ordem da promoção de estilos de vida saudáveis, na dinamização da prática desportiva na cidade, no fortalecimento das relações humanas, da rentabilização de infraestruturas locais. Para assegurar que, como desejado pelos promotores e os atores locais, os eventos desportivos possam gerar efeitos positivos e duradouros em vários dos planos referidos, é fundamental que a sua organização seja estrategicamente planeada para lidar eficazmente não só com a complexidade dos eventos, mas também com a indeterminação dos modos como ele se pode articular com as dinâmicas económica, política, social, cultural e simbólica da cidade. Antecipar o inesperado, organizar infraestruturas equivalentes às de uma pequena cidade, contar com recursos humanos eficazes e tecnologia de última geração, são ingredientes essenciais no complexo processo que envolve acolher um grande evento desportivo.

2.2 A avaliação de impactos de eventos desportivos

Face aos objetivos ambiciosos que, do ponto de vista do planeamento urbano e territorial, têm sido associados a este tipo de eventos, uma das questões mais relevantes que se colocam a seu respeito é a dos seus impactos: os impactos esperados ou desejados e os impactos efetivos que eles geram à escala local. Essa é também uma das questões centrais deste trabalho, resultante de uma experiência de estágio num projeto que se propõe sondar os impactos dos EUG 2018 na cidade de Coimbra.

A definição do impacto de um evento desportivo levanta uma certa controvérsia, pela razão de que a definição de um modelo de avaliação de impactos para determinado

evento não significa que seja o mais apropriado para outro¹⁵ (Weerakoon, 2016). Ou seja, não existe um modelo estandardizado ou pré-concebido para a avaliação de impactos de um evento, seja o seu objetivo desportivo ou comercial, de pequena ou grande dimensão, de curta ou longa duração. Existem, porém, abordagens transdisciplinares que podem considerar as diferentes *nuances* e impactos que o evento pode gerar. A tarefa de construção de um modelo multidimensional de avaliação de impactos mostra ser complexa, dada a necessidade de encontrar indicadores e estratégias de medida adequados, o que por vezes se revela difícil e complexo, como quando se trata por exemplo de captar impactos sociais e efeitos dos eventos junto das comunidades locais.

Antes de mais, convém esclarecer a diferença que existe entre indicadores e impactos na construção de um modelo de avaliação de eventos. O impacto é considerado como o efeito ou influência resultante do evento em determinada localidade. Já o indicador pode ser considerado como espécie de medida de estudo sobre a operacionalização do impacto, sendo que a relação entre indicador e impacto raramente é direta e linear.

Segundo Preuss (2006), há indicadores dos eventos que podem ser facilmente quantificáveis ou tangíveis, por exemplo o número de participantes, visitantes/turistas, resultados desportivos, instalações, segurança, emprego gerado, transportes envolvidos no evento. Outros, menos objetivos ou qualificáveis, colocam problemas mais complexos de avaliação, como a opinião pública acerca do evento e dos seus impactos, os efeitos de orgulho nacional ou local gerados pelo evento, os efeitos nos planos de educação, do marketing político, etc. É talvez em virtude do carácter relativamente subjetivo da avaliação dos impactos sociais que os estudos mais frequentes se centram privilegiadamente na abordagem de impactos mais imediatamente quantificáveis como são os económicos.

Além disso, parece ser relativamente consensual no meio académico o entendimento de que os interesses económicos são uma motivação central para hospedar este tipo de eventos: *“Os benefícios económicos são o principal motivo pelo interesse envolvido*

¹⁵ *“There is currently no internationally recognised method of analysing the benefits of hosting major sporting events. Every country and consultancy uses its own different methodology and there is no accepted standard that allows the comparison of major sporting events”* (Weerakoon, 2016: 3).

*em hospedá-los*¹⁶ (Maltas et al, 2004:218 *apud* Horne e Manzenreiter, 2006). Mas, para além destas motivações de cariz mais económico, os eventos desportivos revelam um potencial de intervenção e transformação à escala local que remetem para outros planos da vida social, igualmente relevantes. E, assim sendo, o estudo de impactos deve procurar captar de forma holística esses planos. Sendo este um evento desportivo, um dos primeiros aspetos a considerar são os seus efeitos potenciais na relação que o lugar estabelece com a prática desportiva (Masterman, 2009).

O discurso sobre os impactos sociais, habitualmente utilizado para legitimar investimentos públicos em eventos, tem aumentado o interesse por parte de investigadores, políticos e organizadores de eventos (Taks, et al, 2014). Ainda assim, existe uma distância entre a previsão e os reais impactos gerados, sendo que a ambição de obter os melhores benefícios económicos acaba por se destacar da importância atribuída a impactos como o cultural, ambiental, político e social (Whitson, Manzenreiter, 2006). Nesta lógica, as cidades e os países estão cada vez mais interessados na candidatura de grandes eventos desportivos pela oportunidade que têm em atrair investimentos, seja a nível de infraestruturas, telecomunicações, transportes, habitação, incremento de novos hábitos desportivos e de lazer, projeção da imagem local no mapa internacional, facilitação de parcerias e negócios, enaltecimento de um orgulho cívico vivido durante o evento.

Um evento sendo um momento único, criador de um espírito de afinidade e solidariedade, encerra dinâmicas muito próprias e a sua dimensão e impacto dependem em larga medida dos modos como são organizados e das escolhas estratégicas que são feitas pelos seus promotores. A escolha do local, data e meios de difusão do evento são em regra considerados elementos essenciais para o sucesso da realização, sabendo-se também que não existindo um envolvimento da comunidade com o evento, a possibilidade de este se revelar um fracasso aumenta (Westerbeek, Turner, Ingerson, 2002).

Na ponderação dos impactos, no entanto, importa considerar não apenas efeitos positivos, mas também possíveis implicações negativas. Percebe-se que qualquer

¹⁶ Tradução livre do autor. No original *“economic benefits are the prime motive for interest involved in hosting them”* (Maltas et al, 2004:218 *apud* Horne e Manzenreiter, 2006).

projeto que atraia um avultado número de pessoas a uma área relativamente pequena num curto período-de-tempo é suscetível de criar um nível de ruído urbano, através do aumento do tráfego, da aglomeração e poluição, colocando um maior nível de pressão sobre o ambiente natural e humano. Existem riscos financeiros, questões de controlo de segurança, gestão de resíduos produzidos que estão associados aos grandes eventos e concentração de um grande número de pessoas. Em tempos de maior instabilidade política e cultural no mundo, a preocupação com a segurança e proteção nos eventos de maior escala vê-se reforçada (Raybold, *et al*, 2005). Como já foi referido acima, os eventos desportivos de pequena dimensão parecem deter maior potencial em afetar positivamente as populações locais, induzindo não só uma maior participação como também são mais acessíveis, criadores de sinergias mais fortes na localidade onde se hospedam, abrigam recursos humanos próximos entre si, podendo possibilitar novos serviços numa lógica de desenvolvimento inclusivo e sustentável.

A análise de impactos de eventos deve, portanto, ser ampla, sendo necessário considerar a multidimensionalidade de indicadores a considerar, para além do tradicional impacto económico que se augure do investimento feito na organização do evento. Como se disse atrás, não existe nenhum modelo matriz para avaliar o impacto de determinado evento. Contudo, existem alguns modelos disponíveis, que podem, e devem servir de inspiração e suporte a qualquer novo estudo de impactos. Um dos mais populares é o modelo “*triple bottom line (TBL)*”, que considera os domínios económicos, social e ambiental (Elkington, 1994). Este modelo tornou-se reconhecido na esfera dos negócios e do mundo empresarial, sendo aplicado na avaliação de impactos da atividade do setor público, assim como nos esforços que envolvem interações entre organizações privadas e públicas, por exemplo na organização de eventos (Raybold, *et al*, 2005). Embora a abordagem *TBL* não forneça uma avaliação holística dos impactos do evento, este modelo consagra três domínios importantes naquilo que se pode considerar o impacto a curto e longo prazo após a realização do evento. Os eventos oferecem o potencial de gerar impactos de longo ou curto prazo nas localidades anfitriãs e de contribuir para o investimento económico, porém, para medir esse impacto são necessários instrumentos a serem aplicados a longo prazo.

Seguindo os indicadores utilizados pelo modelo *TBL*, identificamos algumas estratégias possíveis de utilizar no trabalho de identificação dos impactos de um evento desportivo. Começamos pelo impacto social. De acordo com a bibliografia disponível, o método mais comum para identificar os impactos sociais é através do contacto com os moradores locais da comunidade que recebeu o evento, realizando uma pesquisa para captar as suas percepções do evento e influencia na sua qualidade de vida (Fredline *et al.*, 2004). Esta é uma avaliação de alguma forma subjetiva, uma vez que a percepção do impacto do evento pode ser diferente conforme as percepções e interesses do indivíduo enquanto membros de determinada comunidade. Outro método frequentemente utilizado para a averiguar o impacto social é a utilização de técnicas de planeamento que prevejam e avaliem consequências sociais resultantes do desenvolvimento de determinado projeto (Burdge, Vanclay, 1996:59). De entre os impactos sociais apontados com menor exatidão em se quantificar são o orgulho desenvolvido pela comunidade, o efeito vitrine causado pelo evento na localidade ou ainda pela aglomeração ou formação de multidões (Burns *et al.*, 1986).

Podemos ainda considerar um conjunto de outros indicadores de impacto: a percentagem de moradores que participaram no evento; o crime relatado e incidentes associados ao evento; o número de empresas locais contratadas ou envolvidas na organização do evento; valores de acesso às novas instalações desenvolvidas; quantidade e qualidade da exposição na comunicação social; os moradores que se voluntariam no evento contribuindo para o desenvolvimento de competências sociais e altruísmo; o envolvimento de crianças com o evento. Um dos impactos sociais que normalmente é associado ao evento é o fator “*feelgood*”. O fator “*feelgood*” pode ser entendido como a experiência considerada pelos participantes locais numa amálgama de orgulho, emoção, entretenimento e auto-realização, relatado aquando o sucesso do evento (Raybould, *et al.*, 2005).

Relativamente aos impactos ambientais dos eventos desportivos, emanados do debate sobre as questões ambientais e da necessidade da inclusão de um pensamento sustentável global, sugerem-nos através deste modelo que se considere uma comparação com os valores médios de produção, consumo e reciclagem para compreender se o evento teve um impacto maior ou menor que a média normal

registada. Para averiguar o impacto ambiental do evento é sugerido, através do modelo TBL, uma combinação de inquéritos aos residentes, de forma a chegar a uma avaliação mais holística do evento, através da perceção dos inquiridos sobre o ruído, danos de propriedade, congestionamento e acidentes rodoviários sentidos durante o evento.

Relativamente ao impacto económico, geralmente são aceites os indicadores diretos e indiretos que captem o valor gerado pelas atividades económicas assim como o número de empregos apoiados ou gerados pelo evento. Segundo Goldman (1997), os estudos de impacto económico focalizam a forma como um projeto pode ter impacto ao redor na comunidade, criando emprego, lucro e ajudando na organização espacial do território. Devem-se articular os impactos económicos com a consideração dos valores monetários despendidos com o evento de forma a captar a relação custo/benefício da sua realização, entre os quais os lucros e as despesas que a região teve com o evento, os gastos despendidos pelos visitantes ou participantes no evento, ou ainda considerar os benefícios líquidos por pessoa na população que hospeda o evento.

O benefício económico pode também ser entendido pelo número de turistas e visitantes, pelas oportunidades educacionais e culturais geradas, pelo contributo para um desenvolvimento sustentável. Apesar de há muito tempo existir interesse em medir os impactos económicos dos eventos, só recentemente a preocupação com a sustentabilidade, e em particular da sustentabilidade do turismo gerado pelos eventos, impulsionou um imperativo para desenvolver métodos para avaliar e monitorizar outros impactos como os sociais e ambientais.

Neste sentido, sendo intenção deste trabalho equacionar um conjunto de indicadores que sirvam de ferramenta para a avaliação do impacto dos EUG 2018, o modelo TBL apresenta-se como uma fonte de inspiração relevante, ainda que, em combinação com outros modelos de avaliação que contemplem um conjunto de indicadores adaptados às múltiplas especificidades do evento.

Outro método que pode ser considerado para averiguar o impacto do evento é a avaliação do desempenho por comparação ao esperado ou ao realizado em outros

eventos ou edições congéneres anteriores. A partir dos resultados observados noutros projetos é possível criar estratégias para antecipar ou prever certo tipo de impactos, nomeadamente no que toca à organização e planeamento do evento ou às estratégias de comunicação e divulgação do evento. Desta forma, no contexto de previsão dos impactos gerados pela quarta edição dos Jogos Europeus Universitários em Coimbra, apresenta-se como possibilidade de comparação o sucesso das edições de Córdoba (2012), Roterdão (2014) e Zagreb/Rijeka (2016) descritas mais adiante. Como elementos de comparação entre as quatro edições é possível considerar um número vasto de hipóteses entre as quais o número de participantes, voluntários ou turistas, o número de modalidades em competição, o número e qualidade de infraestruturas a serem utilizadas, o orçamento disponibilizado para o evento, os apoios públicos e privados, as estratégias de comunicação e divulgação do evento, entre outros fatores. Ainda assim, não se devem dissipar as diferenças existentes entre as localidades onde se realizam esses eventos, seja pelo número de serviços que a localidade oferece, acessibilidades e localização, assim como a imagem e o espaço que o evento partilha com a cidade. E, desse ponto de vista, é relevante igualmente considerar os efeitos, transitórios e duradouros, exercidos sobre a atividade económica local, em particular o comércio, a restauração e a hotelaria, sobre a oferta e a procura cultural e lúdica e, de forma muito incisiva, sobre os domínios em que o evento atua mais diretamente: o desporto universitário e juvenil.

A este conjunto de indicadores mais passíveis de serem avaliados quantitativamente, a sondagem dos impactos locais de um evento desportivo como os EUG 2018, que interfere direta ou indiretamente em múltiplos planos do quotidiano da cidade, deve procurar captar numa perspetiva qualitativa, o modo como o evento se articula com as dinâmicas urbana, política, sociocultural e simbólica da cidade. Neste sentido, a pesquisa em que se integra o estágio curricular, procura conciliar instrumentos de avaliação metodológicos quantitativos e qualitativos, através da realização de entrevistas individuais e de grupo a protagonistas do evento e membros da população local, captar o modo como a realização do evento é projetada, percecionada e articulada com a dinâmica que, para lá do evento, marca a vida da cidade.

3. Os EUG 2018: o processo de organização de um evento de desporto universitário

3.1 A EUSA e o movimento dos Jogos Europeus Universitários

Os Jogos Europeus Universitários (EUG - *European Universities Games*) são um evento multidesportivo internacional realizado bienalmente, hospedando-se em diferentes cidades da Europa. Este evento, promovido pela *European University Sports Association* (EUSA), organização não governamental sem fins lucrativos, fundada em novembro de 1999 em Viena, tem como lema fomentar os desportos universitários na Europa, organizar eventos desportivos, realizar atividades e projetos desportivos e proporcionar a educação através do desporto no campo universitário, tem envolvido milhares de atletas de diferentes universidades europeias ao longo das suas edições.

A EUSA, sendo composta por um conjunto de federações desportivas de várias universidades da Europa, trabalha com a parceria de outras organizações nacionais ou internacionais para o alcance das suas metas e objetivos. Estando localizada em Ljubljana, na Eslovénia, conduz o seu trabalho através de federações nacionais, universidades, equipas, atletas, voluntários e outros parceiros de toda a Europa e por todo o mundo, estabelecendo um elo de proximidade por todo o continente europeu através do desígnio do desporto universitário.

Fundada em 1999 em Viena, a EUSA conta hoje com 18 anos e 45 federações signatárias, representando a entidade oficial dos desportos universitários na Europa, por reconhecimento da *International University Sports* (FISU). Presidida por Adam Roczek, é composta na sua estrutura por um Comité Executivo de oito membros de países diferentes, um dos quais Portugal, representado pelo antigo presidente da FADU, Bruno Barracosa, dois Vice-Presidentes, pelo Secretário Geral, Matjaz Pecovnik, e um Tesoureiro. Fazem também parte da sua estrutura, para além do seu Comité Executivo, membros e presidentes honorários, todo o corpo coordenativo que trabalha no Instituto, sediado na Eslovénia, e uma Comissão de Estudantes que serve de ponte entre a EUSA e os estudantes nos países das federações membros.

Esta última comissão tem como objetivo divulgar o Campeonato Europeu de Universidades, de forma a que seja conhecido por um maior número de estudantes universitários, oferecendo aos alunos a oportunidade não só de competir, mas

também de assumir a responsabilidade de colaborar como organizadores e voluntários em eventos desportivos. Ou seja, a EUSA, na sua orgânica, oferece aos alunos a oportunidade de competir a nível nacional/internacional e de adquirirem diferentes competências a partir da rede de atividades construídas pelos seus eventos e projetos, como ilustram os seus projetos na divulgação de princípios de equidade entre géneros e gerações, *fair play*, espírito genuíno de desportivismo e tolerância zero no uso de *doping*.

Entre os diversos projetos desenvolvidos pela EUSA, destaco alguns dos principais.

Em três planos específicos, encontramos os desportivos (Campeonatos e Jogos Europeus Universitários), os eventos educacionais (conferências, convenções e simpósios) e os projetos de voluntariado. Somam-se ainda atividades pontuais, como por exemplo a competição fotográfica e iniciativas *antidopping*.

Para lá das atividades e eventos desportivos, a EUSA presta apoio ao desenvolvimento e funcionamento das suas federações desportivas, oferecendo apoio financeiro para a participação de atletas e equipas universitárias dos países membros ou oferecendo fundos para executar a estrutura administrativa da associação. Contudo, sendo a EUSA uma organização sem fins lucrativos, necessita de fundos para financiar continuamente não só as suas atividades e programas, como o apoio que presta aos países (federações) membros. Neste plano, beneficia de apoios da Comissão Europeia, enquanto entidade promotora do desporto e lazer na Europa. Em complemento, foi criado o *Club of Donors*, que mobiliza apoios de “todos os amigos do desporto universitário” para apoiar projetos dedicados ao desporto universitário e ao seu desenvolvimento por toda a Europa.

Entre as atividades mais destacadas da EUSA constam os Campeonatos Universitários Europeus. Regidos sob a tutoria da EUSA, existem atualmente cerca de 19 modalidades desportivas nos quais os campeonatos são organizados, fazendo parte deles equipas e atletas universitários. Organizados em anos ímpares, ao contrário do que acontece com os Jogos Europeus Universitários (organizados em anos pares), os Campeonatos Europeus Universitários já se realizaram 12 vezes em Portugal, 2001 e 2017. Coimbra acolheu 3 realizações deste género, nas modalidades de Ténis (2010),

Judo (2014) e o mais recente, entre 24 e 27 de julho de 2017, os Campeonatos Universitários de Judo, Karaté e Taekwondo, que levaram Portugal a arrecadar no total 31 medalhas.

No plano educativo, destaca-se o Programa Educacional EUSA, que apoia e incentiva atividades educacionais no campo do desporto universitário, através de Seminários, Simpósios e Convenções. A EUSA promove também projetos no campo da igualdade de oportunidades no desporto, como o Projeto *SCORE*, no âmbito do trabalho para a Igualdade de Género, o Programa *VOICE*, no âmbito da Prevenção da Violência Sexual, Bolsas de Estudo para estudantes com deficiência, programas de voluntariado favorecendo a interdisciplinaridade do desporto, ou ainda o projeto de iniciativa antidopagem, que conta com o apoio da Comissão Europeia sob a responsabilidade do Comité EUSA.

Para lá destas atividades, a EUSA atribui prémios às melhores universidades europeias e federações desportivas mais ativas no âmbito do desporto universitário. Portugal tem tido um reconhecimento louvável pelo desempenho da Federação Académica do Desporto Universitário, consagrado pelo prémio *Associação Desportiva Universitária Mais Ativa* em quatro anos consecutivos, 2012; 2014; 2015 e 2017. Por seu turno, a Universidade de Coimbra tem sido também objeto de forte reconhecimento, tendo sido galardoada pela EUSA entre 2010 a 2012 como a melhor universidade, no que respeita ao desporto universitário europeu. Desta maneira, é possível perceber o reconhecimento e visibilidade que o desporto universitário português possui a nível internacional, seja pelo trabalho da FADU, das Universidades e Associações Desportivas portuguesas como pelo esforço de todos os estudantes atletas que fazem do desporto universitário algo mais do que uma ocupação de lazer, competindo de forma profissional, representando não só a sua universidade como o seu país.

3.2 Quatro Edições de Jogos Europeus Universitários (2012-2018)

Inaugurados em 2012, na cidade de Córdoba, em Espanha, a primeira edição dos EUG hospedara 2574 participantes, representando 252 equipas de 154 universidades provenientes de 32 países, concorrendo em 10 desportos: badminton, basquete, voleibol de praia, futebol, futsal, handebol, rugby 7s, ténis de mesa, ténis e voleibol. Os participantes conseguiram competir com os seus pares em 677 jogos, e, no final, os Campeões Europeus dos Jogos Universitários foram declarados nas dez modalidades dos Jogos. Na altura, o então Presidente do Comité Organizador, Manuel Torres, destacou nos seus agradecimentos o papel fulcral da EUSA em cooperação com a Universidade de Córdoba, o envolvimento e cooperação dirigidos à prossecução do evento de forma a tornarem as cidades de Córdoba e Andaluzia as capitais dos *European University Sports* nesse Verão. O primeiro evento multidesportivo da EUSA mostrou ser um exemplo de como a organização de um evento desportivo universitário a par de sinergias locais pode contribuir para o crescimento económico da região onde se hospeda¹⁷.

A segunda edição dos EUG, dois anos depois, realizou-se em Roterdão, Holanda, entre os dias 24 de julho e 8 de agosto de 2014. Nesta edição, o maior evento multidesportivo do ano festejou o 15º aniversário da EUSA e o centenário da Erasmus University Rotterdam, uma data que serviu de marco histórico para o desporto universitário europeu. Nesta edição contaram-se com 2828 participantes de 280 equipas universitárias, representando 174 universidades de 34 países da Europa. Os Jogos incluíram uma variedade de competições, em modalidades desportivas como o badminton, basquete, futebol, futsal, handebol, remo, rugby 7, ténis de mesa, ténis e voleibol, assim como a presença de eventos educacionais, culturais e sociais. Antes da abertura da segunda edição dos EUG, no Estádio Woudestein, estiveram presentes parceiros e convidados da EUSA como a Comissão Europeia, a Federação Internacional do Desporto Universitário (FISU), Movimento Europeu de Fair Play (EFPM), Comité Paralímpico Europeu (EPC), a Organização do Desporto Jovem na Europa (ENGSO), entre outros parceiros. O papel dos voluntários, terá sido também importante, contando-se com cerca de 100 voluntários internacionais que zelaram pelo bem-estar

¹⁷ Informação útil sobre as diferentes edições dos Jogos Europeus Universitários disponibilizada no site EUSA: Associação Europeia do Desporto Universitário https://www.eusa.eu/documents/eusa/documents/eusa_magazine_2012.pdf [20 de Novembro de 2017]

dos atletas e de todo o evento. A par disto, outros eventos culturais e de entretenimento contribuíram para a socialização dos atletas, assim como uma série de *masterclasses* e *workshops* em diversos temas, como a igualdade de género, deficiência, marketing e cidade, empregabilidade de jovens, o desporto e os *media*. Esta edição EUG contou com o apoio da Cidade de Roterdão, Universidade Erasmus de Roterdão, *Erasmus TopSport* e outros parceiros na sua organização, sendo cofinanciada pelo programa *Erasmus +* da União Europeia e da Federação Internacional de Desportos Universitários (FISU)¹⁸.

Sobre a última edição dos Jogos Europeus Universitários, na Croácia, sabemos que se realizaram em duas cidades diferentes, Zagreb e Rijeka, entre os dias 12 e 25 de julho de 2016, sob o slogan “*Heart Believes – Mind Achieves*”. No discurso da EUSA, esta edição é considerada a maior edição dos EUG até à data (antes, portanto, dos EUG Coimbra 2018). Superando as suas edições anteriores (*c.f Anexo I e II*), os EUG 2016 contaram com mais de 5.410 participantes, representando mais de 388 universidades de 40 países europeus. Como desportos destacados contaram-se o Badminton, Basquete, Basquetebol 3x3, Voleibol de Praia, Bridge, Xadrez, Futebol, Futsal, Golfe, Handebol, Judo, Karaté, Remo, Rugby 7, Escalada, Natação, Ténis de Mesa, Taekwondo, Ténis, Voleibol e Polo Aquático. Nesta edição o evento teve uma forte divulgação nacional, sendo que ambas as cerimónias de abertura e de encerramento foram transmitidas ao vivo na TV nacional (HRT), começando com uma introdução das cidades hóspedes do evento e encerrando com a presença de todos os representantes parceiros da organização do evento, com o agachar da bandeira da EUSA, acompanhada da performance ao vivo do hino de *Gaudeamus Igitur*.

Pela primeira vez na história dos eventos desportivos organizados pela EUSA, assistimos estudantes com deficiência a terem a possibilidade de participar nas modalidades de competição de natação e para-ténis de mesa¹⁹. Além das competições,

¹⁸ Sobre os Jogos Europeus de Roterdão, a segunda edição do evento, foi possível aceder à informação através do site EUSA: Associação Europeia do Desporto Universitário https://www.eusa.eu/documents/eusa/eusa_magazine_2014.pdf [20 de Novembro de 2017]

¹⁹ Sobre o lema “Desportos abertos para todos”, os EUG Zagreb-Rijeka 2016, foram a primeira competição internacional de desporto universitário a incluir alunos com deficiências nas suas modalidades de competição. Neste caso, a competição de natação e de para-ténis de mesa. Uma edição histórica pelo facto de ter tornado imperativo o direito de Inclusão a atletas paralímpicos nos Jogos.

os atletas também participaram em atividades educacionais, sociais e de entretenimento, como o projeto de voluntariado, que contou com cerca de 1500 voluntários, 143 dos quais voluntários internacionais. Tal como em edições anteriores, na cerimónia de encerramento a bandeira EUSA foi confiada aos representantes organizadores dos próximos Jogos Europeus Universitários, que realizar-se-ão em julho de 2018 em Coimbra, Portugal²⁰.

Para a 5ª edição, em 2020, já se conhece a cidade que irá hospedar os EUG que sucederão à edição Coimbra. Foi durante a Assembleia Geral da EUSA em 2015, Breslávia, na Polónia, que a atribuição dos Jogos de 2020 foi decidida entre duas excelentes candidatas, Tampere na Finlândia e Belgrado na Sérvia, tendo a capital da Sérvia sido escolhida.

3.3 “A Winner’s Heartbeat”, Os Jogos Europeus Universitários de Coimbra em 2018

Após Portugal ter sido galardoado três vezes sucessivas com o Prémio Melhor Universidade (UC) e quatro vezes galardoado com o prémio Federação Desportiva Universitária mais ativa (FADU), soube-se a 5 de março de 2014, durante a gala da assembleia anual EUSA, em Denizli, Turquia, que Coimbra seria a cidade anfitriã da 4ª edição dos Jogos Europeus Universitários. Após três tentativas em que a AAC, em conjunto com a FADU, candidatou a cidade de Coimbra a hospedar os Jogos Europeus Universitários, a edição de 2018 ficou quase que prometida para a cidade de Coimbra em Portugal.

Para a organização dos EUG 2018, a EUSA conta com o apoio do consórcio formado pela Universidade de Coimbra, a Câmara Municipal de Coimbra, a Associação Académica de Coimbra e a Federação Académica de Desporto Universitário (**c.f Anexo III**). Sob o slogan “*A Winner’s heartbeat*”, os membros do Comité Organizacional dos EUG 2018 acreditam que este seja o maior evento desportivo universitário da Europa,

²⁰ EUSA: Associação Europeia do Desporto Universitário
https://www.eusa.eu/documents/eusa/media_library/magazine/eusa_magazine_2016-17.pdf [20 de novembro de 2017]

assim como o maior evento multidesportivo alguma vez organizado em Portugal. A organização conta com cerca de 4.500 participantes, entre os 17 e os 30 anos, representando as principais universidades da Europa, a concorrer em 13 modalidades desportivas para ambos os sexos: Badminton; Basquetebol; Basquete 3x3; *Canoe Sprint*; Futebol; Futsal; Handebol; Judo; Remo; *Rugby*; Ténis de mesa; Ténis, Voleibol e a modalidade de Para-Ténis de mesa.

Para a realização do evento o Comité Organizador conta com o apoio do Governo português, através do Ministério da Educação e do IPDJ, para que esta edição dos Jogos se torne distinta e memorável, concentrando os recursos para as seguintes áreas do evento: desportiva; cultural; educacional e qualidade dos recintos desportivos. Com base no recurso aos fundos europeus (QREN) é possível executar os planos de requalificação de instalações desportivas, sendo que a maior parte dos locais em processo de reabilitação estão inclusos ao principal Polo dos Jogos, o estádio da Universidade de Coimbra, situado na margem esquerda do Rio Mondego²¹.

Convém também destacar que a estrutura organizacional do evento está dividida em dois níveis, o Comité Organizador, responsável por opções estratégicas e de representação institucional, composto por um Secretário Geral e representantes de cada uma das instituições envolvidas na organização. E, o Comité Executivo, que integra diretores profissionais responsáveis por cada uma das áreas operacionais dos EUG, sendo liderado por um secretário geral que fará o *link* para o Comité Organizador. Estando ainda previsto no plano estratégico do evento a criação de um comité honorário que conta com a presença de membros mais importantes das instituições que apoiam o evento, assim como personalidades desportivas nacionais importantes, que serão embaixadores dos EUG 2018.

Para potenciar o evento ao nível do desenvolvimento social e aproximação dos indivíduos e estudantes atletas à prática de exercício físico e competição desportiva, o Comité Organizador cria um conjunto de programas para os Jogos com o objetivo de integrar um maior número de pessoas na celebração do evento e no desenvolvimento

²¹ EUSA: Associação Europeia do Desporto Universitário
https://www.eusa.eu/documents/eusa/media_library/magazine/eusa_magazine_2015-16.pdf [21 de novembro de 2017]

da prática desportiva universitária em Coimbra. Exemplos deste trabalho, realizado por parte do GDUC, são o Programa “*Experimenta*”, a “*Liga Académica*” ou o “*Desporto nas Residências*”. É um conjunto de programas desportivos, educacionais e culturais que oferece a oportunidade da prática desportiva informal a todos os estudantes da UC, assim como da experiência de interligar as competições desportivas com outras atividades não desportivas.

Entre os diferentes Programas que estão a ser desenvolvidos pelo Comité Organizacional constam atividades afetas à cultura, ao desporto e ao lazer, permitindo aos participantes conhecer os costumes da cidade e envolver os cidadãos e estudantes de Coimbra num momento de celebração única. Para além dos programas de incentivo à prática desportiva, o Comité Organizacional planeia um programa cultural e educacional a ser desenvolvido a par dos Jogos. Este programa será composto por sessões e atividades que pretendem mostrar a ação educativa do desporto e compartilhar o conhecimento e experiência entre as várias organizações envolvidas, oferecendo a oportunidade de discussão e troca de ideias entre os participantes sobre alguns dos problemas atuais do desporto universitário. Exemplo de iniciativas do Programa Educacional são os seus Workshops sobre desporto adaptado, voluntariado e antidoping, o Fórum Internacional sobre o desporto, as duas exposições, a Filatélica e a exposição de Mascotes EUSA, que ocorrerão durante o evento. Quase na reta final da programação das atividades dos EUG 2018, uma das últimas atividades previstas, no âmbito, do Programa Educacional será a Conferência de Reitores, com o tema “*Modelo de Organização e gestão do desporto universitário*”, composta por todos os reitores das Universidades Europeias que participam nos Jogos e aberta a todos os que pretendam participar. Esta conferência pretende ser uma oportunidade para discutir diversos programas do desporto universitário e partilhar as boas práticas conhecidas por vários países.

Com o intuito de tornar os jogos distintos e memoráveis, o Comité Organizativo confere importância ao planeamento e gestão da sustentabilidade ambiental que um evento desta escala pode causar *in loco*. De forma a reduzir o impacto ambiental que o evento pode gerar, foi criado um plano para o ambiente, limpeza e gestão do lixo durante o mesmo. Não se olvida na organização deste evento o potencial ambiental

dos espaços verdes urbanos, da valorização da gestão dos recursos ambientais e suas interações com a natureza. O CO pretende deixar um impacto zero no ambiente, comprometendo-se, na sua candidatura, a aplicar uma política verde ao longo de 4 anos de forma a reduzir os custos do ambiente. Neste compromisso, surge a oportunidade de implementar um programa de redução de desperdício dos processos de produção para o futuro da cidade. A ideia de criar um espaço verde na cidade, dotado de fauna e flora, também se considera no plano organizacional do evento. Com espécies provenientes de todos os países participantes, pretende-se aliar o respeito de sustentabilidade ambiental em conformidade com os valores de tolerância, solidariedade e cooperação entre países.

Sem prejuízo dos propósitos e intenções da estrutura organizacional (CO) em legar um conjunto de impactos para a cidade, a dimensão central da programação e das metas a alcançar centram-se nas vertentes desportiva e educacional do evento, incluindo o desígnio de promover uma maior consciencialização cívica e política sobre a importância do desporto no processo de formação do indivíduo e do estudante, com benefícios para a saúde e a coesão social das comunidades, nomeadamente a académica.

Neste quadro, o discurso oficial dos organizadores do evento, tal como aparece explícito na comunicação online, aponta como objetivos do evento²²:

1. Incentivo do desporto universitário, prevendo o aumento do número de estudantes e outros membros da comunidade académica envolvidos na prática de desporto;
2. Sensibilizar para a importância do desporto e da atividade física como motores de vida saudável;
3. Promover os valores inerentes à prática desportiva, como fair play, unidade, tolerância, inclusão social, igualdade de oportunidades e acessos, trabalho de equipa e valor da prática desportiva;
4. Promover a competição amigável através de eventos multidesportivos;

²² EUG: European Universities Games <http://www.eug2018.com> [4 de dezembro de 2017]

5. Facilitar as relações de amizade e companheirismo entre estudantes e universidades;
6. Promover experiências enriquecedoras e inovadoras para estudantes durante o período académico e educacional;
7. Ligar as competições desportivas aos programas educacionais.

Os objetivos acima anunciados dirigem-se a todo o universo de jovens, atletas de competição ou não, que estarão em contato com o EUG 2018. Tal como se prevê que o desporto, enquanto objetivo e marca do evento, possa trazer algo de novo à vida das pessoas através de um legado duradouro para a cidade e para o desporto universitário português. Desta forma, os EUG 2018, completando os desígnios da EUSA, incluirão no seu programa desportivo os desportos de inclusão de atletas com deficiências, como o ténis de mesa paralímpico (Para-Ténis de mesa), as campanhas e plenários de prevenção da violência sexual no desporto, campanhas antidoping, workshops sobre igualdade de género, o concurso anual de fotografia, palestras, conferências (*Rector's Conference*), um projeto de voluntariado entre outras atividades que lutam pelo sucesso e divulgação da atividade desportiva universitária.

A organização do evento avalia os seus custos em cerca de 4 milhões de euros, a financiar em meio milhão de euros pela Comissão Europeia ao abrigo do Programa *Erasmus +* e contando ainda com apoios da CMC e da UC, também com recurso a fundos europeus, como Centro2020/QREN. Prevê-se que a CMC invista aproximadamente 3 milhões de euros para requalificar diferentes áreas de Coimbra, assegurando o melhor acesso, segurança e transporte a todos os atletas. Esta cooperação interinstitucional é encarada pelos organizadores tendo em vista não apenas assegurar as melhores condições dos locais desportivos para os estudantes, mas também deixar um legado significativo a nível de infraestruturas para a cidade.

Sendo a Universidade de Coimbra umas das principais entidades promotoras do evento, tentamos descobrir os seus objetivos e metas para o evento. No programa de ação do atual Reitor (Universidade de Coimbra, 2015)²³ distingue-se o objetivo de

²³ Neste Programa de Ação de João Gabriel Monteiro de Carvalho e Silva, Candidato ao Cargo de Reitor da Universidade de Coimbra em 2015, apresenta os objetivos e desafios futuros que considera para a

promover o aumento significativo da qualidade de vida e do desporto na academia de Coimbra, a recuperação do cinquentenário Estádio Universitário (EUC), permitindo um legado futuro em equipamentos desportivos para a cidade e para a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física (FCDEF). Além destes objetivos, a UC, ocupando um posicionamento importante em diversos rankings universitários internacionais, pretende com este evento tornar a sua imagem mais atrativa para quem queira praticar uma modalidade desportiva em paralelo com o curso universitário. Salientando o desígnio da UC, em comprometimento com a EUSA, de promover os jogos europeus universitários e a prática regular do desporto e da atividade física na comunidade universitária, sobressai a criação do Gabinete do Desporto Universitário da UC.

A 1 de julho de 2016, na dupla intenção do equilíbrio da gestão financeira do evento e da organização desportiva e programática dos Jogos, associada aos planos de promoção do Desporto e Atividade Física na comunidade académica da UC, convergem na atuação do GDUC, o qual, de acordo com o discurso veiculado pela entidade na sua página eletrónica²⁴, os seguintes objetivos:

- a) participar pela UC na organização dos EUG 2018 e eventos que os antecedem;
- b) desenvolver o papel do Desporto na atividade e estratégia da UC;
- c) atrair estudantes-atletas que reconheçam na UC condições para poderem manter uma vida ativa, conciliando a prática desportiva com o percurso académico;
- d) promover o desporto como um setor de excelência para a investigação e inovação;
- e) colaborar na afirmação do prestígio da UC como uma Universidade que aposta no desporto e atividade física como pilar estratégico da formação e bem-estar da sua comunidade;

UC, entre os quais no domínio do desporto, a recuperação do Estádio Universitário e a reorganização da prática desportiva universitária, fruto da atribuição a Coimbra da organização dos Jogos Europeus Universitários de 2018.

²⁴ Universidade de Coimbra: http://www.uc.pt/gduc/sobre_nos/objeto_ambito_atuacao [14 de dezembro de 2017]

- f) promover a prática regular do desporto e atividade física na comunidade universitária, para todas as idades e capacidades, construindo para isso quadros competitivos adequados;
- g) articular a utilização de infraestruturas e mecanismos de logística para apoio à prática desportiva;
- h) promover a participação em competições nacionais e internacionais de equipas universitárias da UC com grande qualidade;
- i) aumento do reconhecimento e potenciação da imagem, ao nível regional, nacional e internacional da UC.

Na sua estratégia de ação, o GDUC incorpora o já referido Programa *Experimenta*²⁵. Um programa de Desporto que oferece um leque de atividades desportivas para toda a comunidade universitária, estando previstas as modalidades de canoagem, condição física, defesa pessoal, natação, judo, *yoga*, entre outras atividades que promovam o desporto e a igualdade de oportunidades, a exemplo do Torneio *Polybat*, Andebol em Cadeira de Rodas e Voleibol Sentado, realizado a 6 de dezembro de 2017 na FCDEF. Assim como o célebre momento de revisão do regulamento do estudante atleta, de forma a que, através do seu aperfeiçoamento, o reconhecimento deste estatuto seja mais inclusivo para os atletas e para a prática de desporto de competição em Portugal.

Desta forma, percebemos que o evento é encarado como uma oportunidade para revitalizar tanto a imagem da universidade como da cidade de Coimbra, procurando-se um posicionamento a um alto nível de competição e de prática desportiva informal quer em Portugal, quer no estrangeiro.

Ainda assim, não se omitam as características interdisciplinares que residem por detrás da faceta do evento desportivo. Os Jogos Europeus Universitários tornam-se em algo mais do que uma competição desportiva através das suas características educacionais, culturais e de lazer, procurando estabelecer elos de proximidade entre as pessoas, ligando-as a valores de diversidade, hospitalidade, *fair-play* e responsabilidade social,

²⁵ EUG: European University Games <http://www.eug2018.com/university-of-coimbra-launches-experimenta-programme-20172018> [14 de dezembro de 2017]

viabilizando o carimbo do evento não só na universidade, mas acima de tudo na sua relação e envolvimento com as pessoas e comunidades, na revitalização de espaços inertes na cidade e alavanca do desenvolvimento económico local.

4. O Evento e o Contexto Local: A Cidade, A Universidade e o Desporto Universitário Local

*Ir além do desporto é o nosso propósito, organizar um evento premium que possa tocar as pessoas para o resto da vida e deixar um legado que dure anos.*²⁶

A atual organização da quarta edição dos Jogos Europeus Universitários afirma o desígnio de realizar o melhor evento multidesportivo universitário internacional alguma vez visto no país. Pretendendo promover o aumento da atividade física regular, através de um conjunto de programas de apoio ao desporto informal, a renovação de infraestruturas e aquisição de equipamentos desportivos para os locais onde se realizarão as competições, o legado de uma estrutura desportiva na Universidade e AAC, a organização do evento ambiciona gerar um impacto significativo à escala urbana.

*Os Jogos Europeus Universitários de Coimbra 2018, com elevada perícia técnica e desportiva, asseguram um aumento significativo na prática diária de atividade física na população universitária, deixando um legado significativo em equipamentos desportivos na cidade, pretendem torná-la numa referência desportiva internacional e numa experiência universitária única compartilhada por todos os que nela participem.*²⁷

Encarado pelos organizadores como um momento de celebração e de festa, de alegria e jovialidade, de informalidade e de educação dos cidadãos, o evento é planeado para legar uma experiência universitária e comunitária única, marcando a vida desportiva dos jovens universitários e do quotidiano da cidade. Pretende-se que seja potenciador de uma memória coletiva, de um sentido de pertença comum, da visibilidade internacional da cidade de Coimbra e do desporto universitário, do estreitamento de relações entre federações desportivas nacionais e internacionais, como a EUSA, assim como todos os países presentes no evento. O evento é assim concebido como oportunidade – para o desporto universitário e para toda a cidade.

²⁶ Tradução livre do autor. No original “*To go beyond sports is our purpose, organising a premium event that can touch people for life and leave a legacy that lasts for years.*” EUG: European Universities Games <https://www.eug2018.com/games>, [8 de janeiro de 2018]

²⁷ Tradução livre do autor. No original “*Coimbra EUG 2018 with high technical and sport expertise, ensuring significant increase in the daily practise of physical activity in the university population and leaving a significant legacy in sport equipment in the city of Coimbra, becoming an international sport’s reference and a unique university experience shared by all people participating*” *ibid.*

Tendo em conta o seu desígnio, de marcar em vários planos a cidade e a comunidade urbana, importa, no quadro deste trabalho, contextualizar localmente o evento e caracterizar, em alguns aspetos fundamentais a realidade local sobre qual se pretende gerar impactos relevantes. Esta contextualização considera-se importante para compreender não só as condições em que o evento se realizará e a importância de alocar um evento desta tipologia na cidade, mas também para se poder sondar os efeitos que ele pode gerar localmente.

4.1 A Cidade, a Universidade e o Desporto Universitário

Desde o início do processo de candidatura da AAC à EUSA que as potencialidades da cidade de Coimbra para albergar um evento internacional de cariz universitário são salientadas. Começando pela identidade da cidade, uma cidade de história e de juventude, de passado e modernidade, Coimbra é apresentada como a melhor cidade para se praticar desporto. Dotada de uma favorável acessibilidade, com uma riqueza patrimonial e histórica, com uma das Universidades mais antigas da Europa, com a Associação de Estudantes vencedora de vários prémios internacionais (EUSA) e de um trabalho exemplar no plano do desporto escolar, Coimbra é encarada como uma possível capital do desporto universitário em Portugal.

Capital de distrito e a principal cidade da Região Centro de Portugal, inserida na sub-região do Baixo Mondego com uma população que ronda os 143 000 habitantes, Coimbra é considerada uma cidade média à escala nacional. Feita de contrastes, sociais, demográficos e até mesmo culturais, com o seu centro urbano construído entre a Alta e a Baixa, Coimbra apresenta-se como uma cidade mais orientada para o setor terciário, para o comércio e serviços, do que para a indústria (Fortuna, *et al.*, 2013). Sendo a Baixa marcada por um comércio tradicional e serviços, núcleo primitivo da cidade, vislumbra um dos principais pontos de atração dos fluxos turísticos que se dirigem à cidade e à Universidade.

Esta zona da cidade demonstra ser um local privilegiado pelo seu património histórico, monumental e cultural, assumindo-se como um recurso e marca vital da cidade, no

qual a Universidade ocupa uma posição preponderante, seja ao nível da dinamização socioeconómica por via dos seus estudantes e turistas, seja em termos de massa crítica, valor cultural e artístico, mostrando um lugar cada vez maior na atração do turismo local. Como refere C. Fortuna *et al.*, (2013:93):

A visão da Universidade como um recurso estratégico e económico para a cidade combina-se com uma visão também estratégica da própria Universidade, que se assume em competição mercantil, enquanto produto vendável num mercado paralelo ao mercado académico: o mercado turístico.

Esta realidade mostra acompanhar os 728 anos de história da Universidade. Fundada em 1290, possui uma preponderância histórica ao nível do legado monumental e patrimonial, reconstituindo uma série de testemunhos do passado da cidade e do país. Elevada a património mundial pela UNESCO em 2013, a Universidade de Coimbra, Alta e Sofia são símbolo da formação ideológica do Estado português ao longo de séculos de história.

Entre várias épocas, Coimbra recorda-nos no seu percurso histórico, grandes personalidades da literatura, música, política, filantropia e do ensino. Entre os quais lembramos, Carlos Paredes, Aristides Sousa Mendes, Paulo Quintela, Almeida Garrett, António José de Almeida e Antero de Quental, reconhecidos na toponímia da cidade, ou ainda, e, também, Miguel Torga, José Afonso ou António Nobre, figuras associadas à jovialidade da Academia de Coimbra (Torgal, 2015). Para lá do seu património simbólico, como figura a passagem destas personalidades em Coimbra, a Universidade reúne um vasto património material entre os seus três polos de ensino, oito faculdades, bibliotecas, museus, um estádio multidesportivo, o jardim botânico, entre tantas outras infraestruturas que a tornam destino de eleição para milhares de estudantes que pretendem ingressar no ensino superior.

Atualmente, a Universidade hospeda cerca de 24.000 alunos, sendo que, entre os quais consta um grande número de estudantes estrangeiros. Calcula-se que entre os 24.000 alunos, 4000 são de 90 nacionalidades diferentes, contribuindo para identidade internacional e cosmopolita que uma instituição de ensino superior de prestígio deve oferecer. Com o surgimento de novas e variadas universidades no país, sobretudo nos finais do séc. XX, a Universidade viu a necessidade de especializar a sua oferta

pedagógica, científica e cultural, de forma a não deixar o seu estatuto e tradições escamoteadas pelas novas valências de um Portugal comprometido com os ideais Europeus. Assim, com mais de 300 cursos adaptados a Bolonha, válidos no espaço europeu, a UC mostra ser uma Universidade voltada para o futuro, ao nível da investigação das diferentes áreas de saber assim como ao nível do empreendedorismo, como serve de exemplo o investimento em torno do recentemente criado Gabinete de Turismo e postos de venda da UC (Barros, 2014).

Nos últimos anos, o desporto, e em particular o desporto juvenil, tem vindo a ocupar um papel cada vez mais presente e relevante na cidade. Isto verifica-se através das várias infraestruturas desportivas da cidade, das valências curriculares oferecidas pela UC/FCDEF, do trabalho organizativo e curricular do Gabinete de Desporto e da AAC, dos clubes desportivos existentes na cidade e nas atividades desenvolvidas quer pela AAC quer pela CMC e sinergias criadas. Entre eventos e atividades mais regulares na cidade, podem ser lembrados o *Yoga Bambuzal*, *Night Runners*, *The Color Run* ou a Maratona EDP. Entre tantos outros que podem ser lembrados pela FADU, entidade envolvida na organização de alguns destes eventos, entre os quais os Jogos sem fronteiras em 1993, conjuntos do Campeonato Europeu de Futebol em 2004, o Campeonato Mundial de Ginástica Acrobática em 2006, Campeonato Europeu Universitário de Ténis em 2010, Campeonato Europeu Universitário de Judo em 2013, Campeonatos Universitários Nacionais e Campeonatos Europeus Universitários de Judo, Karaté e *Taekwondo*, em 2017.

Falar do desporto universitário local é falar do papel da UC, em conjunto com a AAC e das suas 26 secções desportivas, na oferta de uma variedade de modalidades e atividades desportivas às comunidades académica e local. Esta estrutura estudantil, que ao mesmo tempo é clube desportivo, a Académica, é maioritariamente composta e dirigida por estudantes da UC, líderes de associações estudantis responsáveis por todas as práticas desportivas. Estima-se que esta estrutura encoraja a participação cívica e desportiva para mais de 4000 jovens em mais de 40 modalidades desportivas na cidade. Para além do desporto universitário é dever desses líderes estudantis supervisionar 26 departamentos desportivos, que se dedicam tanto ao desporto

universitário como ao desenvolvimento de treino e competição em mais de 40 modalidades, fazendo da AAC o clube mais eclético de Portugal.²⁸

A Associação Académica de Coimbra, organismo que serve de representação dos estudantes universitários de Coimbra, nasceu a 3 de novembro de 1887 e é a mais antiga Associação de Estudantes em Portugal. Reconhecida e valorizada como elemento identitário da UC, proporciona aos seus estudantes formação cultural, artística e desportiva complementar ao seu percurso escolar, com respeito aos valores da liberdade e da democracia. Proporcionando um dos direitos consignados na Constituição Portuguesa, o direito à prática desportiva, com 26 seções desportivas e 40 atividades desportivas distintas, atletas entre os 3 e os 80 anos, a AAC é uma das maiores estruturas estudantis que marcam o desporto em Coimbra e Portugal, tendo vindo a ser reconhecida pelo seu trabalho no campo desportivo e pelos seus bons resultados associados a uma irrepreensível ética desportiva em competição²⁹.

Exemplares do sucesso alcançado no plano desportivo, são os prémios de melhor Universidade em Desporto Universitário e Associação Académica Mais Ativa, tal como o empenho depositado na organização de dois campeonatos EUSA em apenas três anos, contribuindo para a divulgação do trabalho desta associação. A AAC também reconhece a participação dos melhores estudantes das suas seções desportivas, com a atribuição dos prémios Francisco Salgado Zenha ou o Prémio Conselho Desportivo atribuído “a uma entidade ou pessoa que se tenha distinguido pelo seu trajeto na AAC ou no apoio prestado a projetos desportivos”.³⁰ De acordo com a organização, durante este evento, todos os atletas que se sagraram campeões nacionais e atletas internacionais são distinguidos num momento de valorização e reconhecimento das equipas AAC e da cidade de Coimbra no âmbito do desporto universitário português.

²⁸ AAC: Associação Académica de Coimbra <http://www.academica.pt/orgaos/direcao-geral/pelouros/dg-desporto/> [30 de janeiro de 2018]

²⁹ Segundo dados estatísticos da UC, a instituição tem atualmente inscritos cerca de 24000 estudantes sendo que cerca de 5100 (22,2%) pratica regularmente desporto, 1000 (4,3%) são atletas da AAC e 500 (2,2%) pratica competições de desporto universitário. *in* UC: Universidade de Coimbra <http://www.uc.pt/dados> [30 de janeiro de 2018]

³⁰ Pormenores da atribuição dos prémios AAC 2018 divulgada no site de notícias da UC: Universidade de Coimbra <http://noticias.uc.pt/universo-uc/premios-salgado-zenha-distinguem-os-melhores-do-desporto-da-aac-2/> [31 de janeiro de 2018]

Ao longo dos seus quase 131 anos, a AAC conheceu diferentes momentos enquanto instituição académica, nomeadamente no apoio e desenvolvimento ao movimento estudantil e da prática desportiva universitária. Desde cedo, a AAC viu ser mais do que uma associação de estudantes, constituindo-se como um clube no fomento da prática desportiva em Coimbra (1974), ultrapassando o universo do desporto universitário. Breve exemplo desta realidade é a fundação da Seção de Atletismo em 1993, ao qual desde então a AAC tem assumido uma postura de clube aberto a toda a cidade. Outro momento de destaque na sua história desportiva é março de 1995, ao qual a Direção Geral da AAC e as Secções Desportivas assinaram um protocolo em que reativam o Conselho Desportivo, o órgão coordenador da política do setor desportivo. Com esta decisão, pretendia-se acabar com o estado vigente de 22 clubes/modalidades com emblema e designação única numa Associação de Estudantes, passando a ser um grande clube com mais de 22 modalidades. Com a elaboração do “Plano Global de Desenvolvimento Desportivo” da AAC, vislumbrou-se o peso que esta Associação tinha no desporto nacional, fosse através dos milhares de atletas, dezenas de campeões regionais e nacionais, das largas dezenas de eventos nacionais e internacionais que se organizam e que representam a imagem desta associação de estudantes e clube desportivo.

Note-se ainda, como apontamento de memória, que após abril de 1974, os desportos de competição nas modalidades amadoras na AAC ganharam uma independência e prossecução tal que se tornam um dos principais baluartes do desporto da cidade, da região e até do país. Toda a sua atividade cultural e desportiva, entre o cinema e o desporto, não possuindo relevantes apoios institucionais, torna o reconhecimento da imagem da AAC meritório devido aos seus jovens dirigentes associativos, tal como do interesse e participação do Magnífico Reitor da UC no desenvolvimento do sector desportivo da centenária Academia de Coimbra.

Desta forma a candidatura da AAC aos EUG 2018, desenhada numa parceria entre a UC, a FADU e a Câmara Municipal de Coimbra³¹, surge como uma etapa que, vindo na

³¹ Este trabalho sinérgico entre as entidades organizadoras do evento, o envolvimento estudantil e da comunidade civil no evento revelam-no como uma oportunidade: “a motto of peace and cooperation between different societies, united in this event by the common goal of passion and sport”, trazendo um

continuidade de uma tradição e uma atividade de longa data da AAC, ambiciona consagrá-la e dar-lhe ainda maior alcance e reconhecimento.

4.2 O Turismo e a Cidade

Como já referido, o setor turístico é uma das áreas que mais pode ser afetada pelo impacto local de eventos como aquele que aqui se pretende estudar. Dada a sua natureza eminentemente desportiva, é de esperar que um evento como os EUG suscite efeitos mais diretos e imediatos nos fluxos turísticos orientados pela associação com o lazer, desporto e entretenimento, sem prejuízo da sua visibilidade poder gerar efeitos mais amplos sobre a imagem e atratividade turística da cidade e da região.

O divertimento, o prazer e a busca da qualidade de vida, são cada vez mais procurados e valorizados na sociedade atual, considerando-se ainda que as atividades desenvolvidas em tempo de lazer estão distribuídas nas mais diversas áreas, é dado um especial destaque às desportivas (Giddens, 2009). O desporto e o turismo modernos tiveram origem na revolução industrial e mantêm desde então uma evolução autónoma, mas com um paralelismo muito interessante. Sobretudo no correr do séc. XX, a confluência entre as duas áreas, viria a suscitar o surgimento de classificações como segmento do Turismo Desportivo ou do Turismo de Espetáculo Desportivo, em que para lá da prática desportiva também importa a espetacularidade da projeção do evento. Neste sentido, o Turismo Desportivo emerge de uma abordagem metodológica pluridisciplinar entre os dois fenómenos, Turismo e Desporto, representando certa interdependência de práticas entre as duas atividades.

O espetáculo desportivo desenvolveu-se de forma substancial ao longo das últimas décadas, em parte devido ao desenvolvimento da transmissão televisiva de competições a nível global, como os Jogos Olímpicos ou os Campeonatos Mundiais e Continentais de futebol. O mercado do espetáculo desportivo mostra ter uma vantagem enorme na capacitação de atração de turistas de forma direta, mas também

legado visível para a localidade. Disponível no site oficial do evento, EUG: European University Games <https://www.eug2018.com/host/host-university> [05 de fevereiro de 2018]

como forma de promoção indireta, dando visibilidade a um determinado destino ou contexto turístico.

A título de exemplo, o Euro 2004, realizado em Portugal, para lá das receitas diretas geradas, terá dado um contributo relevante para a promoção do país no exterior (Marques, 2006). Os eventos, na perspetiva do setor de turismo, são altamente valorizados como catalisadores de processos de mercantilização, posicionamento competitivo e projeção de imagens dos lugares e, nesse quadro, o Turismo Desportivo, e os eventos desportivos em particular, são percebidos pelas autoridades e *stakeholders* locais como instrumentos poderosos para estratégias de desenvolvimento económico e marketing territorial (Gratton, Henry, 2001).

A pesquisa socioeconómica sobre “megaeventos” ou eventos desportivos desvela a relação entre o impacto da globalização e o desenvolvimento desportivo, sendo que a sua relação é cada vez mais considerada como parte potenciadora do capital cultural e de lazer da cidade, reforçando a promoção do local, do seu desenvolvimento económico baseado no consumo e desenvolvimento do turismo. Do ponto de vista sociológico, o fenómeno turístico desperta interesse por vários motivos: causa forte impacto nos indivíduos e grupos familiares que se deslocam, provoca mudanças no comportamento das pessoas e agrega conhecimento àqueles que o praticam, permite comparação entre culturas, contribui para o fortalecimento da identidade grupal, é um meio de difusão de novas práticas sociais e aumenta as perspetivas de obtenção de paz pela compreensão e aceitação das diferenças culturais (Dias, 2003).

De acordo com Kasimiati & Dawson (2009), os eventos relacionados com o turismo desportivo terão produzido um aumento de 1,3% no crescimento interno das localidades onde se hospedaram, contribuindo para a redução de uma taxa de 1,9% de desemprego desde 1997 até 2005. Com a informação que estes dados espelham verifica-se um aumento da disputa e concorrência entre as cidades para albergar estes eventos como espécie de investimento estrangeiro, muito em parte do setor do turismo. Esta atividade, desenvolvida a uma escala local/regional, tem um carácter inclusivo, baseado na participação ativa dos diferentes *stakeholders* do turismo (Carvalhinho, Bento, Rosa, 2013).

O panorama atual nacional e internacional no âmbito do setor do desporto e do turismo ativo, quer em termos de desenvolvimento do setor, quer em termos de conhecimento e produção científica, não é mais o mesmo se compararmos com a realidade da década dos anos 90, momento em que se deram os primeiros passos em Portugal. A Universidade de Coimbra, após ter sido premiada com o título Património Mundial da UNESCO, em 2013, tem registado um aumento considerável de visitantes e turistas nos últimos anos. Registando através do setor turístico, um aumento na sua fonte de rendimentos, como atividade complementar da instituição, propicia uma maior abertura da cidade e do seu património a um cosmopolitismo típico das grandes cidades internacionais.

Estima-se que a UC só em 2017 tenha registado mais de 500 mil visitantes, representando uma receita de cerca de 4,5 milhões de euros. Segundo o vice-reitor (UC), Luís Menezes, este aumento do número de visitas representa “quase 17% em relação a 2016”³². Esta tendência de crescimento reflete um dos rumos dominantes do turismo na cidade de Coimbra, fortemente orientado para a Alta e o património arquitetónico e cultural que tem o seu epicentro na Universidade. A este foco de atração, somam-se o Portugal dos Pequenitos e o Memorial da Irmã Lúcia, que captam outros tipos de fluxos turísticos. Como argumenta C. Fortuna *et al.*, (2013), a fraca articulação entre os diversos tipos de ofertas turísticas, acentuada pela escassa cooperação entre os poderes públicos e os agentes turísticos em torno de uma estratégia turística para a cidade e a região, refletem um padrão de visita turística que beneficia pouco o tecido económico da cidade.

Nos últimos anos, como se pretende mostrar no **Anexo VI**, registam-se alguns indicadores que mostram o crescimento do setor do turismo em Coimbra: pelo aumento do número de dormidas e de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros; aumento da proporção de hóspedes estrangeiros; aumento da capacidade de alojamento, espelhando parte do crescimento do alojamento local e do aumento dos

³² O aumento do número de turistas na Universidade de Coimbra foi notícia no canal de comunicação da RTP: Rádio Televisão Portuguesa https://www.rtp.pt/noticias/cultura/mais-de-500-mil-pessoas-visitaram-a-universidade-de-coimbra-em-2017_n1049977 [20 de fevereiro de 2018]

proveitos da hotelaria. Apesar disso, a estadia média dos visitantes mantém-se baixa, não parecendo haver alterações relevantes no padrão de visita.

Os dados estatísticos sobre o turismo não permitem distinguir perfis de motivações dos turistas e, portanto, avaliar o efeito que, no passado, eventos de cariz desportivo ou cultural têm tido na atração de fluxos turísticos. As conclusões do estudo de Fortuna *et al.*, (2013), no entanto, sugerem um fraco impacto dos eventos que a cidade promoveu no seu passado mais recente, sendo que a procura cultural e desportiva não emerge como relevante nas motivações declaradas pelos turistas inquiridos nesse estudo. Contudo, os efeitos duradouros dependerão do modo como a estratégia da organização do evento planear e articular com outras entidades locais as perspetivas de desenvolvimento deste setor com o evento. Nesse campo, a pesquisa realizada neste trabalho demonstra perspetivas relativamente modestas. Tanto as entrevistas realizadas, como a documentação analisada apontam para uma importância secundária do reforço da atração turística na estratégia da organização do evento, mas centrada nas componentes desportiva e educativa. As sondagens informais realizadas no terreno, junto de comerciantes locais, mostram também pouco conhecimento do evento e pouca preparação para o seu aproveitamento. Ainda assim, o impacto deste evento no turismo local deve constituir uma dimensão importante de análise de impactos globais do evento, o que implica apontar para a criação de fontes informativas que permitam colmatar lacunas no conhecimento dos movimentos turísticos na cidade.

5. A avaliação dos impactos locais dos EUG 2018: uma metodologia de abordagem aos efeitos na dinâmica socioeconómica, cultural e desportiva da cidade e da universidade

O principal objetivo do estágio a que este relatório se reporta, foi recolher, sistematizar e proceder a uma análise exploratória de diversos tipos de informação relevantes para o desenvolvimento do projeto de avaliação dos impactos dos EUG 2018. Pretendia-se fazer um levantamento dos possíveis impactos do evento e obter informação que servisse de base à aplicação posterior de instrumentos de avaliação de impactos. Nos capítulos anteriores procurei sintetizar os aspetos mais relevantes na abordagem dos impactos dos EUG 2018 com base na análise da bibliografia especializada, tendo em conta as áreas temáticas relevantes associadas ao tipo específico do evento, às suas edições anteriores e à sua organização (EUG 2018) mais especificamente. Neste capítulo, procuro alinhar um conjunto de pistas de análise, com base no trabalho de terreno realizada na parte do estágio que teve lugar junto da organização do evento, nos meses anteriores à sua realização. Assim, a partir sobretudo das entrevistas realizadas, das observações no terreno e das sondagens informais aos comerciantes locais, enuncio os impactos esperados, desejados ou projetados por um conjunto diverso de atores direta ou indiretamente ligados à realização do evento, assim como dimensões críticas que identificam no evento e na sua organização.

Em concordância com o conhecimento produzido sobre o legado dos grandes eventos, apercebemo-nos da função que estes projetos ocupam ao nível do investimento e mobilização de recursos, quer para a sua realização, quer na influência ao funcionamento da vida local. De periodicidade regular ou existência única, a sua organização é geralmente definida pela sua complexidade e pelos movimentos sócio-políticos ou sócio-culturais³³ que a possam envolver, podendo desta forma contribuir para uma intenção ou estratégia política local, instrumentalizando-se na requalificação, desenvolvimento e promoção dos locais onde se realizam, permitindo a

³³ Segundo Claudino Ferreira: “os grandes eventos são empreendimentos que apelam a uma participação social em massa, na ordem dos milhares, ou mesmo milhões de pessoas. Nos contextos em que são realizados, a sua organização representa um investimento, um esforço logístico e uma mobilização de recursos excecionais relativamente ao regular funcionamento da vida local. O seu âmbito internacional está associado quer à sua capacidade de captar participantes de vários países e regiões, quer à natureza internacional do seu programa de atividades. Alguns são eventos de localização fixa, outros são itinerantes; alguns são acontecimentos únicos, outros realizam-se ciclicamente. Estes últimos estão frequentemente ligados a formas de organização ou a movimentos sócio-políticos ou sócio-culturais de natureza transnacional, que lhes conferem graus variáveis de institucionalização.” (Ferreira, 2005:24).

transformação e/ou regeneração desses locais. De acordo com Claudino Ferreira, os eventos de grande dimensão:

geram uma dinamização inusitada da economia; acarretam alterações profundas sobre os ritmos e os modos de organização regular da vida quotidiana; produzem um ambiente de festa e de animação que invade o lugar de acolhimento e envolve a sua população e as suas instituições; conferem ao lugar uma visibilidade externa excepcional; interferem com os processos de auto e hétero-identificação das comunidades locais (Ferreira, 2005:35).

Na abordagem dos EUG 2018 importa considerar a sua especificidade e dimensão. Assim, e tendo em conta o cariz eminentemente juvenil dos EUSA/EUG e sua matriz educativa e desportiva, teve-se em consideração na abordagem exploratória dos possíveis impactos do evento três dimensões distintas, sendo elas: os jovens e a formação desportiva, o desporto universitário e o lugar que este desempenha na realidade portuguesa e por último o enquadramento no contexto institucional da Universidade e no contexto socioeconómico e urbanístico da cidade de Coimbra.

5.1 Os Impactos Projetados pela Organização

Nos documentos fundamentais de suporte à organização do evento, como o Dossier de Candidatura de 2013, o Plano Estratégico do Comité para a Organização do Evento, o programa geral de atividades do evento (desportivo, educativo e cultural) para o ano letivo 2017/2018, percebem-se as intenções desportivas do comité organizativo para o evento assim como os impactos a alcançar para a cidade. Desde logo, a expectativa de aumento do interesse pela atividade desportiva universitária em Coimbra, de crescimento sustentado, no futuro, de eventos desportivos a serem organizados na cidade, de incremento da prática desportiva informal pela comunidade académica e urbana, de promoção de uma experiência única de contacto entre estudantes de diferentes nacionalidades e comunidade local. Estes objetivos e expectativas centrais surgem assim centrados privilegiadamente em resultados e impactos associados à prática desportiva juvenil, ainda que abram simultaneamente a porta para impactos

locais de outra natureza, como a económica, a infraestrutural, a turística. Percebe-se que esta ênfase seja característica dos organizadores do evento, comprometidos especialmente com o programa da EUSA e o desporto universitário.

Importa notar que, além de estarmos a analisar um evento desportivo em que estão previstas 13 modalidades de alta-competição destinadas à participação de milhares de estudantes atletas de toda a Europa, entre os quais estudantes com necessidades especiais, o Comité Organizativo toma este momento como oportunidade estratégica para aperfeiçoar o modelo desportivo universitário local e os recursos humanos e infraestruturas a ele inerentes. Não descarta, no entanto, a oportunidade de aproveitar o impacto do evento em outras áreas associadas ao desporto universitário, como a educação, a cultura, o lazer e o turismo na cidade. Neste sentido, o Comité Organizativo, conforme os recursos disponibilizados pelas entidades organizadoras, entre as quais a Comissão Europeia, a EUSA, a UC, ou as instituições parceiras, como o Instituto Português do Desporto e Juventude, o Grupo Santander Universidades ou a Santa Casa da Misericórdia, desenvolve um conjunto de programas anexos ao evento com vista a envolver não só a camada estudantil universitária de Coimbra na realização e participação do evento, mas também, abrangendo a comunidade e as entidades locais, com vista a atingir um lastro positivo não só para as instituições organizadoras como para a cidade.

A análise exploratória realizada permitiu sintetizar oito principais impactos do evento projetados para a cidade, do ponto de vista do Comité Organizativo.

Entre os oito projetos almejados, o principal e mais moroso foi sem dúvida a reabilitação do Estádio Universitário, uma das imagens de marca da cidade desde a sua inauguração em 1963. Essa reabilitação surge como um dos principais compromissos com o legado do evento para a cidade. Contando com 440.000 utilizadores por ano, estando a grande maioria integrada em treinos ou competições dos departamentos desportivos da AAC, a centralidade e versatilidade das suas instalações mostram um potencial desportivo para albergar eventos internacionais. Assim, durante sensivelmente um ano, as infraestruturas deste complexo desportivo foram intervencionadas, nomeadamente a reabilitação dos Pavilhões I, II e III, do campo de

futebol, da tribuna do estádio, das áreas públicas, somando-se a criação de um dormitório para estudantes-atletas.

O segundo dos projetos que a organização do evento promete deixar é a criação de um serviço desportivo universitário independente para a UC. Este serviço, como já referi, é o Gabinete de Desporto da UC, criado em 2016 e composto por estudantes da FCDEF e membros da AAC. O Gabinete de Desporto da UC, para lá de ter sido criado com a finalidade de organizar Jogos Universitários de 2018, de ser a sede institucional do Comité Organizativo dos EUG, pretende ser um motor de desenvolvimento desportivo universitário em Coimbra, em sinergia com a AAC. Exemplo disso é a alteração do Estatuto de Estudante Atleta, que prevê ofertar melhores condições na prática desportiva de alta competição aos estudantes universitários da Universidade de Coimbra ou que pretendam competir pela AAC.

Fruto da relação entre estes dois projetos podemos perceber o terceiro: o aumento da participação desportiva e da qualidade de vida da população. Quer através do Estatuto de Estudante Atleta, da criação de parcerias com as federações nacionais para a elaboração de programas de alto-rendimento, da requalificação das infraestruturas desportivas na cidade ou da criação de programas desportivos para todos os estudantes, docentes e não docentes da UC, o Comité Organizador conta com uma série de propostas com a finalidade de improvisar a qualidade de vida e desportiva em Coimbra.

Um quarto impacto projetado é a criação de um serviço de acomodação e de refeições, que prevê o aumento da capacidade de refeições, assim como da capacidade de acolhimento de estudantes nas residências universitárias UC. Contando com cerca de 4.500 estudantes em duas semanas de competições, através da parceria com o Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra, o Comité Organizador prevê um investimento nestes dois serviços da Universidade, que servem a preço *low-cost*, uma grande parte dos estudantes que passam por Coimbra.

A criação de um Programa de Desenvolvimento de Jovens Árbitros, através do estabelecimento de parcerias com as federações portuguesas, é a quinta meta. Pretende-se criar condições para fornecer formação a estudantes que queiram exercer

esta carreira. O Comité recruta estudantes para a formação em arbitragem em diferentes modalidades, podendo mais tarde vir a participar na arbitragem das competições desportivas ao longo do evento.

O sexto efeito projetado é a criação de um estudo científico sobre o impacto da organização do desporto universitário nas comunidades locais, desígnio em que este trabalho, integrado pela via de estágio num projeto de pesquisa desenvolvido por uma equipa da Universidade de Coimbra, se insere já. Dentro deste estudo científico a ser desenvolvido de forma mais ampla, o Comité Organizativo prevê realizar um inquérito sobre os hábitos desportivos e um estudo sobre a participação desportiva nacional.

Os últimos dois impactos previstos estão diretamente relacionados com as duas semanas em que se realizarão os Jogos, sendo, portanto, de cariz mais imediatista. Seja na cidade de Coimbra ou nas instalações do Centro de Rendimento de Montemor-o-Velho, prevê-se um impacto social e económico com maior expressão no número de turistas a chegar à cidade, possibilitando através desse aumento, uma oportunidade adicional de rendimentos para alguns serviços, como o comércio e hotelaria. Por último, o projeto que se prende com a sustentabilidade ambiental do evento, foca-se num legado material e imaterial à cidade e à Universidade, que possibilite que estas possam especializar-se no campo desportivo. Um dos maiores desafios previstos no âmbito deste lastro é o relativo ao legado imaterial, como o aperfeiçoamento do modelo desportivo universitário, de forma a aproximar a comunidade local e a comunidade universitária através do desporto. Embora se considere um desafio difícil, o CO trabalha no seu programa cultural e social com vista a garantir o sucesso deste objetivo de aproximação entre comunidades.

No quadro deste conjunto extenso de metas, um aspeto que considere relevante na perceção sobre os impactos esperados do evento, é a ênfase colocada na requalificação das infraestruturas, nomeadamente o estádio universitário. Por ser um dos maiores investimentos da organização para a realização deste evento, ou por ser um dos impactos mais facilmente observáveis e mensuráveis, a requalificação do Estádio Universitário da UC é o primeiro item que a generalidade das pessoas

contactadas no âmbito desta pesquisa nomeia ao falar dos possíveis impactos dos Jogos Europeus Universitários 2018.

5.2 Os Diversos Modos de Projetar o Evento e os Resultados e Impactos

A pesquisa realizada no terreno, em grande proximidade com a organização do evento, permitiu também compreender a importância que os processos organizativos, nas suas diferentes fases, e o modo como ocorrem, têm nos resultados, tanto os almejados, como os efetivamente alcançados.

Nas entrevistas realizadas a membros de entidades envolvidas na organização dos jogos (nomeadamente FADU, AAC, Gabinete de Desporto Universitário) foi possível distinguir os diferentes momentos de candidatura, as prioridades que se colocavam em cada uma delas, os atores que as encabeçavam, assim como outras peculiaridades que contextualizam o evento em Coimbra. Foi possível também perceber o modo como diferentes atores e entidades percecionam e projetam de modo distinto, em função das suas características e interesses particulares, os objetivos e as metas a alcançar com o evento.

De acordo com Daniel Monteiro, Presidente FADU, a intenção da FADU em ganhar a candidatura dos EUG para Portugal já não seria de agora:

Em relação aos Jogos Europeus este é um desejo antigo da FADU... Foi à terceira, à terceira foi mesmo de vez... A FADU já havia apresentado uma candidatura na altura para ser em Lisboa, estes Jogos Europeus, e depois retomou-se essa candidatura, não em Lisboa mas em Coimbra. Entrevista Monteiro, Daniel (2018) Coimbra: 6 de março.

Mostrando que o processo de candidatura teve diferentes fases e que num primeiro momento a candidatura para receber o evento em Lisboa foi feita de uma forma isolada pela FADU, o Presidente da FADU adianta-nos que desde logo os principais interessados neste projeto foram a FADU e a AAC, encabeçado pelo Presidente da FADU na altura, Bruno Barracosa, e o Presidente da AAC, Ricardo Morgado, em 2016.

Este foi um projeto muito potenciado e muito estimulado, acho que é a palavra certa, pela FADU e muito pela AAC à data, a verdade é que a Associação Académica com a FADU é que são os grandes dinamizadores desta candidatura, a Universidade chega mais tarde e a Câmara chega também mais tarde e, portanto, estes foram os dois principais dinamizadores. Entrevista Monteiro, Daniel (2018) Coimbra: 6 de março.

Repostando-se às potencialidades da cidade para receber o evento, os vários entrevistados salientam o saldo positivo que a cidade poderá obter com a realização do evento. Seja pela dimensão geográfica e populacional de Coimbra, pelo tipo de serviços que oferece e sua identidade histórica de cidade universitária, os entrevistados colocam Coimbra como uma das cidades mais apropriadas para um projeto desta dimensão. Filipa Godinho aponta:

a cidade de Coimbra em si é um campus universitário, portanto acaba por ter aqui as condições privilegiadas para receber este evento. Se calhar em Lisboa e Porto não teriam o mesmo impacto porque como são cidades com uma dimensão muito maior e passam-se imensas coisas um evento destes se calhar numa cidade daquelas acabaria por não o mesmo impacto, portanto Coimbra para além de termos a universidade mais antiga, e termos aqui as condições todas... Entrevista Godinho, Filipa (2018) Coimbra: 22 de março.

O facto de a Universidade de Coimbra, uma das mais antigas da Europa, possuir um Estádio Universitário com uma dimensão relevante, deter um dos clubes desportivos mais ecléticos de Portugal, a Académica, e uma das Associações Académicas de Estudantes mais antigas de Portugal, foram justificações invocadas no momento de justificar a candidatura de Coimbra para esta edição dos EUG. Atente-se nas palavras do Secretário Geral dos Jogos, Mário Santos:

Coimbra tinha esta dimensão, diria quase ideal, para receber um evento desta envergadura. Para além disso, Coimbra tem uma das universidades mais antigas do mundo e portanto esse legado ou esse fator histórico também era importante para a própria Associação Europeia do Desporto Universitário, ter a Universidade de Coimbra associada era um fator de valorização da própria Associação Europeia e do próprio evento e, depois afeto a isso a história da AAC, que é uma história forte, uma história rica, em várias conquistas, lutas, afetas não só ao movimento desportivo português,

como também ao movimento político português, e naturalmente que isso foi notório para a Associação Europeia. Entrevista com Santos, Mário (2018) Coimbra: 4 de maio.

Considerarei importante, neste contexto, analisar informação sobre os elementos tidos em consideração no processo de candidatura, como a importância do lugar, da sua identidade, e da riqueza ao nível da Academia e do desporto universitário existentes. Deste jeito, foi possível compreender a realidade e posicionamento do desporto universitário de Coimbra e suas principais estruturas, a AAC e a UC, com uma organização densa no panorama desportivo, com as suas 26 secções desportivas e com um modelo desportivo considerado “único” na realidade desportiva universitária, em que os estudantes estão diretamente envolvidos na organização do evento desportivo.

De acordo com Mário Santos, o impacto estudantil dentro da cidade de Coimbra foi determinante para a atribuição da candidatura:

E, o facto dentro daquilo que é o mundo do desporto universitário, Portugal e Coimbra em especial, ter um modelo no qual os estudantes estão diretamente envolvidos na organização e não propriamente apenas como objeto de serviço ou clientes (...) Temos a AAC enquanto organizadora e os seus membros que são estudantes a trabalhar nessa organização com responsabilidades. E temos como modelo de contratação as pessoas que trabalham connosco são estudantes. Ou seja, há uma preocupação em tentar integrar o máximo possível e adequado de estudantes da nossa estrutura organizacional e que está neste momento a trabalhar no terreno. Entrevista com Santos, Mário (2018) Coimbra: 4 de maio.

O Secretário Geral dos Jogos afirma que o envolvimento dos estudantes na organização desta edição dos Jogos Europeus Universitários é uma imagem de marca para o evento, para Coimbra e a sua Universidade, mostrando ser capaz de incentivar a prática da cidadania e voluntariado, assim como capacitar os estudantes para o seu futuro profissional. Ainda que a falta de cultura desportiva no país seja frisada em todas as entrevistas realizadas, os entrevistados entendem que essa realidade está a mudar e que, apesar das dificuldades sentidas ao nível da cultura desportiva no país, cada vez mais se reconhece importância ao desporto universitário.

De acordo com o Presidente FADU:

O desporto tem sido um parente pobre mas na verdade é que o Estado com a conjuntura atual, com o histórico do investimento do Estado no desporto, acho que houve um esforço e reconhecemos esse esforço, não só na Secretaria de Estado e Juventude e do Desporto como do Instituto Português do Desporto e da Juventude para dar o apoio na medida correta e isso tem sido possível, o apoio não só institucional como o apoio na facilitação de contactos, como agentes no desbloqueamento de outras questões que são naturalmente necessárias, e de facto a secretaria de estado tem se empenhado nisso e também o IPDJ, tem-se empenhado em ser um parceiro fundamental para nós. Entrevista com Monteiro, Daniel (2018) Coimbra: 6 de março.

Reconhecendo que o campo do desporto universitário tem ganho ao longo dos últimos anos pelas suas conquistas, ao nível das competições nacionais e internacionais, a Vice-Presidente AAC acredita também que a realidade em Coimbra está a mudar para melhor, existindo uma maior procura por parte dos estudantes de Coimbra nas atividades de desporto informal:

Mas acho que sim, no contexto global o interesse está a aumentar e as pessoas estão muito mais atraídas para a participação no desporto universitário, seja ele de maneira formal ou de maneira informal, porque temos muita gente a perguntar como é que se podem inscrever, que tipo de atividades é que há, mesmo alunos internacionais. É muito interessante, que venham para cá e mesmo estando um semestre ou dois, querem participar e perguntam quando são os treinos e eles próprios tomam a iniciativa de nos enviar a informação. Em relação à UC nós temos nos últimos dois anos, feito um esforço muito grande para trabalhar em sinergia para o desporto universitário. Entrevista com Fernandes, Ana (2018) Coimbra: 28 de março.

Os entrevistados são também consensuais na atribuição ao evento da ambição de reforçar, robustecer e criar maiores perspetivas de desenvolvimento para o desporto universitário português. Como afirma Daniel Monteiro:

queremos que este evento seja o mais abrangente possível, queremos que este evento envolva de facto o movimento associativo desportivo português, que toda a organização desportiva portuguesa se concentre e possa concentrar esforços neste evento e possa fazer deste um grande evento. Entrevista com Monteiro, Daniel (2018) Coimbra: 6 de março.

Um dos impactos favoráveis da realização do evento para a FADU é a possibilidade de fortalecer a sua relação e posicionamento no sistema desportivo português, chegando a mais jovens, estudantes e atletas universitários. Ou seja, falamos da possibilidade do evento deixar um legado imaterial, através do reconhecimento e valorização do desporto universitário como motor do sistema desportivo português, envolvendo mais universidades, mais institutos politécnicos, mais associações académicas e mais estudantes, alterando a forma como é olhado, como via complementar da prática desportiva nacional.

É justamente neste alcance que a Universidade de Coimbra, reconhecendo a importância do desporto universitário para a formação e bem-estar da comunidade universitária, promulga a criação do Gabinete de Desporto. No sentido de alavancar a organização da quarta edição dos EUG, do desenvolvimento do desporto universitário como estratégia UC, de promover o desporto e a atividade física regular para todas as idades na comunidade académica, de promover a participação em outros eventos nacionais e internacionais de equipas UC, o Gabinete de Desporto Universitário tem na sua criação um sentido de multivalências. Preocupada em manter um percurso histórico de mérito ao nível do desporto universitário e garantir as melhores condições de participação desportiva universitária, quer ao nível de infraestruturas desportivas, quer de mecanismos logísticos, quer ao nível da criação de quadros competitivos adequados, da criação de parcerias com federações nacionais ou da promoção da investigação científica na área do desporto e da atividade física, a UC cria o Gabinete de Desporto como aposta na consolidação e promoção do Desporto e da Atividade Física na comunidade académica.

Dentro do consórcio formado pelas quatro entidades organizadoras (FADU; UC; AAC; CMC) não se deve olvidar o trabalho e objetivos de nenhuma das partes. Pelo que, relativamente ao desporto universitário local deve destacar-se o papel da AAC no lastro que a organização dos EUG possa deixar à cidade. Considerando que para além de ser uma Associação de Estudantes é também um clube desportivo, a participação da AAC na organização de um evento desta dimensão pode oferecer-lhe a possibilidade de dar um salto à frente ao nível das infraestruturas disponíveis, da sua

organização interna e de objetivos e planeamento face a outras estruturas estudantis nacionais.

Reconhecendo que ao longo dos últimos anos existiu um trabalho de alargamento da oferta desportiva AAC à cidade, a dirigente da AAC salienta a perda da centralidade da AAC no seu clube, para passar a ter um envolvimento maior com os clubes da cidade, oferecendo uma série de modalidades de competição a novos atletas. Com a realização dos EUG vislumbra-se a possibilidade deste organismo estudantil colocar a Universidade de Coimbra na linha da frente do desporto universitário nacional e internacional, quer por via das competições desportivas, quer pela oferta de condições melhores para a prática desportiva. De acordo com Ana Fernandes, a AAC, em conjunto com o GDUC, pretende reforçar o modelo desportivo universitário local tornando-o mais inclusivo para os estudantes, oferecendo-lhes a oportunidade de conciliar o percurso académico com o desportivo:

(...) os atletas vêm para a Universidade de Coimbra, vêm para a AAC e conseguem pelo facto de estar cá a estudar ter alguns benefícios dentro do próprio clube. Ou seja, um atleta que resolva vir para o ensino superior e que seja, por exemplo, praticante de canoagem. Pode vir, nós queremos é garantir aqui as condições para ele poder vir, ter acesso ao ensino superior, ter acesso à prática desportiva não custeada, portanto de forma gratuita ou com custos bastante reduzidos, e principalmente haver aqui uma garantia de flexibilidade na compatibilidade das duas coisas, da situação académica e da situação desportiva. Entrevista com Fernandes, Ana (2018) Coimbra: 28 de março.

Para além de atender às necessidades das equipas técnicas da AAC e dos seus atletas para a participação nas competições, os Jogos vêm reforçar a intenção de conciliar o percurso académico com o desportivo, estando previstas ações que potenciem a redução da taxa de abandono escolar por via da participação desportiva em diferentes projetos, como o Programa Educacional e Cultural dos EUG. Estes programas pretendem potenciar a relação das comunidades académica e local com o evento, mostrando-lhes as mais valias da participação desportiva para a qualidade de vida. Por outro lado, a revisão do estatuto de estudante-atleta pela Universidade de Coimbra é outra das ferramentas trabalhadas no decorrer da organização deste evento, tendo em conta as necessidades de carreira-dupla do estudante-atleta, da prática desportiva

como um dos fatores principais do sistema educativo e visando ainda aumentar o reconhecimento e potenciação da imagem da UC ao nível regional, nacional e internacional, atraindo novos estudantes e atletas universitários.

Para lá destes projetos investidos no evento, os maiores legados que se esperam com o evento é, como salientei atrás, ao nível das infraestruturas. De acordo com o Secretário Geral dos Jogos:

O legado vai mudar muita coisa na cidade, sobretudo a nível desportivo mas, mesmo para os estudantes sobretudo a nível de alojamento, vão existir intervenções nas residências, vão ser criadas melhores condições... nas infraestruturas desportivas, já estamos a ver essa transformação. O estádio universitário apesar de ser um estádio universitário, a sua utilização seja privilegiada para os estudantes, neste caso, a própria comunidade da cidade, toda a cidade utiliza o estádio universitário, portanto, acho que é uma mais valia para a cidade. Entrevista com Santos, Mário (2018) Coimbra: 4 de maio.

E segundo o Presidente da FADU, Daniel Monteiro:

Eu quero acreditar que esse será o maior dos legados. O Estádio da Universidade Coimbra, porque é o legado visível. Ou seja, eu daqui a 10 anos vou chegar aqui e vou-me lembrar que os Jogos Europeus Universitários nos quais eu tive envolvido deixaram este estádio fantástico, vai sofrer intervenção das áreas adjacentes, já sofreu intervenção do Pavilhão I e III, neste momento está a sofrer do Pavilhão II. Já começou, agora aqui, introdução do sintético... e daqui a 5, 6, 7, 8 anos vai ser visível, vai ser intergeracional, vai passar a várias gerações de estudantes da Universidade de Coimbra, daqui a 10 anos vão entrar novos estudantes na Universidade de Coimbra e vão aproveitar e usufruir daquilo que andamos nós agora a construir e, que a Universidade investiu agora. Entrevista com Monteiro, Daniel (2018) Coimbra: 6 de março.

Ao longo das entrevistas e do contacto próximo com a equipa do GDUC foi possível perceber que todas as entidades envolvidas investiram também no evento como forma de potenciar os seus recursos e competências, seja pelo trabalho de parceria com as federações nacionais, seja com o contacto com recursos humanos de institutos politécnicos e universidades portuguesas, seja pela criação de sinergias com empresas locais e nacionais. Neste quadro, a entidade aparentemente menos implicada e ativa

no processo, entre os quatro elementos do consórcio, foi a Câmara Municipal de Coimbra, que terá assumido fundamentalmente uma posição de apoio institucional ao evento.

Das quatro estruturas que fazem parte da organização, excetuando a Câmara que está a fazer exclusivamente aquilo que foi contratualizado, todas as outras acabam por alavancar o evento para os dois lados. Ou seja, por um lado ao alavancarem o evento conseguem lhe dar uma grande visibilidade e conseguem ir buscar mais coisas para o evento e utilizar, o facto de receber o evento, utilizar isso para potenciar o próprio evento e conseguem, por outro lado, para a sua própria estrutura encontrar oportunidades. Entrevista com Santos, Mário (2018) Coimbra: 4 de maio.

Também Daniel Monteiro se refere a esse mesmo tema, assinalando em simultâneo os benefícios, quer para o evento, quer para o futuro das várias entidades, da cooperação agora estabelecida.

Agora vai deixar o impacto que a cidade quis e estou certo que vai deixar algum, agora se me perguntarem a mim, Daniel Monteiro, se poderia deixar um impacto maior? Eu tenho a certeza que sim, poderia, agora isso depois depende também da devida importância que as autarquias dão aos eventos que recebem e a relevância que dão... e o investimento que colocam em cima da mesa para que isso possa depois também traduzir-se no futuro como um impacto e como legado para de futuro do evento. Entrevista com Monteiro, Daniel (2018) Coimbra: 6 de março.

Como todos os projetos, sejam eles de pequena ou grande dimensão, existem dificuldades e desafios que se colocam à sua realização plena. Os Jogos Europeus Universitários não foram exceção. Logo à partida, uma das dificuldades sentidas e já identificadas pelos entrevistados foi a relação de cooperação com a CMC e o seu contributo na maximização da prática desportiva em Coimbra. Ainda que mostrando cumprir o proposto no dossier de candidatura ao fornecer as condições de mobilidade, transporte e infraestruturas ao Comité, sente-se entre a equipa do GDUC alguma insatisfação com o envolvimento da CMC, com eventuais efeitos de diminuição do potencial legado deste evento universitário para a cidade de Coimbra.

O segundo desafio que na organização deste evento se esbateu, desde logo na sua primeira candidatura, relaciona-se com a capacidade de alojamento e de infraestruturas que a cidade oferece atualmente para a realização de um evento desta espécie. As entrevistas mostram que houve um esforço do GDUC, em conjunto com o SASUC, em acomodar todos os estudantes, árbitros, voluntários e família EUSA no melhor alojamento possível, sendo que para isso se necessitou de revitalizar algumas residências universitárias. Considera-se que a estadia de toda esta grande família que compõe os EUG 2018 poderá ser um impacto económico significativo para a cidade, não só pelos milhares de estudantes universitários a circular na cidade durante duas semanas, mas também toda a equipa EUSA que os acompanha e os turistas que se espera que acorram à cidade por causa do evento. A frustração com este aspeto menos conseguido do planeamento e organização dos jogos sobressai entre os entrevistados.

Neste quadro, Filipa Godinho chama justamente a atenção para:

(...) a questão do alojamento dos equipamentos desportivos considerando a dimensão de Coimbra. E das instalações que têm. Ou seja, alojamento é complicado porque é muita gente, não temos um Campus Universitário com milhares de camas de residência e isso dificultou. E em segundo lugar tem a ver com os equipamentos desportivos, infelizmente e ao contrário daquela que é a perceção da maior parte das pessoas em Coimbra a qualidade e o número de instalações desportivos que reúne condições para a prática desportiva de competição elevada, é pequeno. Entrevista com Godinho, Filipa (2018) Coimbra: 22 de março.

Rematando a discussão acerca dos impactos que se espera do evento, considera-se que um dos aspetos mais importantes é o envolvimento juvenil. Uma das características que o distingue das três edições já realizadas, a participação dos estudantes universitários na organização do evento pela UC, possibilita uma oportunidade na formação destes jovens e promove o evento de um espírito de festividade e jovialidade. Pretendendo promover este envolvimento dos estudantes com o desporto universitário, a organização do evento almeja também aumentar o reconhecimento e visibilidade do desporto universitário a nível regional e nacional,

integrando-se como momento célebre na história evolutiva do desporto universitário em Portugal.

Em síntese, e como constatamos, as perceções e projeções apostadas nos EUG 2018 pelos atores mais diretamente ligados à sua organização e promoção organizam-se fundamentalmente em torno do desporto universitário, do seu desenvolvimento e do fortalecimento da Universidade de Coimbra e da cidade nesse quadro. Embora concebiam impactos mais amplos sobre a cidade e a comunidade urbana, submetem-nos privilegiadamente aos efeitos que o desenvolvimento da prática desportiva, e em particular da prática desportiva universitária, pode ter na qualidade de vida, na formação pessoal e cívica, na obtenção de prazer e entretenimento, quer entre os estudantes, quer na população em geral. Outros impactos mais amplos na cidade, do ponto de vista do turismo, ou da competitividade territorial, ou mesmo da economia local, por exemplo, aparecem apenas secundariamente. Não surpreende, uma vez que a pesquisa realizada se centrou preferencialmente na organização do evento, especialmente comprometida com o programa da EUSA e o desporto universitário. Uma avaliação mais ampla e completa dos possíveis impactos dos EUG 2018 implica por isso que, como se argumentou em capítulos anteriores, e como está a ser concebido no âmbito do projeto de investigação em que o presente estágio se integrou, se somem outros instrumentos de pesquisa, que alarguem o alcance dos atores, das instituições e dos temas sondados.

Considerações Finais

De acordo com a investigação sobre os eventos de grande e média dimensão, sejam eles de carácter cultural ou desportivo, é reconhecida a janela de oportunidades que estes proporcionam para o desenvolvimento nas regiões onde se hospedam. Seja na promoção dos tecidos económico, cultural e desportivo locais; pela aposta no reforço

ou regeneração de infraestruturas e espaços urbanos; pela atração turística local; ou ainda pelo reforço do sentimento de pertença e de coesão cívica e cidadã. Neste caminho, os eventos desportivos enquadram também vantagens adicionais, como a promoção de hábitos e estilos de vida saudáveis, a dinamização da prática desportiva nas localidades, o fortalecimento dos vínculos sociais, a rentabilização de infraestruturas relacionadas com a prática desportiva.

Resultante da experiência de estágio num projeto que se propõe sondar os impactos que os EUG 2018 possam legar à cidade e Universidade de Coimbra, pretendeu-se identificar os impactos esperados e os impactos efetivos que o evento possa gerar à localidade. A partir da questão sobre o que representam os grandes eventos para as cidades, sobre os benefícios e prejuízos que a sua realização possa deixar aos locais onde se hospedam, foi intenção deste trabalho enquadrar a natureza do evento com os benefícios e oportunidades esperados, por via, quer do aumento da oferta desportiva universitária na cidade, das oportunidades de revitalização e conservação de infraestruturas como foi o caso do Estádio Universitário, do Pavilhão Jorge Anjinho e de algumas das Residências Universitárias (SASUC), tal como na promoção de atores locais na organização de outros eventos desportivos, mostrando Coimbra como uma cidade amiga do desporto.

Considero importante, mais uma vez, sublinhar que todo o material de investigação aqui apresentado foi reunido antes do evento se ter realizado, tendo como objetivo apoiar o desenvolvimento de um modelo de avaliação que possa sondar os impactos gerados pelo evento. Considerando que não existe um modelo de avaliação de impactos estandardizado a todos os eventos, pela complexidade de fatores que envolve a realização de cada um, que a sua análise deve ser ampla, combinando uma multidimensionalidade de indicadores, procuramos recorrer a diferentes estratégias passíveis de utilizar no evento em estudo. Considerando os efeitos, transitórios e duradouros, do evento sobre o comércio, restauração e hotelaria, sobre a oferta cultural e lúdica, sobre o desporto universitário e juvenil, mas também a sua articulação com as dinâmicas urbana, política, sociocultural e simbólica na cidade, privilegiou-se ao longo do estágio o contacto com o Gabinete de Desporto Universitário de forma a

captar junto da organização do evento o modo como a realização é projetada, percecionada e articulada com as necessidades e dinâmicas da cidade.

Relativamente à projeção e divulgação do evento, desde cedo foi possível verificar alguma dificuldade em levar o evento a conhecer a um maior número de estudantes universitários e à população da cidade no geral, existindo um grande desconhecimento do projeto por parte da comunidade local/académica. Ao longo do trabalho de estágio foi também possível abordar alguns estudantes e comerciantes da cidade, de forma a perceber o seu conhecimento e possíveis expectativas depositadas no evento, constatando posteriormente e uma vez mais o desconhecimento sobre a realização dos EUG, da sua data e dos impactos esperados para a cidade. Ainda junto de diversos canais de informação mediática, através da consulta de notícias regulares sobre o tema, foi possível constatar que apenas nos últimos meses em que se aproximava a realização do evento se apostou mais fortemente na sua divulgação. Seja através dos meios de comunicação informática como a internet e as redes sociais, da televisão ou da rádio, das notícias e artigos em jornais locais, o evento foi mediatizado sobretudo ao longo das duas semanas da sua realização.

Desde logo, junto com os representantes do Gabinete de Desporto da UC, Secretário Geral e Presidente FADU, se compreendeu o motivo da candidatura de um evento desta dimensão para Coimbra. Entre os motivos fortes que levaram Coimbra a ganhar a candidatura da quarta edição dos EUG, apresentava-se a dimensão da cidade, a sua identidade enquanto cidade universitária, o reconhecimento da participação e posicionamento em competições desportivas universitárias (AAC), assim como algumas dificuldades percebidas para a realização do evento não foram postas de parte. Entre as dificuldades anunciadas, destacam-se, logo desde início, o limitado número de estabelecimentos de alojamento local disponíveis para albergar os cerca de 4.500 estudantes esperados. Segundo a organização do evento a cidade apresenta uma insuficiente capacidade de alojamento local e hoteleiro, não estando preparada para acolher, ainda que provisoriamente, um largo número de visitantes.

Outra dificuldade apontada para a realização do evento em Coimbra prendeu-se com as infraestruturas desportivas locais. Coimbra, e em particular a Universidade de Coimbra, apresentavam na candidatura do evento um conjunto de instalações

desportivas no Estádio Universitário capazes de albergar grande parte das modalidades desportivas que se propunham realizar, ainda assim, devido à falta de intervenções ao longo dos últimos anos nas suas infraestruturas desportivas, um dos condicionalismos impostos pela EUSA para realizar o evento, foi a recuperação de alguns espaços interinos ao EUC, nomeadamente nos Pavilhões I, II, III, do Campo de Futebol e de Ténis do Estádio Universitário.

A requalificação de algumas infraestruturas por parte da UC e da CMC constituíram, ainda antes da realização do evento, um dos seus efeitos mais visíveis sobre a cidade: o Estádio Universitário e algumas residências universitárias para receber os estudantes-atletas (UC), a reabilitação das acessibilidades junto ao EUC como o parque de Estacionamento da Praça das Cortes, a reabilitação da avenida João das Regras e da rotunda da Avenida da Guarda Inglesa por parte da CMC. Segundo os elementos da organização e do dossier da candidatura do evento, a autarquia de Coimbra assumiu a responsabilidade de garantir as condições de acessibilidade, de transporte e de segurança junto aos locais de competição e treinos do evento, mostrando no entanto ficar aquém no que se refere a melhorar as condições para receber competições desportivas de várias modalidades na cidade.

A relação entre as diferentes entidades organizadoras do evento (FADU; CMC; UC; AAC) mostraram ser de cooperação efetiva ao longo do período de investigação. Foi possível perceber que, dentro desta organização local, existiram entidades mais empenhadas e ativas na cooperação e na procura de gerar efeitos duradouros com o evento. Desde logo a UC, com a criação do Gabinete de Desporto e com a requalificação do EUC, de forma a desenvolver novas atividades desportivas para os jovens. A AAC, com a possibilidade de legar uma nova estratégia desportiva universitária capaz de atrair mais estudantes-atletas para o futuro. A FADU, beneficiando da capacidade de organização de um evento desportivo de escala internacional e de incremento do desenvolvimento do desporto universitário na cidade. E, por último, a CMC apresentando a possibilidade de revitalizar e projetar a sua imagem ao nível da oferta de bem-estar e qualidade de vida através do desporto, de atrair mais visitantes e investimento estrangeiro para a localidade, mostrara entre

os seus parceiros realizar apenas o suficiente para que o evento fosse executado com sucesso.

A interação que a organização do evento deteve internamente entre si, com os atores locais e nacionais, com os parceiros e patrocinadores mobilizados, pode também ser vista como um impacto a considerar no legado do evento, na medida em que fortalece laços de relacionamento interinstitucionais proveitosos para a cidade ou até para o país. Surgindo aqui a possibilidade de início de uma relação duradoura entre diferentes instituições locais. Exemplo desse trabalho é o que diz respeito entre a FADU, UC e AAC, mostrando que a organização deste evento pode vir a deixar um lastro positivo no desporto universitário português. Uma das medidas implementadas foi a alteração do Estatuto de Estudante-Atleta na UC, atraindo mais estudantes através das melhores condições para conciliar uma carreira dupla, assim como a promoção da prática desportiva e qualidade de vida local. Ou, ainda, a intenção de construir um Centro de Alto Rendimento Desportivo em Coimbra, projeto que ainda não foi confirmado.

Outro pormenor captado através da proximidade com a organização do evento foi o papel que os estudantes universitários de Coimbra detinham não só no desporto universitário local, mas também na organização deste evento desportivo, sendo a equipa do GDUC composta essencialmente por estudantes-universitários. Esse envolvimento é capaz de dotar estes jovens de um conjunto de *skills* uteis não só para o seu percurso académico, como também para a sua vida profissional futura, mostrando ser característica única entre as diferentes edições da EUSA.

Reconhecendo que algumas das principais carências na cidade são a sua falta de capacidade de alojamento hoteleiro e de fixação de turistas, por mais do que um dia inclusive, seria importante refletir se este evento contribuiu para a alteração desta realidade, através da reunião de mais visitantes na cidade, da maior durabilidade na sua estadia, e no aumento da capacidade hoteleira e de alojamento local da cidade. Para além das carências, considera-se importante que todos os impactos positivos e estratégias a serem desenvolvidas pelo evento e pelas suas instituições organizadoras permaneçam ao longo do tempo, ou até mesmo se repercutam como modelo para outras cidades que ambicionem viver a realidade do desporto universitário.

Este trabalho foi importante, antes demais, na medida em que oferece um contributo à área da Sociologia do Desporto, um campo de investigação relativamente recente em Portugal e que sofre, a meu ver, de algumas limitações ao nível do número de investigações sobre avaliação de impactos de eventos desportivos universitários. Esta foi uma dificuldade sentida desde o início da investigação, fruto da necessidade de reunir informação sobre o desporto universitário português e os impactos de eventos desta natureza no país. Assim sendo, foi necessário consultar o conhecimento científico produzido sobre grandes eventos desportivos internacionais e estratégias de avaliação de impactos, tal como foi determinante conhecer a realidade de cada instituição envolvida na organização do evento (EUG 2018) e construir uma análise e modelo de avaliação de impactos que o pudessem captar criteriosamente.

Fruto desta abordagem, constatou-se também que existe a necessidade de reestruturação das mentalidades portuguesas face à prática desportiva e ao desporto universitário em particular. Assim como demonstrar que atividades extracurriculares como a prática informal de atividades desportivas ou os programas de voluntariado oferecidos aos mais jovens podem ser uma boa oportunidade de aprendizagem e crescimento pessoal, possibilitando o crescimento de autonomia e da rede de sociabilidade que os beneficie ao longo da vida adulta.

Deixo finalmente em aberto uma sugestão para uma próxima linha de investigação: estudar o impacto a longo prazo que o evento terá na cidade, nas instituições envolvidas na sua organização, assim como na perceção dos estudantes, de forma a perceber se o evento contribuiu efetivamente para o aumento do número de estudantes a praticarem desporto, para o acolhimento de outros eventos desportivos universitários na cidade, assim como o impacto que esta edição teve em relação à próxima, a realizar em Belgrado em 2020.

Referências Bibliográficas

Amaral, P. (2016) Práticas de lazer e estilos de vida: estudo da população jovem estudantil do distrito de Coimbra. Dissertação de mestrado em Lazer e Desenvolvimento Local apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Andrade, Carla Sofia M. F. (2017) *Eventos de Turismo e Desenvolvimento Local Sustentável: Avaliação dos Impactos da EDP Meia Maratona de Coimbra*. Tese de Mestrado em Turismo de Interior – Educação para a Sustentabilidade. Escola Superior de Educação Politécnico de Coimbra.

Appadurai, Arjun (2004) *Dimensões Culturais da Globalização*. Lisboa: Terramar.

Azinhais, Maria Luísa (2011) “Ética Desportiva”. *Instituto Português do Desporto e Juventude: Panathlon Clube de Lisboa*.

Barros, António (2014) Universidade de Coimbra: Espaço de Saber e de Iniciativa 2014, Coimbra: Universidade de Coimbra, Unidade de Eventos e Divulgação.

Bourdieu, P. (1978) “Sport and Social Class”, *Social Science Information* 17: 819–840.

Bourdieu, P. (1989) *O Poder Simbólico*. Lisboa: Difel.

Bradley B. (1998) *Values of the game*. New York: Broadway books.

Burdge, Rabel J.; Vanclay, F. (1996) Social Impact Assessment: a contribution to the state of the art series, *Impact Assessment*. <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/07349165.1996.9725886> [07 de Janeiro de 2018]

Cardeira, Inês; Nunes, Paulo (2012) “Os Eventos Desportivos como Plataforma entre o Desporto e o Desenvolvimento Humano” *Revista Internacional de Gestão Desportiva*, 2, 56-63.

Carvalhinho, L.; Bento, T.; Rosa, P. (2013) “Desporto, Ambiente e Turismo Ativo: Estado da arte e relações emergentes” *Revista da Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém*, 1(1),174-194.

Carvalho, Pedro Guedes de; Lourenço, Rui (2009) “Sport Practice Tourism: a segment of sport tourism market” *Rev. Port. Cien. Desp.*, 9, n.2, 122-132.

Colaço, Carlos P.; Fleck, Leandro A (2009) “Estratégias do desporto universitário: um estudo de caso sobre o desporto em universidades portuguesas” *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 9(2), 68-75.

Comissão Europeia (2007) Livro Branco sobre o Desporto, Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias.

Cumming, Sean P. (2007) “Coaching behaviors, motivational climate, and young athletes’ sport experiences” in Gonçalves, Carlos Eduardo; Cumming, Sean P.; Silva, Manuel J. Coelho; Malina, Robert M. (eds.) *Sport and Education: tribute to Martin Lee*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 165-177.

Dias, Reinaldo (2003) *Sociologia do Turismo*. São Paulo: Atlas.

Dumazedier, J., Lazer e Cultura Popular, São Paulo: Editora Perspectiva: 1973.

Elias, Norbert; Dunning, Eric (1992) *A Busca da Excitação*. Lisboa: Difel.

Elias, Norbert (2004) *A Sociedade dos Indivíduos*. Lisboa, Dom Quixote.

Elkington, J. (1994) Towards the Sustainable Corporation: Win-Win-Win Business Strategies for Sustainable Development. *California Management Review*, 36, 90-100.

EUSA: “EUROPEAN UNIVERSITY SPORTS ASSOCIATION YEAR MAGAZINE 2011”, https://www.eusa.eu/document_s/eusa/documents/eusa_magazine_2011.pdf [17 de Julho de 2018]

EUSA: “EUROPEAN UNIVERSITY SPORTS ASSOCIATION YEAR MAGAZINE 2012”,
https://www.eusa.eu/documents/eusa/documents/eusa_magazine_2012.pdf [17 de Julho de 2018]

EUSA: “EUROPEAN UNIVERSITY SPORTS ASSOCIATION YEAR MAGAZINE 2013”,
https://www.eusa.eu/documents/eusa/documents/eusa_magazine_2013.pdf [17 de Julho de 2018]

EUSA: “EUROPEAN UNIVERSITY SPORTS ASSOCIATION YEAR MAGAZINE 2014”,
https://www.eusa.eu/documents/eusa/eusa_magazine_2014.pdf [17 de Julho de 2018]

EUSA: “EUROPEAN UNIVERSITY SPORTS ASSOCIATION YEAR MAGAZINE 2015-16”,
https://www.eusa.eu/documents/eusa/media_library/magazine/eusa_magazine_2015-16.pdf [17 de Julho de 2018]

EUSA: “EUROPEAN UNIVERSITY SPORTS ASSOCIATION YEAR MAGAZINE 2017-18”,
https://www.eusa.eu/documents/eusa/media_library/magazine/eusa_magazine_2017-18.pdf [17 de Julho de 2018]

FADU (2013) “Relatório de Atividade e Contas 2012 – Parte I Atividades”. FADU, 2 de Abril de 2013. Lisboa: Portugal.

FADU (2013) “Relatório de Atividade e Contas 2012 – Parte II Contas”. FADU, 2 de Abril de 2013. Lisboa: Portugal.

FADU (2015) “Relatório de Atividade e Contas 2014 – Parte I Atividades”. FADU, 1 de Abril de 2015. Lisboa: Portugal.

FADU (2015) “Relatório Desportivo da Época 2014-2015 – Atividade Nacional”. FADU, Dezembro 2015. Lisboa: Portugal.

FADU (2016) “Relatório de Atividade e Contas 2015 – Parte I Atividades”. FADU, 30 de Março de 2016. Lisboa: Portugal.

FADU (2016) “Relatório Desportivo Atividade Nacional 2014 - 2015”. FADU, Março de 2016. Lisboa: Portugal.

FADU (2016) “Relatório de Atividade e Contas 2015 – Relatório da Missão Universiadas Gwangju”. FADU, Março de 2016. Lisboa: Portugal.

FADU (2016) “Programa de Promoção da Prática Desportiva – Desenvolvimento da Atividade Interna 2016-2017”. FADU, 2 de Novembro de 2015. Lisboa: Portugal.

FADU (2017) “Relatório de Atividade e Contas 2016 – Parte I Atividades”. FADU, 28 de Março de 2017. Porto: Portugal.

FADU (2017) “Relatório Desportivo Atividade Nacional 2015-2016”. FADU, Março de 2017. Lisboa: Portugal.

FADU (2017) “Relatório de Atividade e Contas 2016 – Anexo II Seleções e Clubes Relatório de Participações Internacionais”. FADU, Março de 2017. Lisboa: Portugal.

Ferreira, Claudino (2004) “Grandes Eventos e Revitalização Cultural das Cidades” Territórios do Turismo, 2, 30. <https://www.ces.uc.pt/nucleos/neccurb/media/territoriosdoturismo.pdf> [17 de Julho de 2018]

Ferrando, M.; Barata, N.; Otero, F. (1998) Sociología del deporte, Alianza Editorial, Madrid.

Ferreira, Claudino (2005) *A Expo'98 e os imaginários do Portugal contemporâneo: cultura, celebração e políticas de representação*. Tese de Doutoramento em Sociologia. Universidade de Coimbra.

Fortuna, Carlos, (2013) *A cidade e o Turismo: dinâmicas e desafios do turismo urbano em Coimbra*. Almedina, Coimbra, 93.

Fredline, L.; Raybould, M.; Jago, L.; Deery, M. (2004) “Triple bottom line event evaluation: Progress toward a technique to assist in planning and managing events in a sustainable manner” in R. Maclellan, et al. (Eds.), *Tourism: State of the art II*. Glasgow. Strathclyde University.

Galland, O. (1991) *Sociologie de la Jeunesse*. Paris, Armand Colin.

Getz, D. (2008) "Event tourism: Definition, evolution, and research" *Tourism Management*, V.29 (3): 403–428.

Giddens, A. (2009) *Sociologia*, Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa.

Goldman, G.; Nakazawa, A. (1997) "Determining economic impacts for a community" *Economic Development Review*, 15 (1), 48-51.

Gomes, Rui Machado (2007). "Tempos e Lugares de Lazer Desportivo dos Estudantes Universitários de Coimbra", in *Os Lugares do Lazer*. Lisboa: Instituto do Desporto de Portugal, p.55–76.

Gomes, Rui Machado (2007) "Body, Images and self-identities", in Gonçalves, Carlos Eduardo; Cumming, Sean P.; Silva, Manuel J. Coelho; Malina, Robert M. (eds.) *Sport and Education: tribute to Martin Lee*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 73-82.

Gonçalves, Carlos Eduardo (2004) "Contemporary trends and issues in youth sports in Portugal", *Children and Youth Sports in Portugal*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 15-30. Disponível em: <https://digitalis.uc.pt/handle/10316.2/32585> [17 de Outubro de 2017]

Gonçalves, João Carlos F. P. (2011) *Hábitos Desportivos dos Jovens: Estudo da população Jovem do Concelho de Torres Novas*. Dissertação de Mestrado em Lazer e Desenvolvimento Local apresentada Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/17571> [20 de Outubro de 2017]

Gratton, Chris; Henry, Ian, (2001) *Sport in the city : the role of sport in economic and social regeneration*, London: Routledge.

Gratton, Chris; Shibli, Simon; Coleman, Richard (2006) *The economic impact of major sports events*. The Editorial Board of the Sociological Review. Oxford: Blackwell.

Gratton, C.; Preuss H. (2008) Maximizing Olympic Impacts by Building Up Legacies, *The International Journal of the History of Sport*, 25:14, 1922-1938.

Harvey, David (1998) *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*, São Paulo: Edições Loyola.

Higham, J. (1999) Commentary-sport as an avenue of tourism development: An analysis of the positive and negative impacts of sport tourism, *Current issues in Tourism Journal*, Taylor & Francis Group. <https://doi.org/10.1080/13683509908667845> [12 de Novembro de 2017]

Horne, John; Manzenreiter, Wolfram (2006) *An introduction to the sociology of sports mega-events*. The Sociological Review, Malden: Blackwell Publishing.

Horne, John; Manzenreiter, Wolfram (2006) *Sports mega-events: social scientific analyses of a global phenomenon*. The Sociological Review, Malden: Blackwell Publishing.

Jago, L.; Shaw, R. (1998) "Special Events: a conceptual and differential framework" *Festival Management and Event Tourism*, Vol. 5, No. 2, pp. 21-31

Jornadas de Sociologia do Desporto (1999) *Um olhar sociológico sobre o desporto no limiar do século XXI: acta*. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva.

Kasimati, E.; Dawson, P. (2009) "Assessing the impact of the 2004 Olympic Games on the Greek economy: A small macroeconometric model", *Economic Modelling, Elsevier*, vol. 26(1), pages 139-146.

Lee, Martin J. (2007) "Sport, education and society: the challenge" in Gonçalves, Carlos Eduardo; Cumming, Sean P.; Silva, Manuel J. Coelho; Malina, Robert M. (eds.) *Sport and Education: tribute to Martin Lee*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 197-207.

Lima, Mário Gentil (2010) *Olímpicos de Portugal: 1912-2008*. Lisboa: Instituto do Desporto de Portugal.

Lipovetsky, Gilles (1989) *A era do vazio: ensaio sobre o individualismo contemporâneo*, Lisboa: Relógio d'Água.

Lipovetsky, Gilles (2010) *A Cultura-mundo: resposta a uma sociedade desorientada*, Lisboa: Edições 70.

Lyotard, Jean-François (2003) *A condição pós-moderna*, Lisboa: Gradiva.

Marivoet, Salomé (1997) “Dinâmicas Sociais nos Envolvimentos Desportivos” Sep. De “Sociologia: Problemas e Práticas”, 23, 101-113.

Marivoet, S.; Malveiro, O. (1999) “As Relações entre o Estado e O Movimento Associativo em Portugal (1984-1999)”, *Revista Horizonte*. vol XV, nº89: 25-32.

Marivoet, Salomé (2001) *Hábitos Desportivos da População Portuguesa: Estudo da Procura da Prática Desportiva*. Lisboa: Instituto Nacional de Formação e Estudos do Desporto: Centro de Estudos e Formação Desportiva.

Marivoet, Salomé (2002) *Aspetos Sociológicos do Desporto*. Lisboa: Livros Horizonte.

Marivoet, Salomé (2003) “Assimetrias na Participação Desportiva: os casos de Portugal e Espanha no contexto Europeu” *Movimento Porto Alegre*, v.09, 53-70.

Marivoet, S. (2005) Práticas Desportivas nos Estilos de Vida dos Europeus: Obstáculos e Tendências, in Gomes, R. (2005) (org.), *Os lugares do Lazer*. Lisboa: IDP, PP. 87-104

Marivoet, Salomé (2006) “UEFA Euro 2004TM Portugal: the social construction of a sports mega-event and spectacle” in Horne, John, Manzenreiter, Wolfram (eds.) *Sports Mega Events: Social Scientific analyses of a global phenomenon*. Malden: Blackwell Publishing, p.127-143.

Marques, António (2006) “Turismo de espetáculo desportivo, Seminário Espetáculo Desportivo na Sociedade Globalizada”, *Rev. bras. Educ. Fís. Esp.*, São Paulo, v.20: p.25-28. http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/7_Anais_p25.pdf [21 de Novembro de 2017]

Masterman, Guy (2014) *Strategic Sports Event Management*, Routledge, Taylor&Francis Group, London and New York.

Ohmann, S.; Jones, I.; Wilkes, K. (2006) The perceived social impacts of the 2006 Football World Cup on Munich residents. *Journal of Sport & Tourism*, 11 (2).

- Pais, Machado (2003) *Culturas Juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- Pais, Machado (2009) *A Juventude como Fase da vida: dos ritos de passagem aos ritos de impasse*. Saúde Soc. São Paulo, v.18, nº3, 371-381.
- Peixoto, Paulo (2000), “Gestão estratégica das imagens das cidades: análise de mensagens promocionais e de estratégias de marketing urbano”, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 56, 99-122.
- Pereira, E.; Mascarenhas M.; Flores A. G.; Pires, G. (2013) “Os Eventos Desportivos como Catalisadores de Inovação: Da Geração de Liminalidade à Criação de Capital Social e de Redes de Cooperação” *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 3, 1-14.
- Pociello, C. (1999). *Sports et sciences sociales – Histoire, Sociologie et Prospective*. Paris Vigot.
- Preuss, Holger (2006) *Lasting effects of major Sporting Events*, Institute of Sport Science, Johannes Gutenberg, Universitat Mainz, Germany.
- Ramalho, Joana (2013) “Os Grandes Eventos e a Imagem Externa de Portugal” Artigo *Conjuntura Internacional Anuário JANUS*, http://janusonline.pt/images/anuario2013/2013_1_26.pdf [17 de Julho de 2018]
- Ramalho, R. (2006). *As práticas desportivas de lazer: o caso dos municípios de Torres Vedras numa perspectiva comparada*. Dissertação de mestrado em Lazer e Desenvolvimento Local apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.
- Raybould, Mike; Fredline, Liz; Kyago, Leo; Deery, Marg (2005) “Triple Bottom Line Event Evaluation: A proposed framework for holistic event evaluation” in *The Impacts of Events, Event Management Research Conference*. Sydney, July 2000. Australian Centre for Event Management.
- Roche, Maurice (2000) *Mega-Events and Modernity, Olympics and expos in the growth of global culture*. Routledge, London.

Sarmento, José P.; Pinto, Assunção; Costa, Christian P.; Silva, Carlos A. F. (2011) “O Evento Desportivo como Fator de Desenvolvimento” *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 1, 1-14.

Silva, Manuel Coelho; Sobral, Francisco; Malina, Robert M. (2003) *Determinância Sociográfica da Prática Desportiva na Adolescência*, Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.

Silva, Manuel Coelho (2007) “Sports in a Changing Society: The case of Portugal: origins, current statistics and new directions”, *Sport and Education: Tribute to Martin Lee*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 19-33.

Silva, Manuel Coelho; Figueiredo, António; Gonçalves, Carlos E. (2007) “Sports in a changing society – the case of Portugal: origins, current statistics and new directions” in Gonçalves, Carlos Eduardo; Cumming, Sean P.; Silva, Manuel J. Coelho; Malina, Robert M. (eds.) *Sport and Education: tribute to Martin Lee*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 19-35.

Soares, Pedro Miguel Marques (2007) *A Influência da Ideia de Sucesso na Prática Desportiva dos Jovens – O Caso da Associação Académica de Coimbra Organismo Autónomo de Futebol*. Monografia de Licenciatura realizada no âmbito do Seminário de Sociologia do Desporto. Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/10570> [02 de Maio de 2018]

Sofield, T.B.H. (2003). Sport tourism: from binary division to quadripartite construct. *Journal of Sport Tourism*, 8(3): 144-146.

Sousa, J.T. (1998) *Contributos para o Estudo do Associativismo Desportivo em Portugal*. Lisboa: UTL/ISEF.

Szapiro A. M.; Resende, C. M. A. (2010) Juventude: etapa da vida ou estilo de vida? *Psicologia & Sociedade*, 22(1), p.43-49.

Taks, Marijke; Green, B. Christine; Misener, Laura; and Chalip, Laurence (2014) "Evaluating sport development outcomes: the case of a medium-sized international sport event". *European Sport Management Quarterly*, 14 (3), 213-237.

Torgal, Luís Reis (2015) *A Universidade de Coimbra*, Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Universidade de Coimbra (2014) *Espaço de Saber e Iniciativa 2014*. Coimbra: Universidade de Coimbra, Unidade de Eventos e Divulgação, 2014.

Universidade de Coimbra (2015) *Relatório da Comissão, Cultura, Cidadania e Comunicação*. Coimbra: Conselho Geral da UC.

Universidade de Coimbra (2015) *Universidade Global, Programa de Ação de João Gabriel Monteiro de Carvalho e Silva*.

Universidade de Coimbra (2016) *Plano Estratégico 2015-2019*. Coimbra: Conselho Geral da UC.

Vaquinhas, Irene (1992) O conceito de decadência fisiológica da raça e o desenvolvimento do desporto em Portugal (finais do século XIX - princípios do século XX), *Revista História das Ideias da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*. V.14, 365-388.

Weerakoon, Ranjan (2016) A Review of Sport Events Impact Evaluation Methods, *Journal of Tourism, Hospitality and Sports*. Vol. 19, 2016, pp.3.

https://www.researchgate.net/publication/304658516_A_Review_of_Sport_Events_Impact_Evaluation_Methods [17 de Julho de 2018]

Weiss, O. (2010), *University Sports: Major Development and New Perspectives*. *Physical Culture and Sport. Studies and Research*, 48(1), pp. 66-70.

Westerbeek, Hans; Turner, Paul; Ingerson, Lynley (2002) Key success factors in bidding for hallmark sporting events, *International marketing review*, vol. 19, no. 2/3, pp. 303-322.

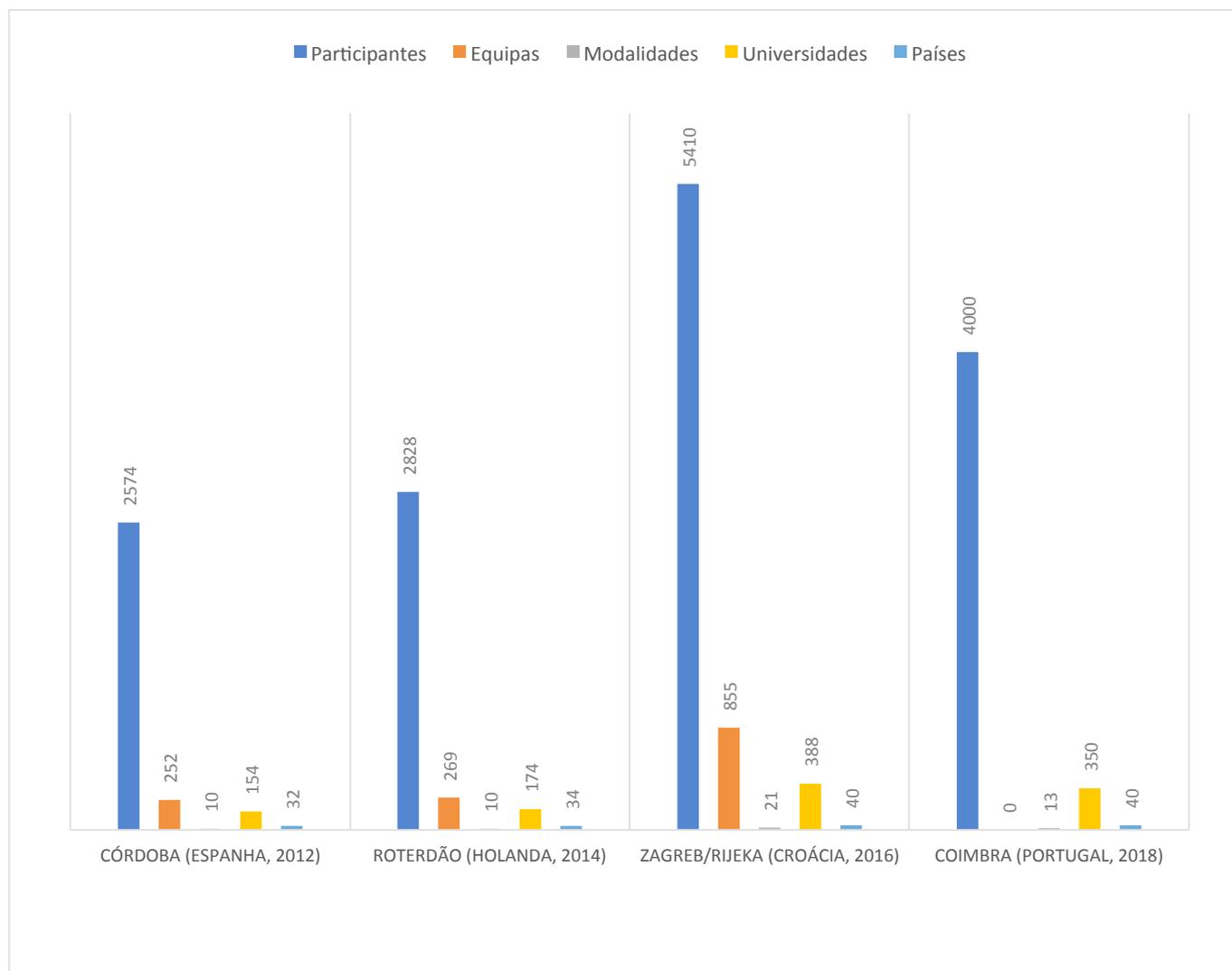
Whitson, David; Horne, John (2006) The Glocal Politics of Sports Mega-Events: Underestimated benefits? Comparing the outcomes of sports mega-events in Canada and Japan. Horne, John, Manzenreiter, Wolfram (Eds.), Sports Mega Events: Social Scientific Analyses of a Global Phenomenon. The Sociological Review, Malden: Blackwell Publishing.

Imagem de Capa disponível em:

AAUM: Associação Académica da Faculdade do Minho
<https://www.aaum.pt/noticias/desporto/eusa-games-2018-coimbra-dia-5> [20 de julho de 2018]

Anexos

Anexos I. Gráfico 1: Indicadores do Nº de participantes nas 4 edições EUSA Games (2012-2018).



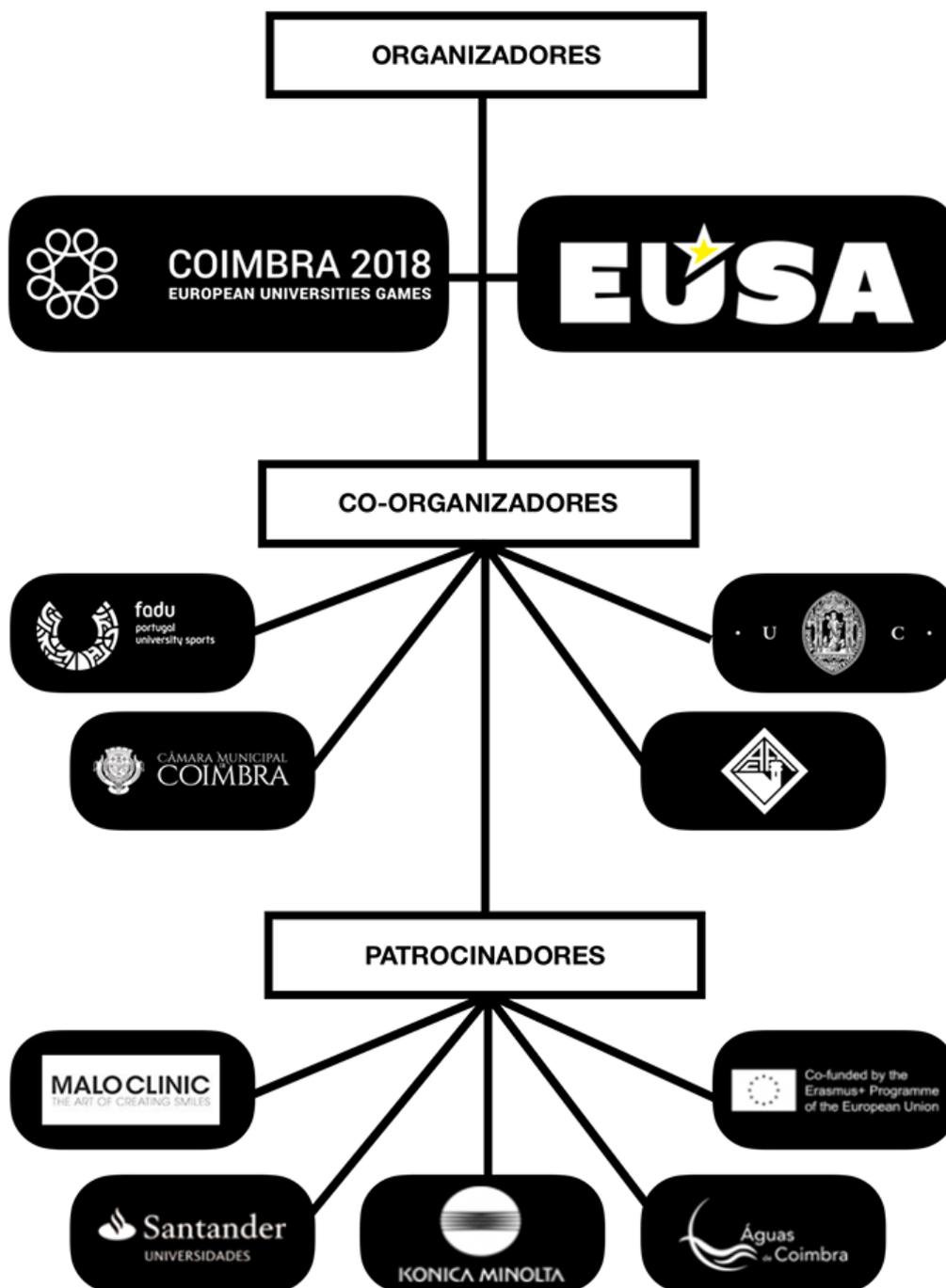
Nota: Dados disponíveis em EUG: <http://www.eug2018.com/games>

Anexo II. Tabela referente às modalidades desportivas nas quatro edições EUG (2012-2018).

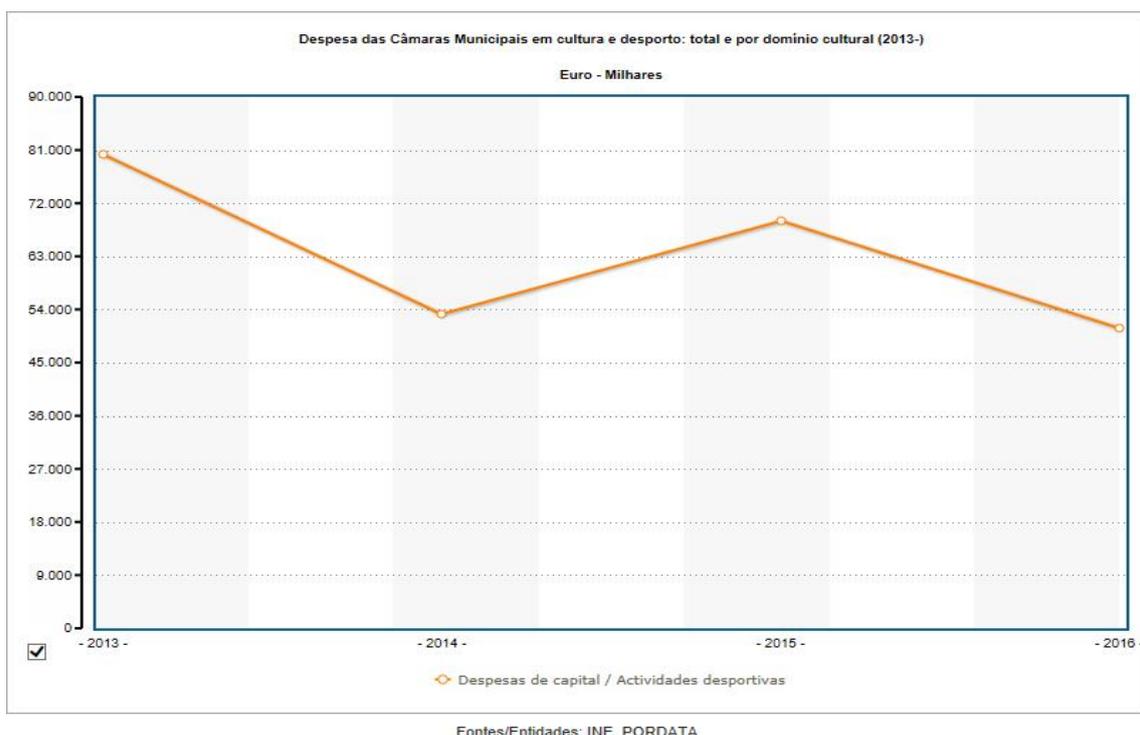
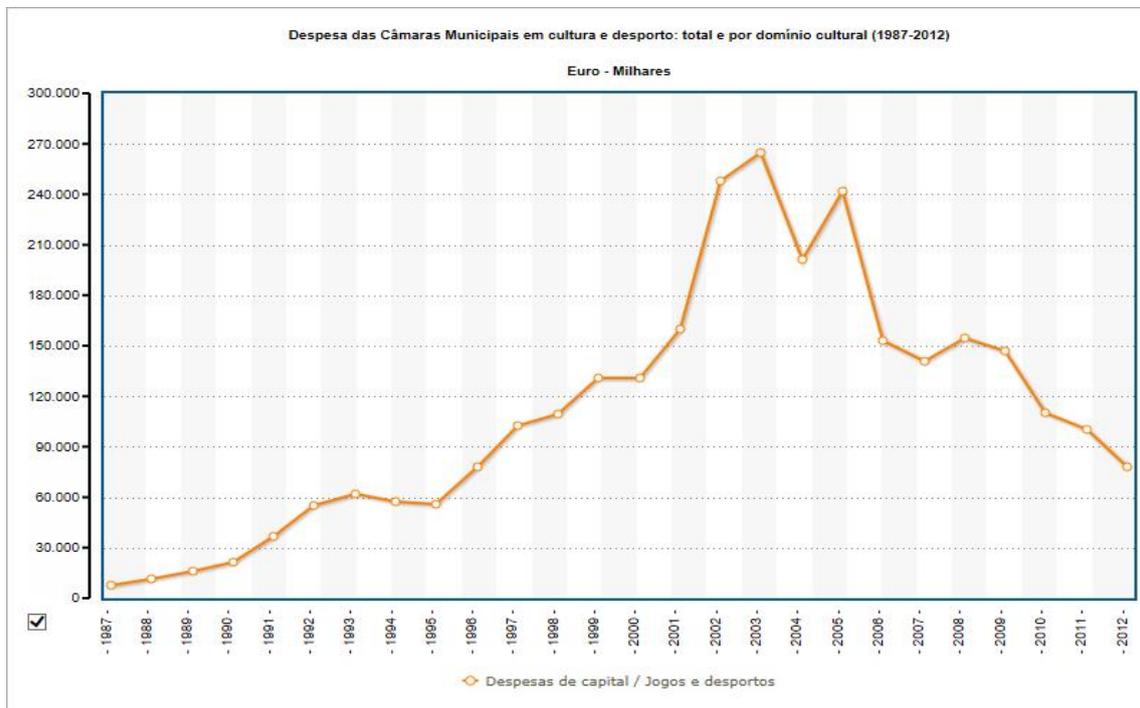
MODALIDADES	2012	2014	2016	2018
Badminton	X	X	X	X
Basquetebol	X	X	X	X
Voleibol de Praia	X		X	
Futebol	X	X	X	X
Futsal	X	X	X	X
Andebol	X	X	X	X
Rugby 7s	X	X	X	
Ténis de Mesa	X	X	X	X
Ténis	X	X	X	X
Voleibol	X	X	X	X
Remo		X	X	X
Basquetebol 3x3			X	X
Xadrez			X	
Golfe			X	
Karaté			X	
Escalada desportiva			X	
Natação			X	
Taekwondo			X	
Pólo Aquático			X	
Bridge			X	
Canoe Sprint				X
Judo			X	X
<i>Ténis de Mesa Paralímpico</i>			X	X
<i>Para-Natação</i>			X	
TOTAL	10	10	21 + 2	13 + 1

Nota: Os EUG 2018 contam com 13 modalidades desportivas distribuídas em três principais grupos, sendo eles os *Compulsory Sports* como o Badminton, Basquetebol, Futsal, Futebol, Andebol, Ténis de Mesa e Para-Ténis de Mesa, Ténis e Voleibol. Os *Optional Sports*, entre os quais o Remo, Judo e Rugby. E por último os *Demonstrative Sports*: Canoe Sprint, prefazendo desta forma 13 modalidades no total, sendo que uma delas conta com a modalidade paralímpica (Para-Ténis de Mesa). Já na edição de 2016, na Croácia, contaram-se com 21 modalidades desportivas sendo que duas delas acresceram à lista de competições realizadas, Para-Ténis de Mesa e Natação Paralímpica.

Anexo III. Organograma com os elementos organizadores dos EUG 2018 antes do evento se realizar



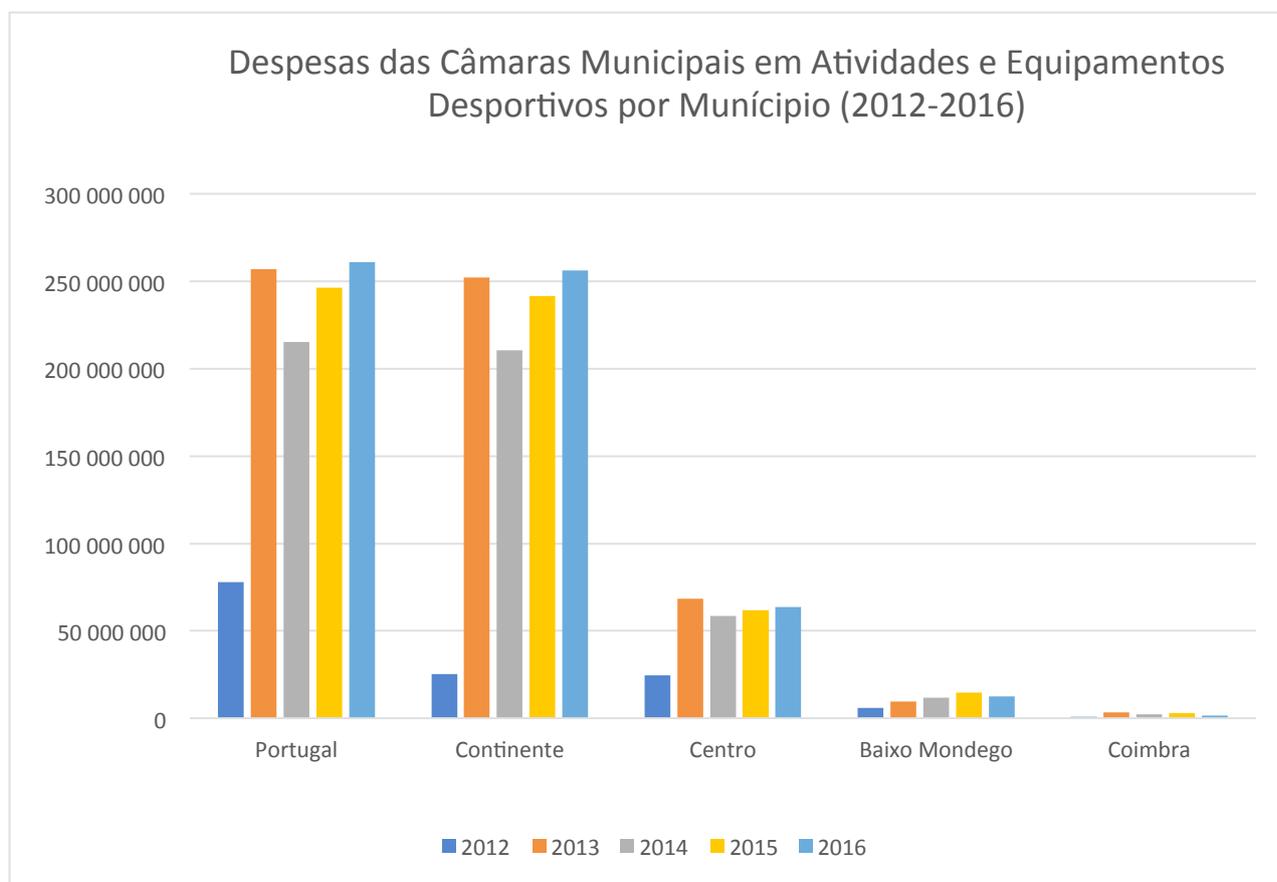
Anexo IV. Despesas das Autarquias Portuguesas em cultura e desporto nos períodos entre 1987-2016



Nota: Dados disponíveis em INE, PORDATA

Anexo V. Tabela e Gráfico Relativos às Despesas das Câmaras Municipais em Atividades e Equipamentos Desportivos por Município (2012-2016)

Despesas das Câmaras Municipais em Atividades e Equipamentos Desportivos por Município (2012-2016)					
Total de Despesas em Unidade EUR	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	77 937 000	257 113 000	215 462 952	246 255 459	261 169 010
Continente	75 158 000	252 357 000	210 426 974	241 542 099	256 268 043
Centro	24 611 000	68 286 000	58 534 381	61 979 121	63 657 986
Baixo Mondego	6005 000	9 712 000	11 851 146	14 651 197	12 312 382
Coimbra	776 000	3 186 000	2 384 500	2 863 548	1 495 379



Nota: Dados disponíveis in Anuário Estatístico da Região Centro | INE (2012-2016)

Anexo VI. Tabelas com indicadores estatísticos do Turismo na Região Centro (2012-2016)

Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico por município, segundo o continente de residência habitual					
Portugal	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	6 160 735	6 581 899	7 397 217	8 092 533	8 691 184
Continente	5 792 418	6 211 262	6 994 392	7 622 627	8 131 392
Centro	1 369 426	1 464 812	1 599 101	1 809 054	1 997 139
Baixo Mondego	211 007	213 987	324 207	391 964	428 234
Coimbra	125 544	137 469	147 006	150 009	149 724
Total (Excluindo Portugal)	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	7 684 684	8 627 706	9 904 405	11 068 647	12 561 441
Continente	6731874	7529955	8 755 433	9 799 241	11 107 882
Centro	717 570	776 396	899 005	1 070 152	1 229 999
Baixo Mondego	161 342	163 181	220 170	274 664	332 752
Coimbra	122 662	126 236	159 643	187 388	228 578

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico por município, segundo o continente de residência habitual					
Portugal	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	12 424 460	13 150 991	14 939 247	16 158 369	17 351 738
Continente	11 442 905	12 122 665	13 822 590	14 868 159	15 803 542
Centro	2 288 368	2 422 906	2 653 447	2 966 945	3 279 604
Baixo Mondego	330 004	342 502	529 054	631 170	683 056
Coimbra	189 086	208 378	229 425	234 848	225 608
Total (Excluindo Portugal)	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	27 256 580	30 382 160	472 174 413	36 915 807	41 770 902
Continente	21 775 710	24 092 011	27 261 367	29 841 549	33 770 669
Centro	1 479 556	1 599 510	1 833 502	2 091 501	2 364 188
Baixo Mondego	293 427	286 772	394 443	483 244	580 846
Coimbra	192 768	193 490	250 678	291 387	347 043

Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico por município, segundo o continente de residência habitual - Europa					
Alemanha	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	809 085	951 021	1 060 785	1 224 983	1 368 079
Continente	586 787	695 517	784 933	911 054	1 006 158
Centro	42 905	47 242	54 196	65 244	73 344
Baixo Mondego	10 452	11 427	14 208	18 138	23 361
Coimbra	8 429	9 099	10 932	13 053	16 698
Espanha	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	1 215 794	1 305 549	1 525 674	1 660 594	1 821 387
Continente	1 160 610	1 249 232	1 466 135	1 601 067	1 758 891
Centro	192 771	215 428	238 374	274 352	304 431
Baixo Mondego	35 762	37 857	48 916	62 602	71 684
Coimbra	24 921	26 731	33 031	38 344	43 728
França	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	740 275	880 774	1 092 832	1 270 607	1 503 290
Continente	613 872	729 586	935 243	1 108 870	1 337 843
Centro	97 358	103 323	124 309	158 488	185 019
Baixo Mondego	20 771	19 447	28 218	37 435	45 079
Coimbra	10 432	11 330	15 584	19 568	22 863
Reino Unido	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	1 293 181	1 422 054	1 604 441	1 796 545	1 999 398
Continente	1 111 853	1 204 465	1 368 088	1 513 164	1 664 658
Centro	22 397	26 355	29 897	35 889	39 812
Baixo Mondego	4 544	4 479	6 475	8 844	10 997
Coimbra	2 932	2 757	3 324	4 721	5 747
Europa (excluindo Portugal)	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	11 989 623	13 039 926	7 894 347	8 861 478	9 977 248
Continente	10 781 207	11 707 488	6 804 404	7 660 672	8 614 772
Centro	1 883 859	2 011 586	655 730	785 149	882 189
Baixo Mondego	319 561	320 598	150 215	191 896	228 976
Coimbra	201 125	213 274	99 811	117 987	142 451

Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico por município, segundo o continente de residência habitual (EUA; África; Ásia; Oceânia)					
América	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	303 278	349 024	1 265 357	1 357 766	1 610 444
Continente	285 792	328 607	1 218 641	1 302 342	1 536 831
Centro	28 014	32 026	142 911	157 927	190 795
Baixo Mondego	5 509	5 520	45 321	50 882	64 796
Coimbra	4 694	4 666	39 170	42 635	55 464
África	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	161 444	159 230	158 417
Continente	159 253	157 110	155 359
Centro	8 200	8 097	8 667
Baixo Mondego	2 040	2 333	2 465
Coimbra	1 784	1 821	1 955
Ásia	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	463 850	572 031	687 628
Continente	455 880	563 093	675 896
Centro	78 019	104 575	133 171
Baixo Mondego	15 521	22 031	27 741
Coimbra	12 283	18 082	20 717
Oceânia	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	119 407	118 142	127 704
Continente	117 255	116 024	125 024
Centro	14 145	14 404	15 177
Baixo Mondego	7 073	7 522	8 774
Coimbra	6 595	6 863	7 991

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico por município, segundo o continente de residência habitual - Europa					
Alemanha	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	3 684 847	4 274 060	4 642 666	5 219 113	5 806 872
Continente	2 247 592	2 651 941	2 883 604	3 286 393	3 584 938
Centro	102 791	110 412	122 722	145 503	161 284
Baixo Mondego	18 491	19 386	23 562	30 574	38 338
Coimbra	13 081	13 216	15 896	19 239	23 843
Espanha	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	3 076 625	3 215 634	3 740 381	3 939 607	4 324 491
Continente	2 816 951	2 946 827	3 463 403	3 665 386	4 043 668
Centro	420 692	461 623	514 661	573 945	636 614
Baixo Mondego	69 024	71 321	93 129	113 080	129 488
Coimbra	39 514	42 497	52 925	62 630	70 058
França	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	2 224 668	2 690 657	3 230 793	3 679 475	4 412 721
Continente	1 610 488	1 961 305	2 487 008	2 924 511	3 661 561
Centro	193 418	209 727	244 390	305 351	370 316
Baixo Mondego	44 338	38 283	53 094	67 699	89 765
Coimbra	15 868	15 969	22 346	27 716	32 735
Reino Unido	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	6 421 542	7 101 302	7 774 564	8 610 160	9 581 623
Continente	5 243 912	5 686 237	6 269 354	6 824 906	7 498 703
Centro	64 170	74 994	89 063	93 530	96 545
Baixo Mondego	9 354	8 906	13 789	19 174	22 202
Coimbra	5 569	5 195	6 208	9 439	10 338
Europa (excluindo Portugal)	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	34 866 363	37 906 670	29 090 625	31 873 502	35 896 556
Continente	28 950 290	31 262 932	22 794 349	25 044 108	28 226 257
Centro	3 420 765	3 625 453	1 435 199	1 643 960	1 831 430
Baixo Mondego	534 535	538 671	279 523	350 107	420 048
Coimbra	307 137	323 659	153 192	182 858	216 434

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico por município, segundo o continente de residência habitual - (EUA; África; Ásia; Oceânia)					
América	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	662 872	795 312	2 962 874	3 194 741	3 830 116
Continente	607 384	722 315	2 793 580	2 996 437	3 563 238
Centro	50 814	60 352	249 656	272 077	314 928
Baixo Mondego	8 587	8 613	77 105	87 434	104 306
Coimbra	7 316	7 145	66 268	72 278	89 171
África	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	569 015	526 530	481 828
Continente	560 066	418 121	470 385
Centro	24 079	19 758	22 809
Baixo Mondego	7 620	6 109	6 156
Coimbra	7 053	4 570	4 565
Ásia	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	881 241	1 063 585	1 283 838
Continente	854 764	1 035 331	1 244 703
Centro	103 313	134 644	172 635
Baixo Mondego	21 027	29 569	38 835
Coimbra	16 017	23 104	26 973
Oceânia	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	268 364	257 449	278 564
Continente	258 608	247 552	266 086
Centro	21 255	21 062	22 386
Baixo Mondego	9 168	10 025	11 501
Coimbra	8 148	8 577	9 900

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros por município (Nº)					
Total	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	39 681 040	43 533 151	48 711 366	53 074 176	59 122 640
Continente	33 218 615	36 214 676	41 083 957	44 709 708	49 574 211
Centro	3 767 924	4 022 416	4 486 949	5 058 446	5 643 792
Baixo Mondego	623 431	629 274	923 497	1 114 414	1 263 902
Coimbra	381 854	401 868	408103	526 235	572 651
Hotéis	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	24 289 093	39 178	43 507 700	46 535 233	51 395 098
Continente	20 316 626	32 571 478	36 548 366	38 947 688	42 851 494
Centro	2 958 033	3 359 991	3 747 959	4 086 584	4 570 354
Baixo Mondego	484 273	544 642	769 642	904 445	1 029 250
Coimbra	313 638	342 156	398 176	431 329	463 422
Alojamento Local	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	2 105 962	3 609 587	4 347 940	5 266 676	6 274 375
Continente	1 810 838	3 008 093	3 804 637	4 628 519	5 439 218
Centro	348 054	541 382	593 474	704 541	747 749
Baixo Mondego	53 368	78 521	127 947	152 763	178150
Coimbra	-	56 284	76 786	92 123	107 344
Turismo no espaço rural e turismo de habitação	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	13 285 985	744 584	855 726	1 272 267	1 453 167
Continente	11 091 151	635 105	730 954	1 133 501	1 283 499
Centro	461 837	121 043	145 516	267 321	325 689
Baixo Mondego	85 790	6 111	25 908	57 206	56 502
Coimbra	-	3 428	5 141	2 783	1 885

Estabelecimentos de alojamento por município (Nº)					
Total	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	2 028	3 345	3 578	4 339	4 805
Continente	1 787	2 869	3 059	3 615	3 802
Centro	419	656	685	854	918
Baixo Mondego	53	72	122	154	179
Coimbra	21	35	40	41	49
Hotéis	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	988	1462	1 550	1 591	1 669
Continente	881	1 277	1 344	1 378	1 451
Centro	252	284	299	304	333
Baixo Mondego	28	33	51	54	62
Coimbra	13	14	16	16	17
Alojamento Local	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	551	1 051	1 145	1 450	1 831
Continente	501	878	955	1 074	1 187
Centro	127	227	221	250	270
Baixo Mondego	20	32	44	48	63
Coimbra	7	18	20	22	29
Turismo no espaço rural e turismo de habitação	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	489	832	833	1298	1305
Continente	405	714	760	1163	1164
Centro	40	145	165	300	315
Baixo Mondego	5	7	27	52	54
Coimbra	1	3	4	3	3

Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros por município (Nº)					
Total	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	13 845 419	15 209 605	17 301 622	19 161 180	21 252 625
Continente	12 524 292	13 741 217	15 749 825	17 421 868	19 239 274
Centro	2 086 996	2 241 208	2 498 106	2 879 206	32 27 138
Baixo Mondego	372 349	377 168	544 377	666 628	760 986
Coimbra	248 206	263 705	306 649	337 397	378 302
Hotéis	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	9 838 003	13 301 503	14 977 807	16 268 860	17 951 826
Continente	8 962 564	11 994 970	13 576 322	14 700 000	16 159 443
Centro	1 649 257	1 843 634	2 067 502	2 331 654	2 612 741
Baixo Mondego	290 136	333 367	458 427	561 418	633 268
Coimbra	205 053	232 118	263 022	289 065	3 15 911
Alojamento Local	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	923 476	1 583 954	1 952 166	2 322 641	2 631 703
Continente	846 041	1 447 634	1 831 672	2 186 408	2452386
Centro	203 641	335 970	355 076	414 295	447 473
Baixo Mondego	29 030	41 410	73 938	82 558	103 264
Coimbra	-	29 720	40 677	46 766	61 287
Turismo no espaço rural e turismo de habitação	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	3 083 940	324 148	371 649	569 679	669 096
Continente	2 715 687	2986 13	341 831	535 460	627 445
Centro	234 098	61 604	75 528	133 257	166 924
Baixo Mondego	53 183	2 391	12 012	22 652	24 454
Coimbra	-	1 867	2 950	1 566	1 104

Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros por município (milhares de euros)					
Total	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	1 290 103	1 425 738	1 627 176	1 899 625	2 264 556
Continente	1 105 547	1 216 182	1 404 935	1 645 544	1 960 589
Centro	109 229	115 711	129 978	150 887	176 178
Baixo Mondego	18 465	6 111	25 986	32 560	39 161
Coimbra	11 215	3 428	12 643	14 334	16 739
Hotéis	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	898 477	1 306 886	1 485 494	1 712 749	2 036 641
Continente	775 645	1 117 072	1 281 687	1 477 959	1 754 872
Centro	86 306	97 848	110 093	124 642	145 303
Baixo Mondego	14 448	15 978	22 579	28 143	33 658
Coimbra	9432	926	11 234	12 703	14 615
Alojamento Local	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	53 076	91 961	110 854	140 129	170 040
Continente	45 134	75 766	96 500	124 419	153 321
Centro	7 889	13 175	14 259	17 153	18 572
Baixo Mondego	1 121	1 417	2 720	3 281	4 118
Coimbra	-	926	1 275	1 594	2 086
Turismo no espaço rural e turismo de habitação	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	338 549	26 891	30 828	46 748	57 875
Continente	284 768	23 344	26 748	42 167	52 397
Centro	15 034	4 687	5 626	9 092	12 304
Baixo Mondego	2 896	203	687	1 137	1 385
Coimbra	-	144	134	36	39

Nota: Dados disponíveis in Anuário Estatístico INE (2012-2016)

Anexo VI. O Turismo na Região de Coimbra entre 2012/2016 (Fonte INE)

Tendo em conta a dimensão simbólica e identitária das cidades, do aceleração do seu crescimento e da sua competitividade, destaca-se a atividade turística como uma das melhores formas de promover as sociedades enquanto meios modernos e diversificados, atraindo mudanças no sentido do crescimento económico e da empregabilidade oferecida por este setor. Coimbra sendo uma cidade de média dimensão que possui um património material reconhecido internacionalmente pela UNESCO, e ocupando uma posição geográfica favorável no país acaba por ser um importante destino de lazer e de boa atividade turística na região Centro de Portugal.

Neste sentido, no âmbito do estágio curricular foi-me incumbido o trabalho de recolha e análise de informação estatística dos Anuários INE entre os anos de 2012-2016, de forma a realizar uma breve contextualização do setor do turismo português e, mais especificamente do turismo na região de Coimbra, entre os anos de 2012-2016. Sobre este propósito foram analisados os seguintes indicadores estatísticos e posteriormente organizados nas tabelas também em Anexo: *a proporção de hóspedes por 100 habitantes; o número de estabelecimentos hoteleiros por município; a capacidade de alojamento por município; a estada média e dormidas em estabelecimentos de alojamento por município; a proporção de hóspedes estrangeiros ou ainda a taxa de ocupação de cama em hotéis; o alojamento local ou em estabelecimentos de turismo no espaço rural e turismo de habitação naquela região, Coimbra.*

Através da análise de dados referentes aos indicadores supracitados foi possível perceber as variações registadas no sector do turismo na cidade de Coimbra e no país num período de 5 anos. Num Portugal considerado destino de excelência, em que a entidade Turismo de Portugal é reconhecida com prémios de âmbito global como os *World Travel Awards (WTA)* e o de Melhor Destino Turístico Europeu, o crescimento deste setor assume um destaque estratégico para o desenvolvimento económico³⁴,

³⁴ Em 2017 o turismo terá crescido cerca de 6% a nível mundial. Em Portugal, o setor foi responsável por um crescimento de 19,7% de receitas externas, com impacto nas exportações de janeiro a novembro, segundo dados do Banco de Portugal. O crescimento do turismo em Portugal foi também expressivo em regiões de menor volume como a Zona Centro, Alentejo e Açores, verificando-se em todo o ano e atenuando a sazonalidade corresponde a um impacto direto no emprego, criando 53 mil novos postos

social e até cultural do país. Relativamente aos dados trabalhados indicam-nos que esta atividade mostra ter criado oportunidades ao nível do crescimento do número de estabelecimentos hoteleiros e de alojamentos turísticos assim como dos proveitos de aposento gerados.

Tal como, no período compreendido (2012-2016), verifica-se quer em Portugal, quer nas suas unidades territoriais, Continente; Região Centro; Baixo Mondego e Coimbra, uma percentagem maior e evolutiva do número de estabelecimentos de alojamento por município, número que quase duplicou no período entre 2012 e 2016. Na análise de dados sobre os alojamentos compreenderam-se três tipologias, os estabelecimentos Hoteleiros, os estabelecimentos de Alojamento Local e, por último, os estabelecimentos de Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação, estes últimos com um percentual registado ainda abaixo da média relativamente aos descritos anteriormente.

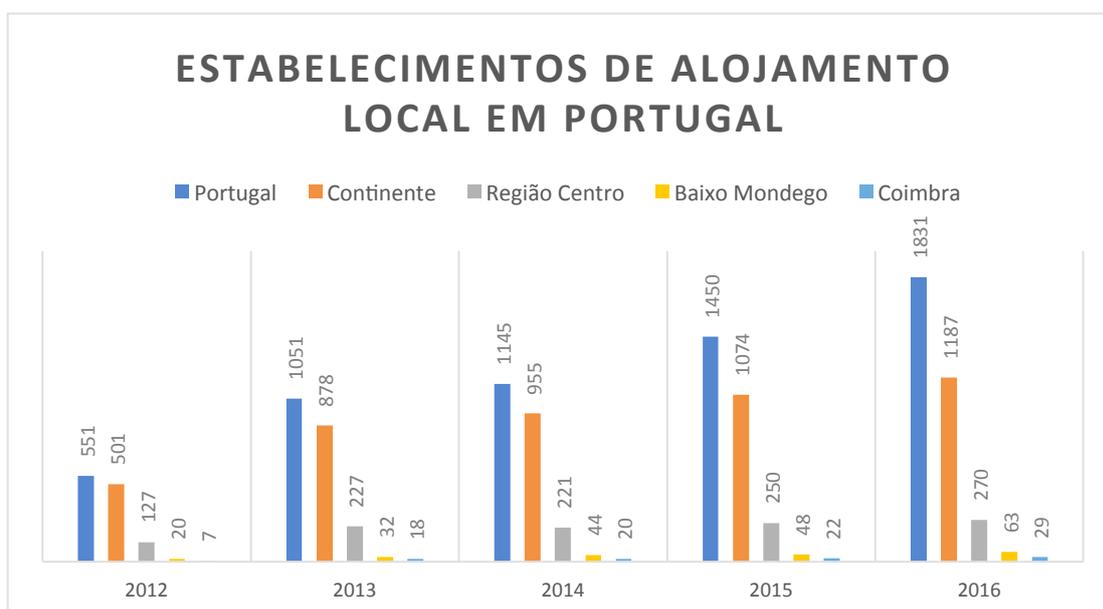


Figura 1 - Nº de Estabelecimentos de Alojamento Local em Portugal (2012-2016)

Durante o tempo compreendido, constata-se que o número de estabelecimentos de alojamento local foi a tipologia de estabelecimento que mais cresceu num período de

de trabalho em 2017. Informação disponível em Sapo: <http://expresso.sapo.pt/economia/2018-01-23-Secretario-geral-da-Organizacao-Mundial-do-Turismo-Portugal-e-um-exemplo-no-mundo-do-que-se-deve-fazer-em-turismo> [13 de fevereiro de 2018]

5 anos, trespassando o número de estabelecimentos hoteleiros em todo o país. Segundo a leitura quantitativa de dados, o crescimento deste tipo de estabelecimento em Coimbra é notório, passando de 7 para 29 no último ano. Já o crescimento dos estabelecimentos hoteleiros e dos estabelecimentos de turismo no espaço rural e turismo de habitação terão crescido de forma pouco significativa face à realidade de 2012.

Para além de quantificar o número de estabelecimentos hoteleiros nota-se a capacidade de alojamento em Portugal, na Região Centro e Coimbra nos últimos 5 anos. Assim, foi possível vislumbrar algumas oscilações mediante a capacidade de alojamento nos cinco anos de estudo, sobretudo entre os períodos 2012-2013 e 2014-2015, anos em que Portugal registou um maior registo na capacidade de alojamento, do número de hóspedes e respetivamente dos proveitos de aposento (em milhares de euros) por parte dos vários estabelecimentos de alojamento. Um aumento positivo na maioria dos indicadores excetuando na realidade do alojamento de turismo rural ou de habitação.

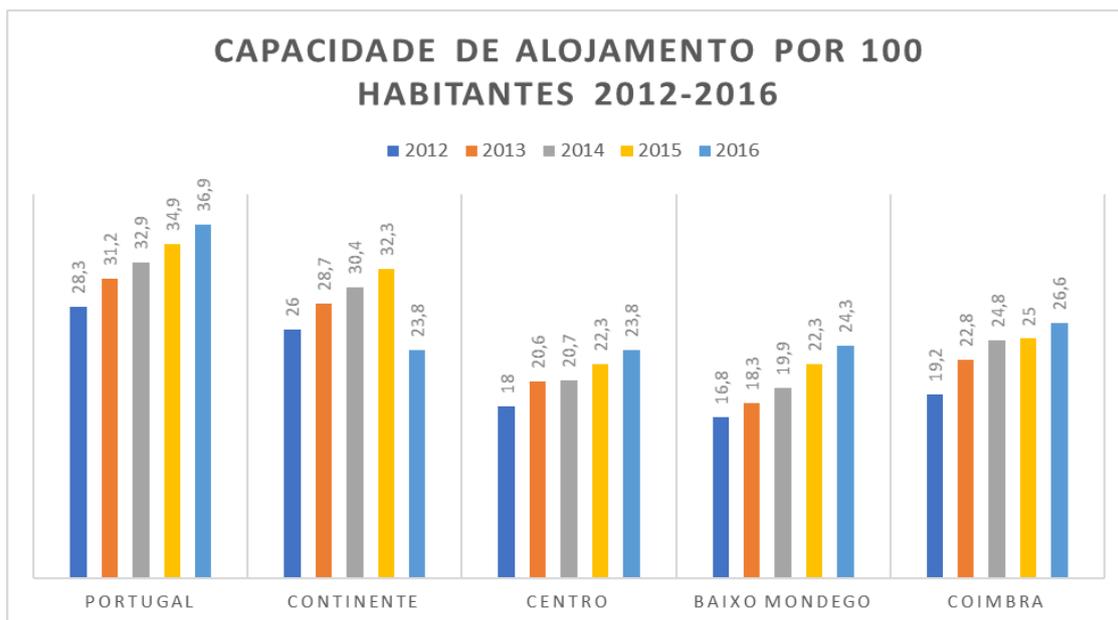


Figura 2 - Capacidade de Alojamento por 100 Habitantes entre 2012-2016

Entre 2012-2016 verificou-se um aumento da capacidade dos alojamentos hoteleiros em Portugal que ronda os 84 497 alojamentos em Portugal. Na região do Baixo Mondego, o maior aumento verificou-se no período entre 2013-2014, com um total de 2959 alojamentos. Em Coimbra o maior registo verifica-se logo na primeira época, entre 2012-2013, ao qual se registaram 475, tendo posteriormente continuado a crescer, mas de forma mais lenta. Somente no período 2015/2016 se verificou um maior número na capacidade de alojamento nos seus estabelecimentos, contabilizando-se 190 nesta região. Em Portugal a capacidade de alojamento em estabelecimentos de alojamento local continuara em linha ascendente, totalizando cerca de mais 30539 locais com capacidade de alojamento em 2016.

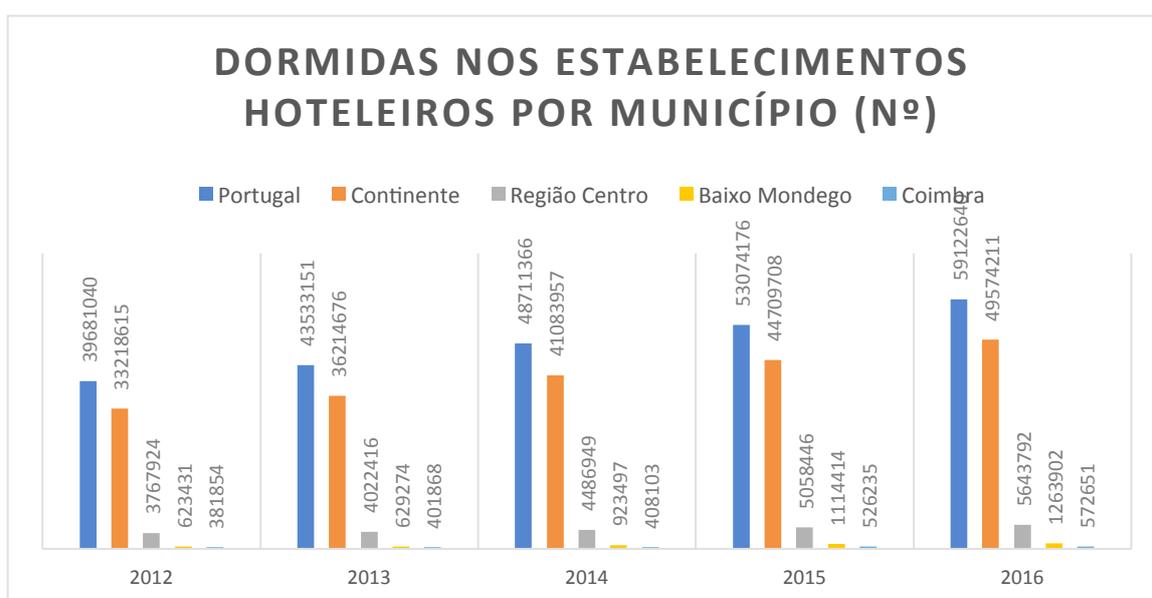


Figura 3 - Nº de Dormidas em Estabelecimentos Hoteleiros por Município (2012-2016)

Quanto ao número de dormidas em estabelecimentos hoteleiros por 100 habitantes em Coimbra, os números são animadores no período de estudo, mostrando duplicar o seu número. Com mais 151,5 dormidas entre 2012 e em 2016, e que só neste último ano se contabilizaram cerca de 425,9 dormidas em estabelecimentos hoteleiros por 100 habitantes. Na maior parte, em todo o território português a situação mostra-se idêntica, passando das 378,4 dormidas em 2012 para as 572,6 dormidas em 2016, veja-se que um aumento na ordem das 194,2 dormidas em estabelecimentos hoteleiros por 100 habitantes em cinco anos.

Mediante a apresentação destes dados surge a intenção de averiguar a relação dos proveitos de aposento por capacidade de alojamento. Mediante os indicadores correspondentes ao período de 2012 e 2016, nota-se que Portugal experienciou um acréscimo de 1,5 milhares de euros. Na região Centro, os proveitos de aposento pela capacidade de alojamento crescem continuamente com maiores valores de crescimento entre 2013-2014 e 2015-2016. Em Coimbra os proveitos de aposento por estabelecimentos de alojamento apenas verificaram um aumento mais significativo entre 2014 e 2016, aumentando cerca de 1,0 milhares de euros neste período.

Averiguando o número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, verificamos que entre 2012 e 2016 se regista um acréscimo de praticamente 20 milhões de dormidas em Portugal, entre os quais na região Centro com um aumento de quase 2 milhões de dormidas e, em Coimbra, um aumento de quase 200 mil dormidas neste período. Comparativamente ao número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros em Portugal os estabelecimentos de alojamento local registam em 2016 um aumento quase três vezes mais face aos números de 2012, verificando na totalidade um acréscimo de 4 168 413 dormidas. Na região Centro e especificamente em Coimbra o número tem tendência a duplicar entre 2012 e 2013, verificando um aumento de 51 060 no número de dormidas em alojamento local.

A par com o número de dormidas o número de hóspedes em estabelecimentos hoteleiros em Portugal registou um aumento na casa dos sete milhões, respetivamente 7 407 206 hóspedes, sendo que o aumento mais nítido registado é observado entre 2015 e 2016, com um aumento na ordem dos dois milhões de hóspedes. Em Coimbra o contorno da situação acima descrito é idêntico, ao qual se verifica uma subida na ordem dos 130 096 hóspedes, entre os 258 206 hóspedes contabilizados em 2012 e os 378 302 hóspedes aferidos em 2016.

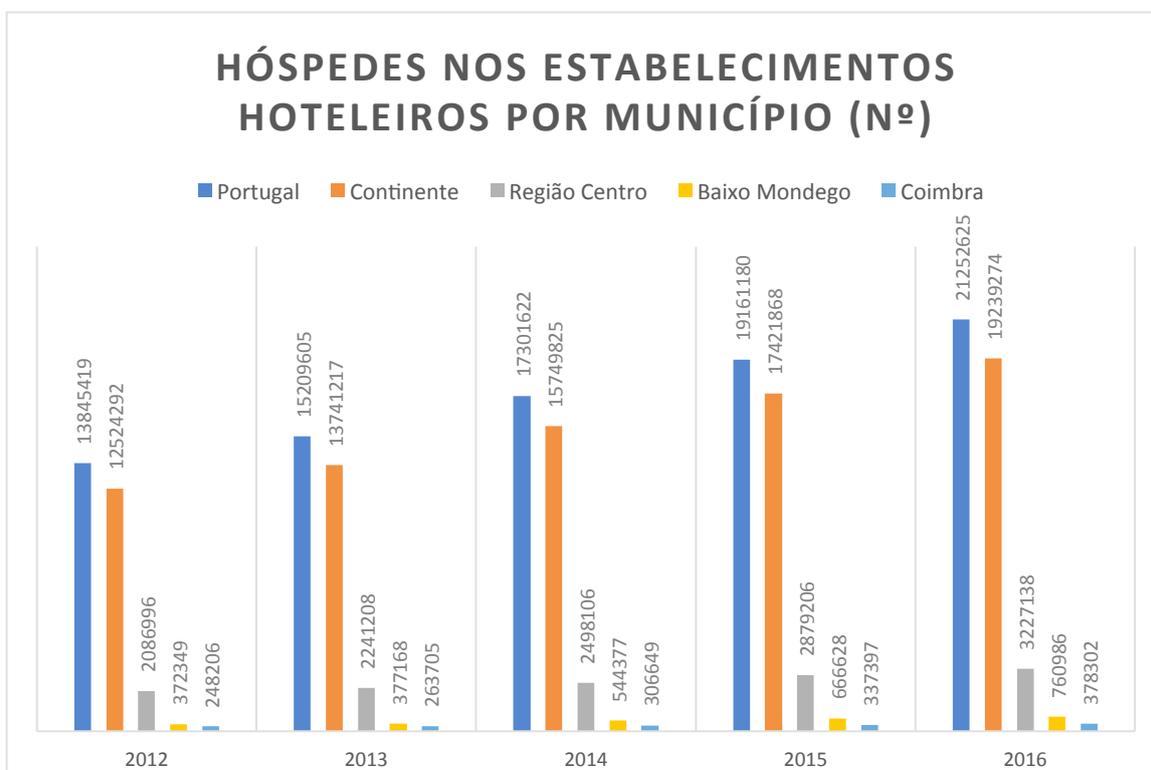


Figura 4 – Hóspedes de Estabelecimentos Hoteleiros por Município (Nº)

Quanto ao tipo de estabelecimento hoteleiro que registou um aumento mais significativo no seu número de hóspedes durante este período, destaca-se a capacidade dos Hotéis ao auferirem mais de 8 milhões de hóspedes em Portugal (8 113 823), assim como o alojamento local que vê aumentar em 2 milhões (1 708 227) em 5 anos. Segundo a análise dos dados estatísticos foi no período entre 2013-2014 com 2 092 017 hóspedes e 2015-2016 com 2 091 445 que se registaram, em Portugal, o maior número de hóspedes em estabelecimentos hoteleiros na sua generalidade. Na Região Centro, o período com maior incidência fora entre 2014-2015, com 381 100 hóspedes e, em Coimbra, fora o ano entre 2013 e 2014 com um aumento de 42 944 que se registou o momento mais alto neste indicador, tendo mais tarde, entre 2015-2016, voltado a aproximar-se destes números com uma média de 40 905 novos hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros do município.

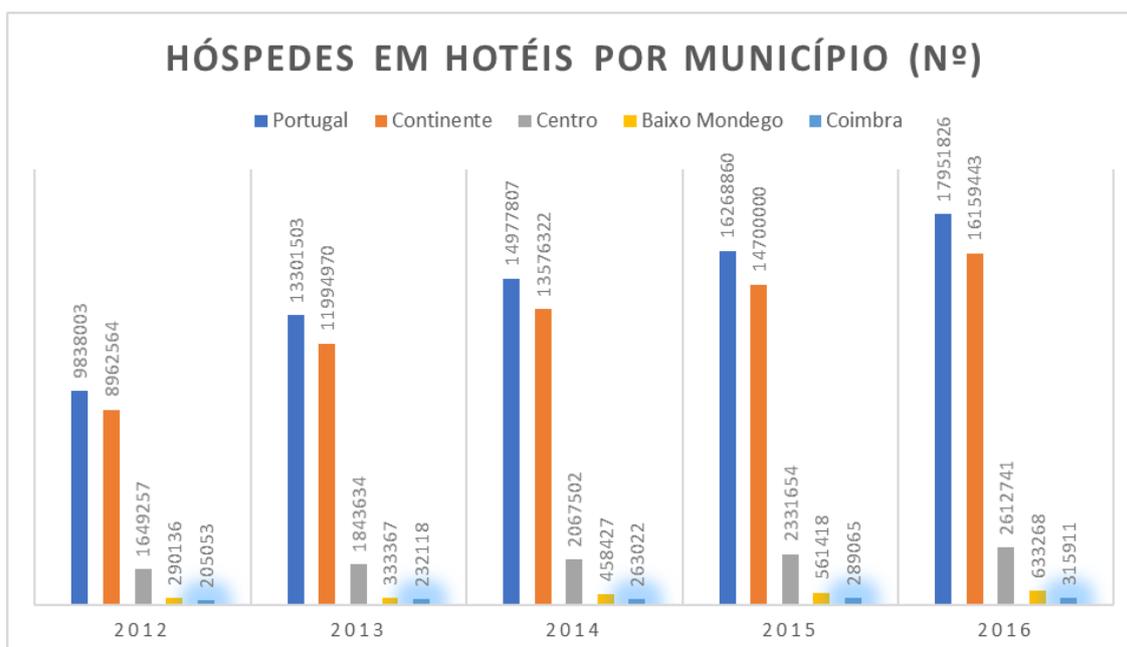


Figura 5 – Hóspedes em Hotéis por Município (Nº)

Relativamente aos hóspedes em Hotéis, em Portugal, registaram-se entre 2012-2013 o registo mais elevado, no total de 3 463 500 durante este período. Apesar do número de hóspedes em estabelecimentos Hoteleiros continuar a crescer entre 2012-2016, não se registou um aumento tão significativo nas épocas seguintes. Na Região Centro, apesar da época mais alta ter sido entre 2015-2016 com o acréscimo de 281 087 hóspedes, em Coimbra foi entre 2013-2014, que se registou um número mais avultado com um total de 30 904 hóspedes. Relativamente ao número de hóspedes em alojamento local, Portugal vê crescer no prazo de 5 anos aproximadamente dois milhões de hóspedes neste tipo de estabelecimento. Ainda, o crescimento em alojamento local na Região Centro foi de 243 832 e em Coimbra com um total de 31 567 número de hóspedes. Não reunindo dados estatísticos para a análise do período 2012-2013 em Coimbra, contabilizou-se o número de hóspedes em alojamento local a datar o período compreendido entre 2013 e 2016, resultando num total de 31 567 hóspedes, tendo sido entre 2015-2016 que se registara um aumento mais significativo somando um total de 14 521 hóspedes em alojamento local.

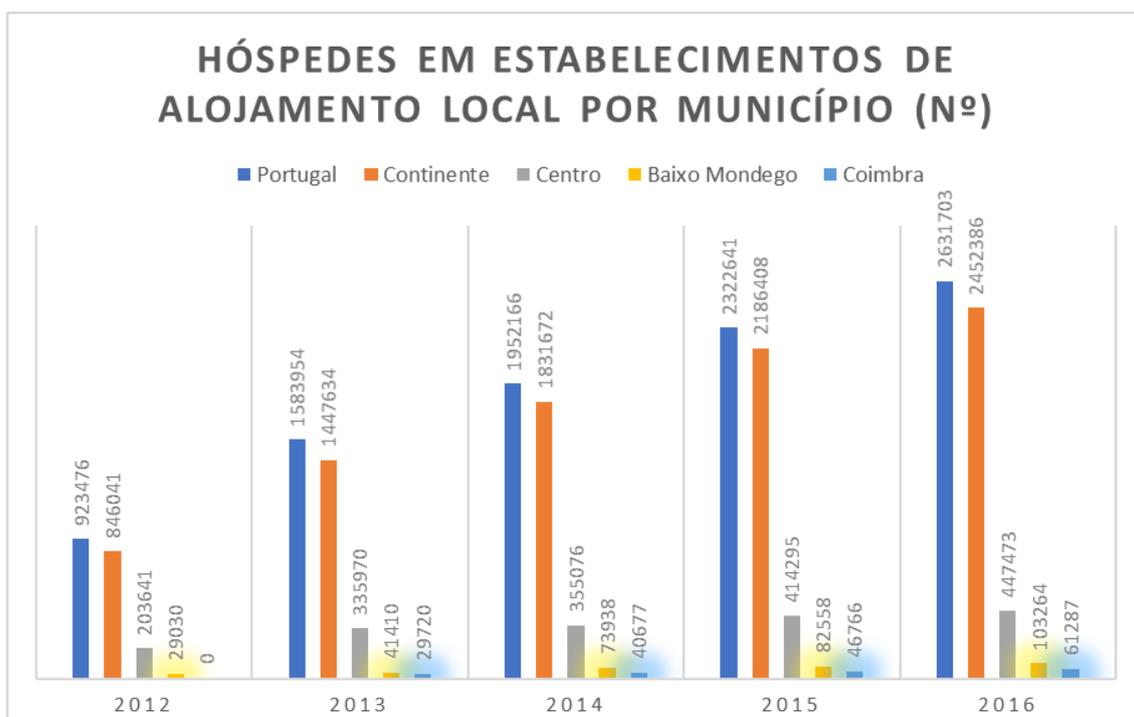


Figura 6 - Nº de Hóspedes em Estabelecimentos de Alojamento Local por Município

Seguindo a análise dos parâmetros de hotelaria recolhidos nos anuários INE, deparamo-nos com a fértil realidade portuguesa que vê aumentar, de forma geral, os percentuais nos serviços hoteleiros como a estadia média de hóspedes em alojamento local e hotéis a crescer. Ainda assim, apesar do número de hóspedes portugueses em alojamento turístico ter crescido entre 2012-2016 em Portugal, numa média de mais 2 530 449 hóspedes, quando olhamos para a realidade dos hóspedes estrangeiros, deparamo-nos com o dobro dos números, aproximando-se dos 5 milhões de hóspedes (4 876 757) em estabelecimentos de alojamento turístico no mesmo espaço de tempo. Antes de mais, veja-se que a proporção de hóspedes estrangeiros em Portugal torna-se particularmente animadora entre os anos 2014-2016. Em particular e com especial importância para este estudo, sobressai a região de Coimbra, em que contabiliza um aumento de 11% no número de hóspedes estrangeiros entre os anos 2012-16, o percentual mais significativo no aumento da percentagem de hóspedes estrangeiros entre os indicadores aqui averiguados são Portugal com 3,6% e a Região Centro com 3,7% neste período.

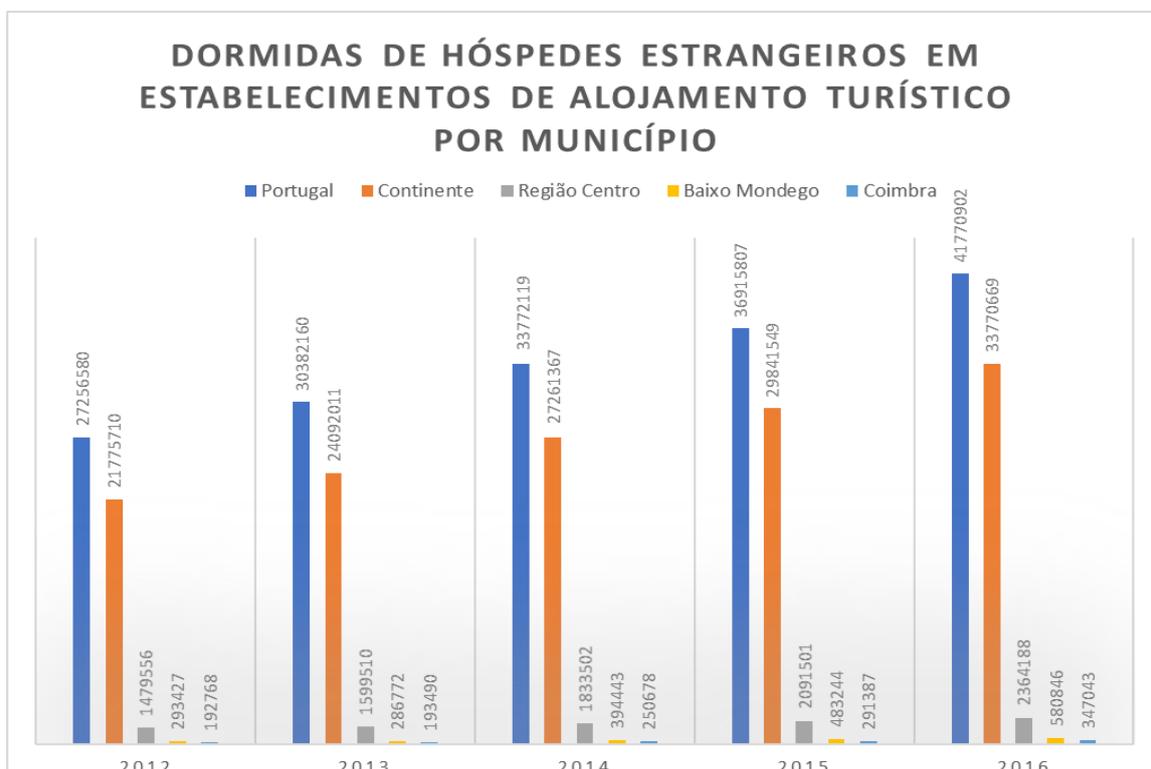


Figura 7 - Dormidas de Hóspedes Estrangeiros em Alojamento Turístico por Município

Em Coimbra o registo mais positivo verificou-se entre 2015-16 com um acréscimo de 41 190 hóspedes estrangeiros. Aumento também significativo foi o registado entre 2013-2014, com mais 33 407 hóspedes, contando-se assim nos períodos entre 2012-2016 um aumento de cerca de 105 916 hóspedes estrangeiros só na região de Coimbra. Enquanto que, na Região Centro, o maior aumento de hóspedes estrangeiros em estabelecimentos de alojamento turístico foi percebido entre 2014 com 899 005 hóspedes e 2016 com 1 229 999 hóspedes, com um total de acréscimo de 330 994 hóspedes.

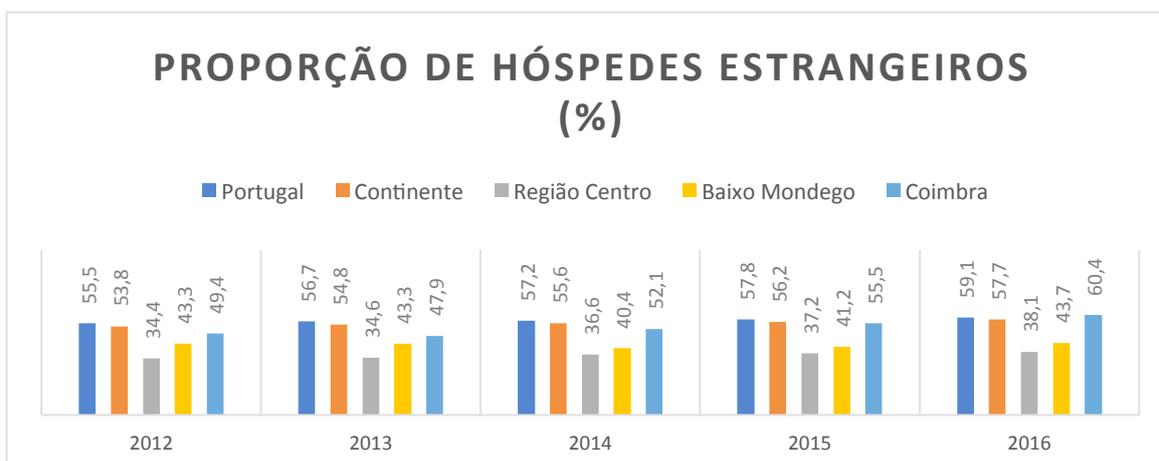


Figura 8 – Proporção de Hóspedes Estrangeiros (%)

Observando a proveniência dos hóspedes e dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico por continente de residência habitual, selecionei quatro principais países da Europa, sendo eles a Alemanha, Espanha, França e Reino Unido. Para além dos hóspedes provenientes da Europa foram percebidas as proveniências de mais quatro continentes, entre as quais os EUA, África, Ásia e Oceânia. É possível perceber um conjunto de oscilações entre o número de hóspedes e dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico portugueses como também pela sua dispersão geográfica no território português.

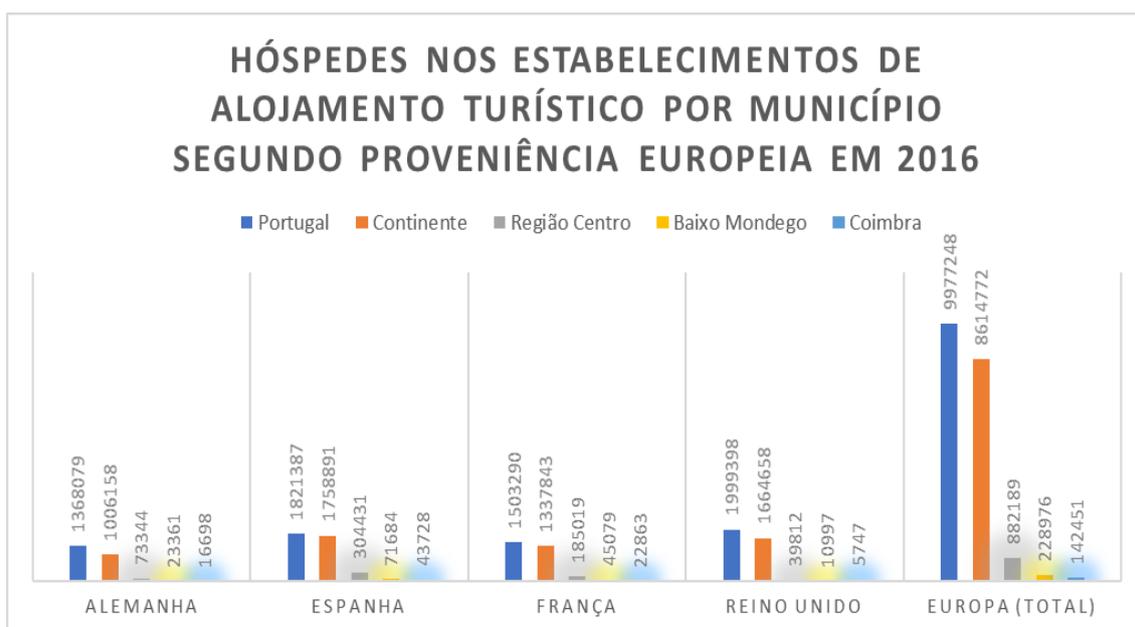


Figura 1 - Hóspedes nos Estabelecimentos de Alojamento Turístico Segundo Proveniência Europeia em 2016

O maior número de hóspedes Europeus e de dormidas em Portugal registados em 2016 foram os provenientes do Reino Unido. Já na região de Coimbra os números mostram que, quer o número de hóspedes como o número de dormidas mais substanciais, são tidos pelos hóspedes provenientes de Espanha. Enquanto que o Reino Unido ocupa o primeiro lugar no número de hóspedes estrangeiros em estabelecimentos de alojamento turístico em Portugal, em Coimbra estes ocupam um lugar menos preponderante, sendo um destino preferencial pelos hóspedes provenientes da Espanha, França, Alemanha e depois em última posição os provenientes do Reino Unido.

Quanto aos hóspedes provenientes dos EUA, África, Ásia e Oceânia, nos estabelecimentos de alojamento turístico portugueses, são os provenientes dos EUA, com 1 610 444 hóspedes em Portugal, 190 795 na Região Centro e 55 464 em Coimbra, que mostram uma maior representatividade. É possível constatar um crescimento significativo de hóspedes provenientes deste destino entre 2013-2014, em todo o país, tendo continuado a evoluir até 2016. Os referentes à Ásia com 687 628 hóspedes em Portugal e 20 717 em Coimbra são os que ocupam o segundo lugar no número de hóspedes em estabelecimentos de alojamento turístico. Aumento muito impulsionado pela procura de turistas da China, considerado o maior emissor mundial de turistas em 2017. A África e a Oceânia ocupam um lugar também importante nos estabelecimentos de alojamento, mas de menor número comparativamente a incidência de hóspedes provenientes da América e da Ásia. Veja-se que em 2016, depois de uma queda desde 2014, o número de hóspedes africanos contava os 158 417 em Portugal, sendo que os números no Baixo Mondego e em Coimbra continuam a crescer desde 2014, perfazendo os 1 955 hóspedes em Coimbra.

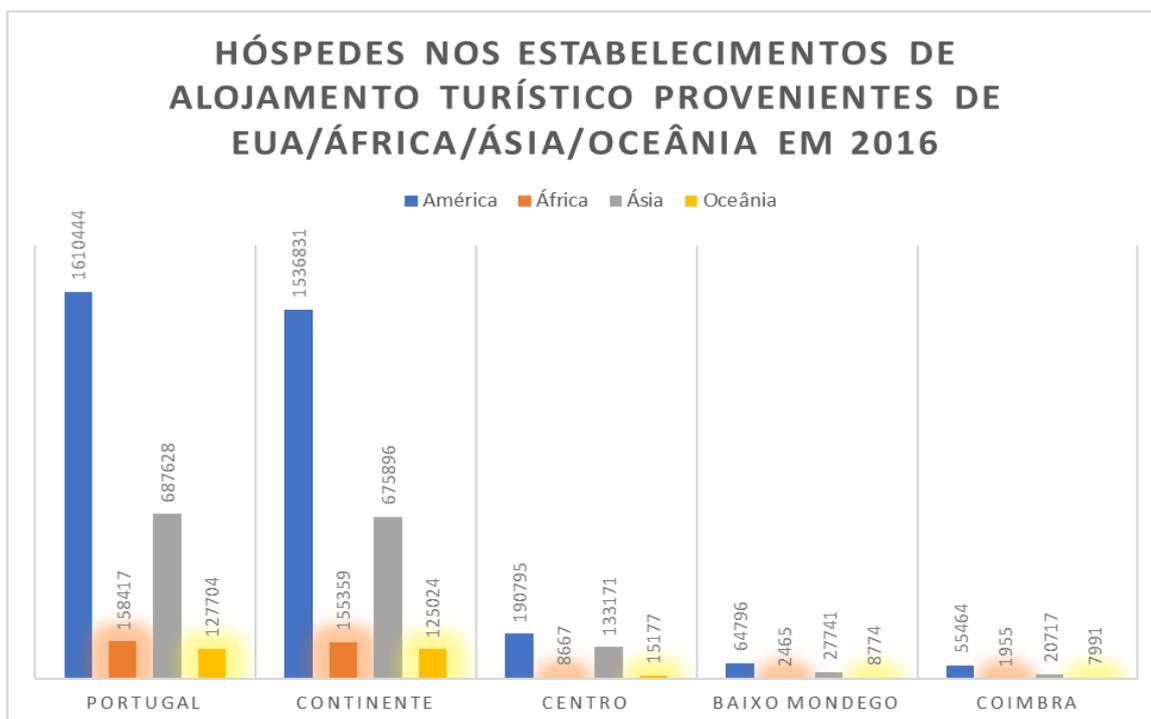


Figura 2 - Hóspedes Provenientes de EUA/África/Ásia/Oceânia em 2016

Relativamente ao número de dormidas dos hóspedes estrangeiros percebemos que na generalidade o seu número foi crescendo pelas quatro proveniências de hóspedes Europeus, em que os hóspedes provenientes do Reino Unido continuam a ocupar um lugar pioneiro no número de dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico portugueses, seguindo dos hóspedes provenientes da Alemanha, França e Espanha. Na região Centro e Coimbra os dados relativos ao número de dormidas é complacente com o número de hóspedes, sendo que a Espanha ocupa um lugar de destaque face a outras origens Europeias. A França, Alemanha e o Reino Unido ocupam o segundo, terceiro e quarto lugar por esta ordem na região de Coimbra. É possível de determinar, através da análise dos dados nas tabelas, que entre 2013 e 2014, Portugal viu um decréscimo significativo do número de hóspedes europeus em estabelecimentos de alojamento turístico, logo após um período de crescimento na época anterior entre 2012-2013, pelo que só em 2016 fora possível ultrapassar o número de hóspedes europeus (35 896 556) em Portugal relativos aos números de 2012 (34 866 363). Na região de Coimbra, após a redução significativa entre 2013-2014, verificou um crescimento significativo até 2016 que viesse a repor os indicadores de 2012, como aconteceu com o geral número de hóspedes em Portugal.

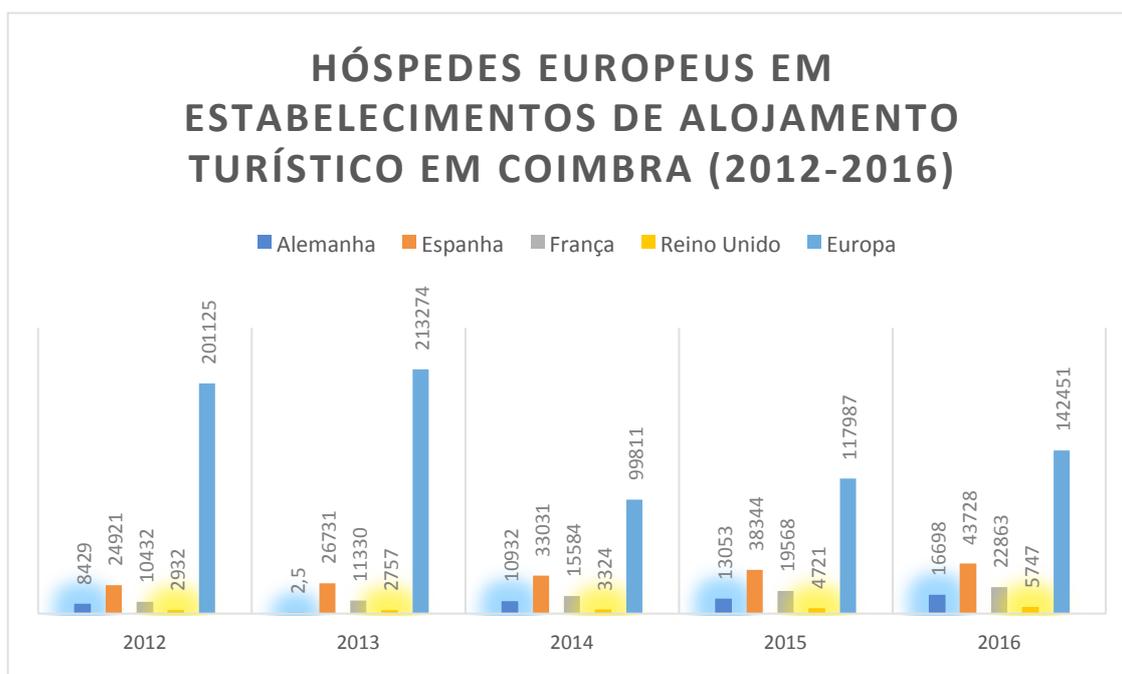


Figura 3 - Hóspedes Europeus em Estabelecimentos de Alojamento Turístico em Coimbra

Já o número de dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico provenientes de outros continentes como América, Ásia, África e Oceânia viram entre 2014 e 2016 os seus números crescer. Sendo que, apesar do aumento mais significativo entre as proveniências descritas, é a Ásia que vê nos últimos anos ocupar um maior relevo no crescimento do número de dormidas, embora não destronando o número de dormidas e de hóspedes da América, ocupam o então segundo lugar com 1 283 838 dormidas em Portugal, 172 635 na Região Centro e 26 973 em Coimbra. Por comparação, o número de dormidas provenientes da América, em 2016, regista as 3 830 116 em Portugal, sendo que 89 171 são relativas ao Município de Coimbra. Já o número de dormidas provenientes da Oceânia continua num índice de crescimento entre 2014 e 2016, passando das 268 364 dormidas em 2014 para as 278 564 em 2016 em Portugal, já em Coimbra percebe-se este aumento entre 2014 com as 8 148 dormidas e 2016 com as 9 900 dormidas.

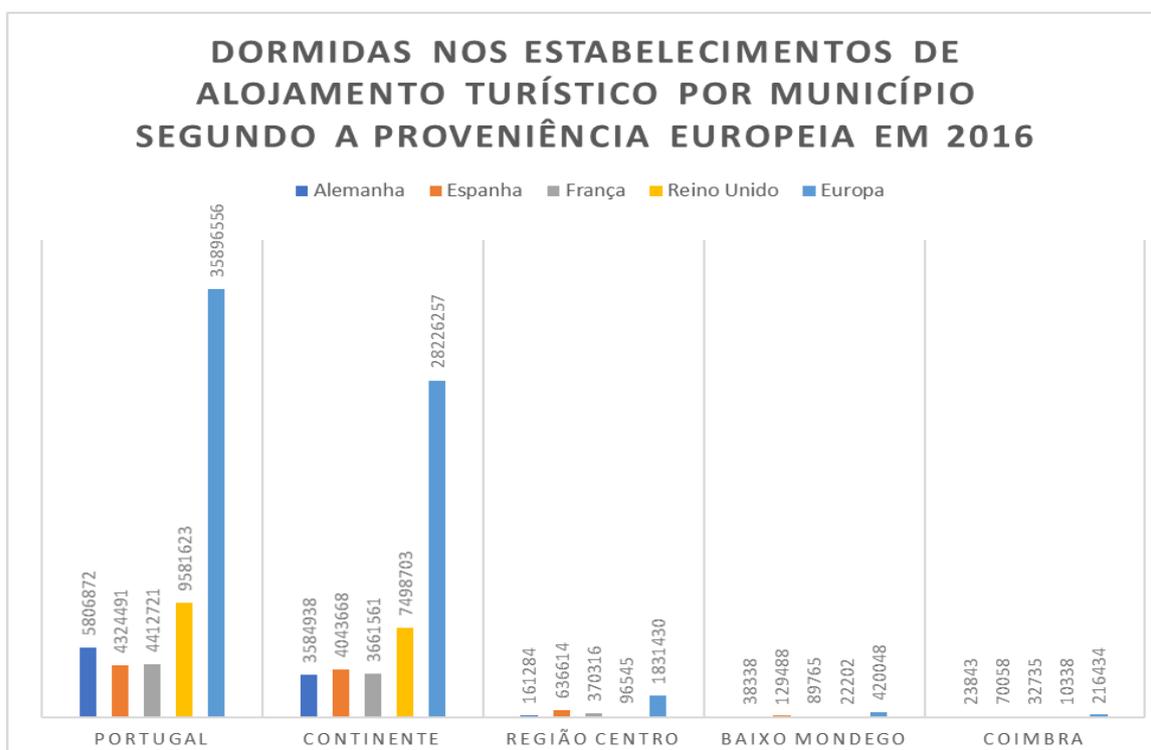


Figura 12 – Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico por município segundo a proveniência europeia no ano de 2016

Com a análise de dados realizada detetamos que o período entre 2012 e 2013 foi na generalidade dos indicadores estudados um período débil para a área do turismo e dos serviços de hotelaria, quer em Portugal como nas divisões territoriais mais particulares, como a Região Centro, Baixo Mondego e o Município de Coimbra. É essencialmente no período entre 2014 e 2016 que se registam os maiores acrescentos nos indicadores em estudo. Quanto à situação da Região Centro e Coimbra, também não registando quebras, os números sugerem que o número de dormidas neste tipo de estabelecimento foi aumentando ao longo do percurso temporal de 5 anos, em que a Região Centro verificou um aumento de 884 632 dormidas e em Coimbra um aumento de 154 275 dormidas no mesmo período.

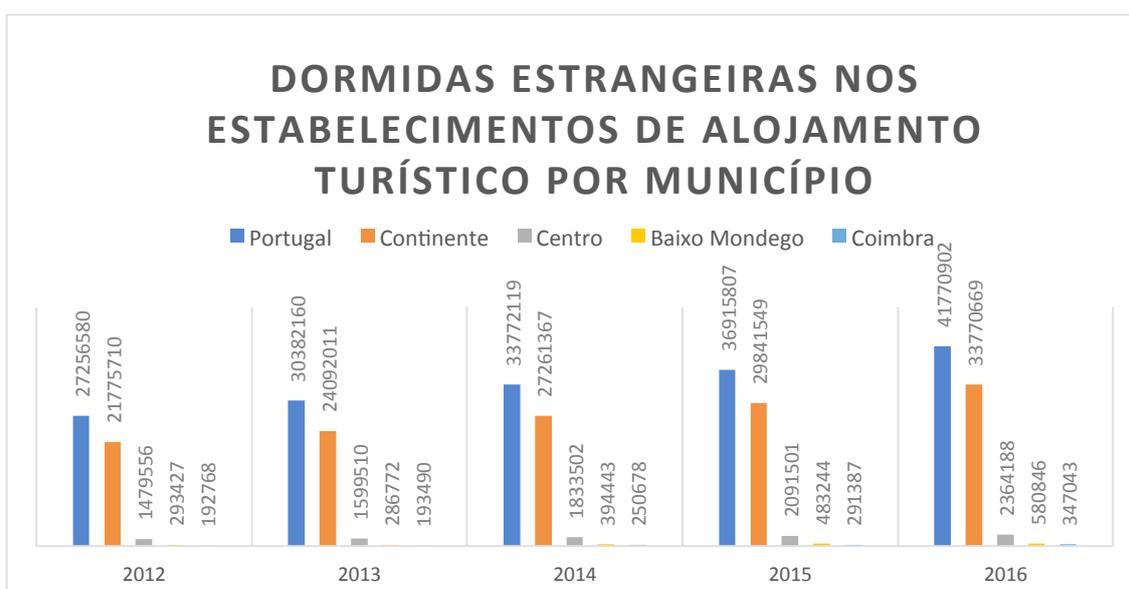


Figura 13 - Dormidas Estrangeiras nos Estabelecimentos de Alojamento Turístico por Município entre 2012-2016

Particular atenção deve ser tomada relativamente aos indicadores que nos revelam a proporção de dormidas entre julho e setembro, apurando que na realidade ao longo do período de tempo de estudo, o número de dormidas tem na sua generalidade registado um decréscimo em Portugal (1,8%), passando dos 39,7 % em 2012 para os 37,9% em 2016. Em Coimbra fora nos anos entre 2012 e 2015 que se verificou um aumento percentual de dormidas mais notório (2%), oscilando entre 2012 (32,8%) e os 33,9% em 2016. Na região Centro o percentual tem aumentado pouco significativamente (0,2%), entre os 37,9% em 2012 e os 39,1% em 2016. Na Região do

Baixo Mondego o percentual de dormidas entre julho-setembro tem-se mantido sem grandes oscilações, estando nos 40% desde 2013.

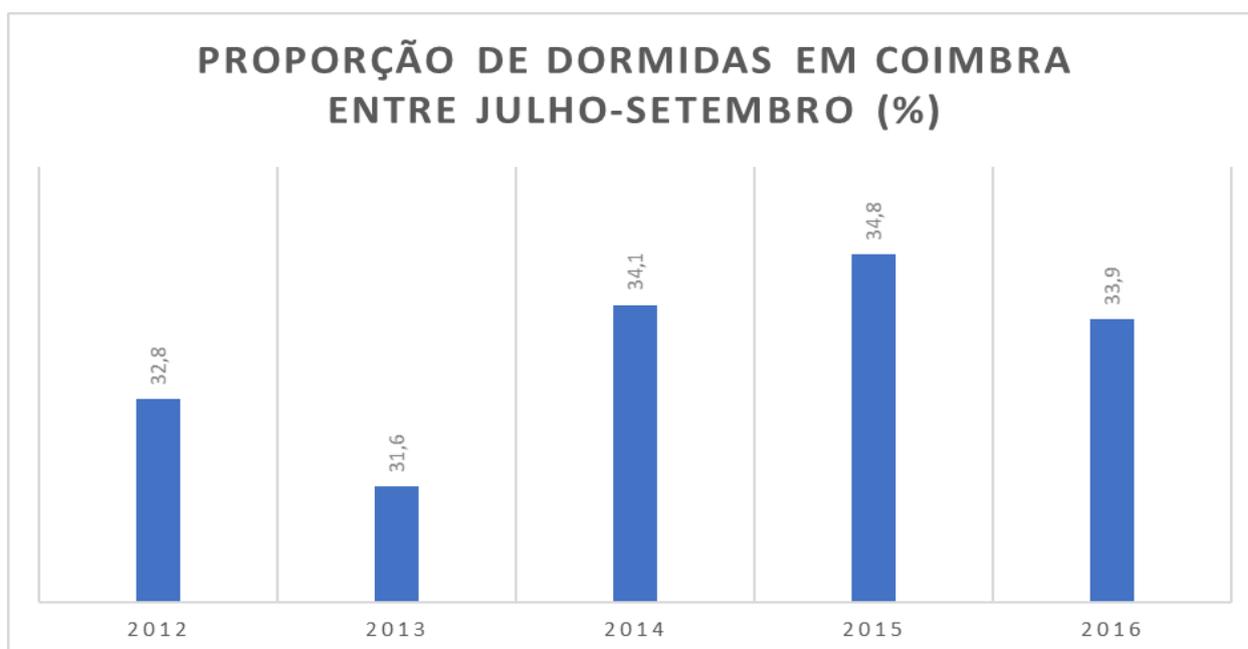


Figura 14 – Proporção de Dormidas em Coimbra entre Julho/Setembro

Ainda assim, os números mostram que em Portugal a estada média (nº de noites) em estabelecimentos de alojamento tem visto uma ligeira redução entre 2012-16. Em Coimbra, apesar da aparente evolução do número de noites ocorridas entre 2013 e 2015, o número relativo à estada média em 2016 regressa aos valores de 2012, de 1,5 noites. Tal como na Região Centro no período entre 2015-2016 também se apresenta uma diminuição de 0,1%, situação que se espelha na estada média em estabelecimentos hoteleiros. Os dados revelam de forma geral que o número de noites usufruídas neste tipo de estabelecimentos tem não só apresentado ser oscilantes, como também indicam que apesar do número de hóspedes crescente se verifica um decréscimo ligeiro da estada média do número de noites.

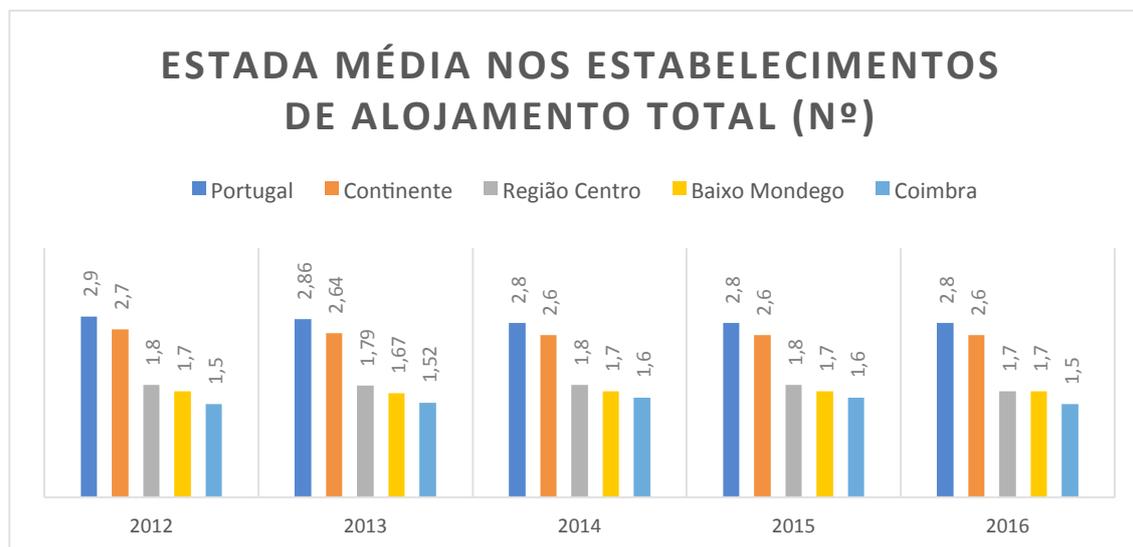


Figura 15 - Estada Média Estabelecimentos de Alojamento (Nº Total)

Relativamente aos proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros assinala-se, como esperado pela análise e comparação dos indicadores descritos anteriormente, um aumento considerável na leitura dos números relativos aos proveitos de aposentos dos estabelecimentos de alojamento em Portugal, tal como nas regiões e municípios no geral, sendo que o aumento mais significativo registado se verifica nos estabelecimentos hoteleiros e de alojamento local. Na região Centro, Baixo Mondego e Coimbra apresenta-se um aumento mais acelerado nos proveitos de aposento (milhares de euros) sobretudo entre 2014-2016. Em Coimbra, neste período de 3 anos, regista-se um acréscimo de mais 5 milhares de euros, na região de Baixo Mondego 13 175 milhares de euros e na região Centro 46 200 milhares de euros em proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros. Já em Portugal, o crescimento neste período de tempo foi de 637 380 milhares de euros, sendo que fora entre 2015-2016 que se registou o maior crescimento do número de receitas pelos estabelecimentos, somando a quantia de 364 931 milhares de euros.

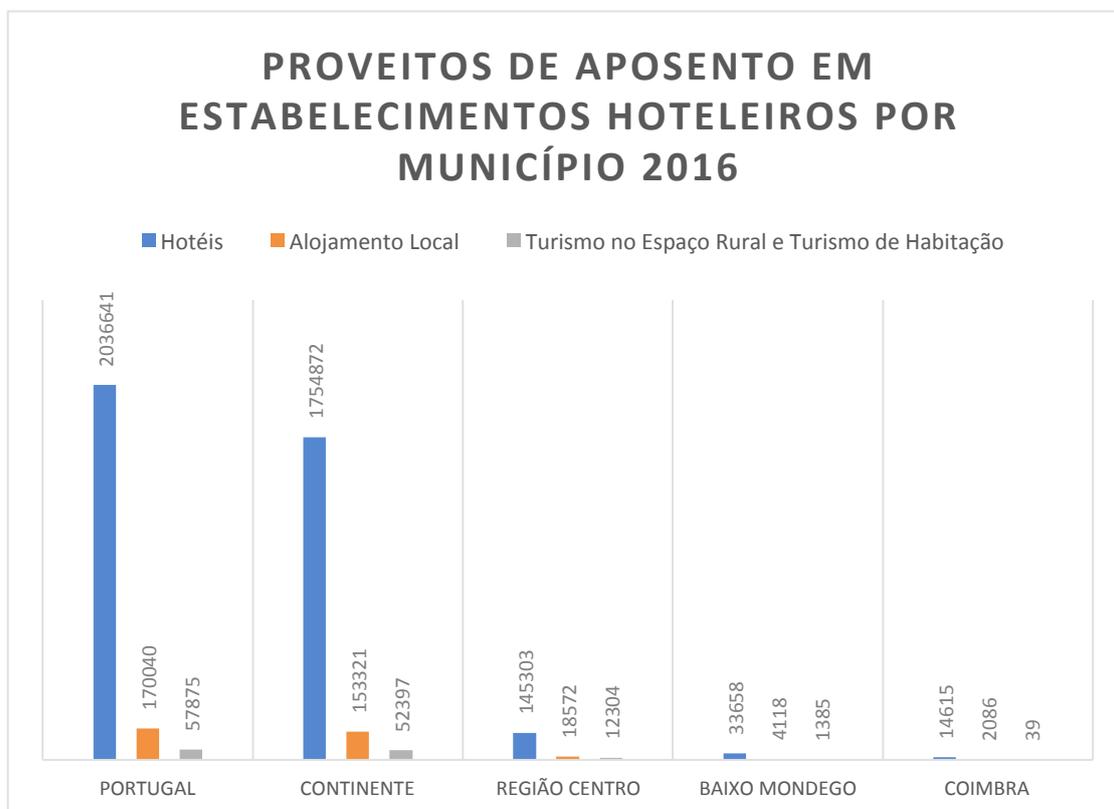


Figura 16 - Proveitos de Aposento (Milhares de Euros) nos Estabelecimentos Hoteleiros por Município 2016

Como já mencionado, os hotéis registam face a outro tipo de alojamentos um maior acréscimo nos seus proveitos de aposento, no total de mais 1 138 164 milhares de euros em Portugal, assim como na Região Centro o aumento ronda os 59 000 euros e em Coimbra os 5 183 euros. O alojamento local verifica um ligeiro aumento nos seus proveitos de aposento muito em parte ao crescimento deste setor. Em Portugal, no ano de 2012 o total de proveitos de aposento pelo alojamento local português fora de 53, 076 milhares de euros crescendo dos 116 964 milhares de euros em 2012 para atingir os 170 040 milhares de euros em 2016. Na Região Centro o valor de aumento rondou os 10 683 euros entre os cinco anos, pelo que em Coimbra apenas existindo dados sobre os proveitos de aposento desde 2013, contou-se um crescimento de 1168 euros entre 2013 e 2016.

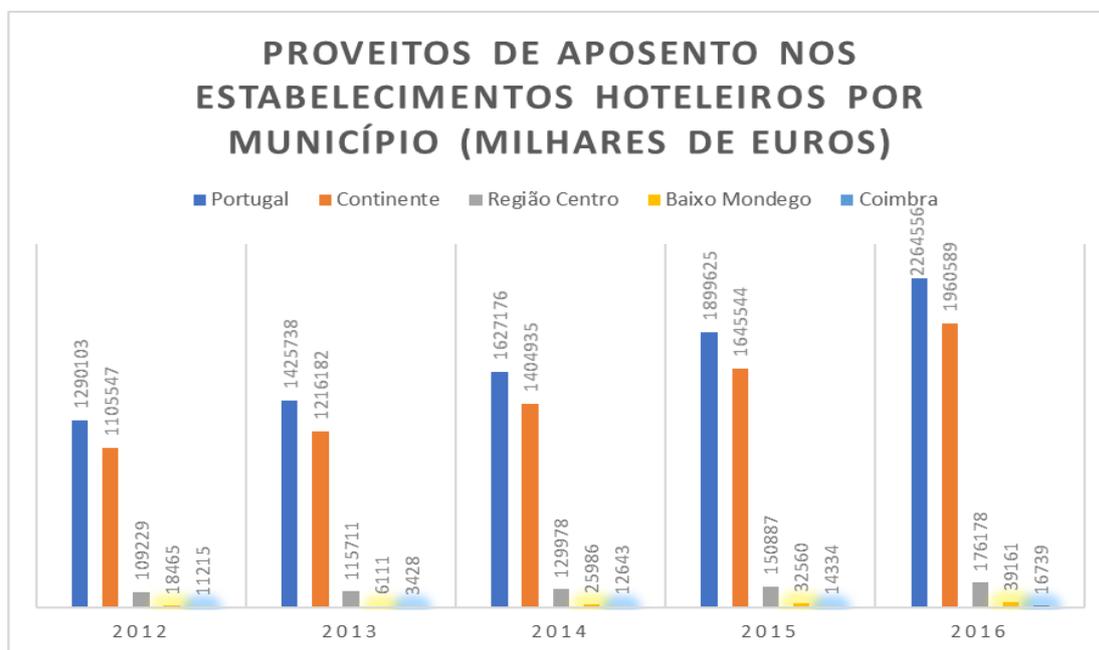


Figura 17 - Proveitos de Aposento (Milhares de Euros) em Estabelecimentos Hoteleiros por Município 2016

Tendo o turismo crescido numa média de 6% a nível mundial no ano de 2017 e, sendo Portugal um dos países reconhecidos pelo WTA, prémio que agracia o trabalho do nosso país na área da indústria turística permitindo estimular a competitividade e qualidade do turismo português, percebemos através dos indicadores analisados um aumento quer no número e capacidade de alojamento por município, quer no número de hóspedes e dormidas em estabelecimentos hoteleiros em Portugal, como nos indicadores mais tangíveis do desenvolvimento deste setor como são os proveitos de aposento nos estabelecimentos de alojamento (hotéis; alojamento local; turismo rural ou de habitação). Todo este desenvolvimento não se registaria sem a proveniência de hóspedes estrangeiros em Portugal, nomeadamente os provenientes do Reino Unido e Espanha, como aqueles que de mais longe provêm para conhecer o nosso país, como os hóspedes dos EUA, Ásia, África e Oceânia. Todos os indicadores que acabei de referir resultam do destaque que ocupam na análise dos relatórios INE deste trabalho, não invalidando a relevância quer da proveniência dos hóspedes como de outros indicadores para descortinar o impacto do setor do turismo no nosso país.

Anexo V. Guião das Entrevistas Realizadas aos elementos do Comité Organizador EUG Coimbra (Março e Maio de 2018)

A presente entrevista enquadra-se com o Estágio curricular do curso de Mestrado em Sociologia em parceria com um Projeto de Investigação desenvolvido por uma equipa de docentes da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, que propõe um estudo sobre o acompanhamento e avaliação de impactos dos Jogos Europeus Universitários em Coimbra. Pretendendo fazer um levantamento dos impactos que se esperam a curto e médio prazo para a cidade, Universidade de Coimbra e desporto universitário local/nacional, como entender a estrutura organizacional do evento e com que ferramentas este trabalha para executar os seus objetivos, considera-se necessário realizar um conjunto de entrevistas a personalidades importantes envolvidas na organização do evento no qual este guião integra.

Dirigida a (entrevistado/elementos Comité Organizador EUG), a entrevista realizar-se-á no Gabinete de desporto da UC e terá uma duração de aproximadamente 60 minutos, no máximo. Tem como finalidade realizar um enquadramento dos *EUG Coimbra 2018* na história e na dinâmica do desporto universitário, às escalas europeia e nacional; entender os processos de articulação e cooperação entre as entidades envolvidas (UC, CMC, FADU) e parceiros locais/nacionais mobilizados de forma a dar relevo ao desporto universitário, tal como o posicionamento e reconhecimento do desporto universitário português à escala internacional. A entrevista será importante para confirmar e aprofundar a literatura existente acerca da matéria.

Anexo VII. TÓPICOS PARA ENTREVISTA

(1) O GDUC E OS EUG

1.1. História do processo conducente à organização dos EUG 2018:

- motivos de candidatura
- processo de competição
- pontos fortes e fracos da candidatura de Coimbra

- atores envolvidos na candidatura: parceiros da candidatura, apoios mobilizados, etc.
- aspetos decisivos na obtenção dos Jogos para Coimbra
- significado atribuído à obtenção dos EUG para Coimbra

1.2. Envolvimento do GDUC nos EUG 2018

- motivações do GDUC e objetivos estratégicos investidos nos EUG
- papel do GDUC na organização dos EUG: áreas, tarefas, atividades, competências da responsabilidade da GDUC
- articulação do GDUC com as outras entidades parceiras: AAC/FADU e CMC (descrição do **modo de funcionamento** e **avaliação da parceria**, destacando **aspetos positivos e negativos**)

1.3. Programa e organização dos EUG 2018

- Critérios de planeamento do programa desportivo e dos programas complementares (cultural, cívico, educativo, etc.)
- Avaliação pessoal do programa; aspetos mais relevantes e mais problemáticos do programa
- Avaliação do modelo de organização e do seu funcionamento: pontos fortes e fracos, sinergias e problemas

(2) IMPORTÂNCIA E SIGNIFICADO DA REALIZAÇÃO DOS EUG 2018 EM PORTUGAL/COIMBRA

2.1. Significado atribuído à realização dos EUG em Portugal: que importância e em que planos?

2.2. Expectativas sobre os contributos e impactos dos EUG:

- no desporto universitário em Portugal
- na presença internacional do desporto universitário português (das suas instituições, dos seus protagonistas, dos clubes, das universidades e associações estudantis, dos seus atletas)
- na cidade de Coimbra

2.3. Pertinência da escolha de Coimbra para acolher os EUG em Portugal; estatuto e papel atribuído à UC e à AC no desporto universitário português

(3) OPINIÃO / AVALIAÇÃO SOBRE O ESTADO DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO PORTUGUÊS E AS SUAS PERSPETIVAS DE FUTURO